

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JOSÉ RICARDO DA SILVA AMORIM

**ANTEPROJETO ARQUITETONICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO COM
ESPACO VERDE NO BAIRRO DE RIO DOCE, OLINDA-PE.**

RECIFE
2024

JOSÉ RICARDO DA SILVA AMORIM

**ANTEPROJETO ARQUITETONICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO COM
ESPACO VERDE NO BAIRRO DE RIO DOCE, OLINDA-PE.**

Trabalho de Graduação apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Diogo Cesar Oliveira de Carvalho

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A524a Amorim, José Ricardo da Silva.
Anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento com
espaço verde no bairro de Rio Doce, Olinda - PE / José Ricardo da
Silva Amorim. - Recife: Edição do Autor, 2024.
151 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Diogo Cesar Oliveira de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Rio Doce, Olinda, PE. 2. Centro de acolhimento. 3. Espaço
verde terapêutico. 4. Pessoas em situação de rua. I. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

JOSÉ RICARDO DA SILVA AMORIM.

**ANTEPROJETO ARQUITETONICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO COM
ESPACO VERDE NO BAIRRO DE RIO DOCE, OLINDA-PE.**

Trabalho de Graduação aprovado como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força, pelo apoio e por sempre mostrar que eu estava no caminho certo, independente dos problemas ao longo do curso.

Segundamente a minha pessoa, que mesmo na dificuldade não desistiu e continuou caminhando com fé e disciplina, até atingir minhas metas, objetivos e sonhos.

Agradeço de coração aos meus pais, principalmente minha mãe, vó e meu tio, foram os pilares do meu sonho em sempre me apoiar e acreditar que era possível, tudo isso se tornou essencial, são nos momentos mais complexos que enxergamos o quão importante é a família.

E por último, mas também importante, meus agradecimentos vão para meu orientador, pela paciência, por ser um ótimo professor, pela sabedoria e direcionamento, que fizeram toda a diferença na construção desse trabalho acadêmico.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pessoas em extrema pobreza em Olinda.....	8
Figura 2- Esgoto a céu aberto no bairro de Rio Doce.....	9
Figura 3- Espaços verdes inapropriado.....	10
Figura 4- Referencia projetual de espaço verde.....	10
Figura 5- Referencia projetual de Horta comunitária.....	11
Figura 6- Prédio interditado no bairro de Rio Doce.....	13
Figura 7- Pessoas em situação vulnerabilidade.....	14
Figura 8 - Prédios interditados que servem de abrigo.....	15
Figura 9 - Usuários em situação de rua	17
Figura 10- Idoso em situação de rua.....	18
Figura 11- Prédio Abandonado.....	20
Figura 12- Indivíduos vivendo na rua.....	21
Figura 13 - Pessoas usando substancias ilícitas.....	22
Figura 14- CAPS-ad fornecendo ajuda em conjunto ao Centro Pop Olinda....	23
Figura 15- Usuário morando na rua.....	24
Figura 16- Morador de rua se alimentando.....	30
Figura 17- Morador de rua catando lixo em Rio Doce.....	32
Figura 18- Espaço verde apropriado.....	36
Figura 19- Jardim sensorial.....	37
Figura 20- <i>Referência de Espaço verde terapêutico para o Jardim.....</i>	<i>38</i>
Figura 21- Área verde urbana.....	39
Figura 22- horta comunitária.....	40
Figura 23- Jardim terapêutico	42
Figura 24 - Frente do Centro Pop Olinda.....	41
Figura 25- Frente do Centro Pop Olinda.....	44
Figura 26. Terraço do Centro Pop.....	46
Figura 27- setor administrativo.....	47

Figura 28- Coordenação e Assistência Social.....	48
Figura 29- corredor interno do Centro Pop.....	49
Figura 30- Outra visão do corredor interno	51
Figura 31- corredor externo, lado direito da casa	51
Figura 32 -Dormitório feminino.....	53
Figura 34 - dormitório LGBTIA+.....	54
Figura 33 - Dormitório masculino.....	54
Figura 34 - Refeitório do Centro Pop Olinda.....	55.
Figura 35 - Cozinha do Centro Pop.....	56
Figura 36 - Copa.....	57
Figura 37 - Quintal	57
Figura 38 - Lavatório.....	58
Figura 39 - Banheiro dos usuários.....	59
Figura 40 - Centro Pop Neuza Gomes.....	62
Figura 41 - Sala de Atendimento/sala de grupo.....	66
Figura 42 - Espaço reservado para a biblioteca	67
Figura 43 - Corredor que dá acesso a casa.....	67
Figura 44 - Corredor que dá acesso aos demais setores.....	68
Figura 45 – Corredor de convivência.....	70
Figura 46 - Setor dividido pelos funcionários do Centro	71
Figura 47 - Sala de arquivamento/atendimento.....	72
Figura 48- Setor da Coordenadora.....	73
Figura 49 - Primeira sala do SEAS	74
Figura 50 - Sala de reunião do SEAS.....	75
Figura 51 - Cozinha/Copa.....	75
Figura 52 - Acesso para o local de descanso dos funcionários.....	76
Figura 53 - Dormitório Masculino.....	77
Figura 54 - Dormitório Feminino.....	78
Figura 55 - Quintal/área de lazer.....	79
Figura 56- Lavanderia	80
Figura 57 - Banheiro masculino dos usuários.....	81

Figura 58 - Banheiro diversificado para os usuários.....	82
Figura 59 - Centro Pop Gloria ao entrar.....	87
Figura 60 - Garagem/área do porteiro.....	88
Figura 61 - Corredor principal	88
Figura 62 - Entrada principal da recepção 1.....	89
Figura 63 - Entrada para a recepção 2.....	89
Figura 64 - Recepção 1, logo na entrada.....	90
Figura 65- Recepção 2.....	91
Figura 66 - Sala de grupo/biblioteca.....	92
Figura 67 - Minibiblioteca.....	92
Figura 68 - Setor Administrativo.....	93
Figura 69 - Setor de Assistência Social.....	94
Figura 70 - Acesso ao banheiro feminino.....	94
Figura 71 - Banheiro dos deficientes.....	95
Figura 72 - Banheiro masculino.....	96
Figura 73 - Dormitório feminino.....	96
Figura 74 - Dormitório masculino.....	97
Figura 75- Dormitório do SEAS.....	98
Figura 76 - Lavanderia	98
Figura 77 - Quintal do Centro Pop.....	99
Figura 78 - Sala dividida pela Coordenadora/setor administrativo	100
Figura 79 - Sala do Psicólogo/educadores.....	101
Figura 80 - Sala do SEAS.....	102
Figura 81 - Poluição no canal de Rio Doce, Olinda-PE.....	109
Figura 82 - UPA de Rio Doce, Olinda.....	110
Figura 83 - Morfologia das casas próximos ao terreno escolhido....	115
Figura 84 - Predominância de estrutura convencional	115
Figura 85 - Casas na frente do prédio abandonado.....	117
Figura 87 – Casas próximo ao terreno.....	117
Figura 88 – Casa no entorno lateral do prédio abandonado....	118
Figura 88 – Materiais ecológicos.....	130

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Predominância no gênero.....	43
Gráfico 2 - Origem dos gêneros predominantes.....	52
Gráfico 3 – Predominância do gênero	63
Gráfico 1 - Predominância no gênero.....	83

LISTA DE PLANTA ESQUEMÁTICA

Planta Esquemática 1 - Centro Pop Olinda.....	44
Recorte da planta esquemática 1.....	51
Planta Esquemática 2 – Centro Pop Neuza Gomes.....	65
Recorte da Planta Esquemática 2 detalhada da recepção do Neuza Gomes...	70
Planta Esquemática 3 – Centro Pop Glória.....	85
Planta de Zoneamento 4 – Zoneamento do térreo.....	126
Planta de Zoneamento 5 – Zoneamento do 1andar.....	127
Planta de Zoneamento 6 – Zoneamento do 2andar.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Setores do Centro Pop Olinda.....	45
Tabela 2- Recorte da tabela de Setores.....	65
Tabela 3- Setores do Centro Pop Neuza Gomes.....	86
Tabela 4- Setores do Centro Pop Glória.....	108

Tabela 5 - Comparação dos três estudos de caso.....	102
Tabela 6- Uso e Ocupação.....	136

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - De Rio Doce em comparação ao Sítio Histórico.....	103
Mapa 2 -Terreno escolhido.....	105
Mapa 3- Distância do terreno ao terminal de ônibus.....	106
Mapa 4 - Etapas de Rio Doce.....	106
Mapa 5- Distância entre terreno e UPA.....	109
Mapa 6 – Sistema Viário.....	110
Mapa 7- Zoneamento de Rio Doce.....	111
Mapa 8 - Insolação as 07h lado norte.....	111
Mapa 9 – Insolação as 12h, centro.....	112
Mapa 10 – Insolação as 17h, lado Oeste.....	112
Mapa 11- Uso e Ocupação.....	113
Mapa 12 – Cheios e Vazios.....	115
Mapa 13 – Desenvolvimento da Lamina do Centro de Acolhimento....	118
Mapa 14 - Fluxograma Térreo.....	119
Mapa 15 – Fluxograma 1andar.....	120
Mapa 16 – Fluxograma 2andar.....	121

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8-12
2. JUSTIFICATIVA.....	12-15
3. OBJETIVOS	16
3.1. OBJETIVO GERAL	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16-17
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17-28
5.1. Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social.....	17-25
5.2. Política Nacional de Assistência Social.....	25-28
5.3. Centro de Acolhimento com Espaço Verde para Pessoas em situação de vulnerabilidade social.....	28-32
5.4. A influência dos Espaços Verdes na qualidade de vida.....	32-41
6. Estudo de caso.....	41-104
6.1. Centro Pop Olinda.....	42
6.1.1. Descrição do Local.....	42-46
6.1.3. Programa de Necessidades do Centro Pop de Olinda....	46-61
6.2. Centro Pop Neuza Gomes.....	61-81
6.2.1. Descrição do Local.....	61-63
6.2.2. Programa de Necessidades do Centro Pop Neuza Gomes...	63-81
6.3. Centro Pop Glória.....	82-103
6.3.1 Descrição do Local.....	83-87
6.3.2 Programa de Necessidades do Centro Pop Glória.....	87-103
7. Área de Intervenção.....	104
7.1. Histórico de Rio Doce, Olinda-PE.....	105-106
7.2 Justificativa da Escolha do Terreno.....	106-108
7.3. Análise do Entorno.....	108-118
8. Proposta Arquitetônica.....	118-119
8.1 Diretrizes e Partido.....	119-122
8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	123-126
8.3 ZONEAMENTO.....	126-129
8.4 SOLUCOES TECNICAS.....	131-132

8.5 SOLUCOES TECNICAS.....	132-133
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	134-138

ANTEPROJETO ARQUITETONICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO COM ESPACO VERDE NO BAIRRO DE RIO DOCE, OLINDA-PE.

JOSÉ RICARDO DA SILVA AMORIM

Diogo Cesar Oliveira de Carvalho

Resumo: O trabalho apresenta o anteprojeto de um centro de acolhimento com espaços verdes para pessoas em situação de rua no bairro de Rio Doce, Olinda. Este projeto buscou mostrar o quão importante uma instituição social com vegetação presente, pode mudar a vida de pessoas que vivem em extrema vulnerabilidade, projetando um centro de acolhimento com espaço verde, para as pessoas em situação de rua, deixando evidente que pode ser possível ajudar esses indivíduos e outros centros sociais voltados para a população que vive na rua.

A pesquisa envolveu uma análise aprofundada do entorno e da realidade socioeconômica do local, destacando a importância de iniciativas sociais para a reintegração de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Foram considerados estudos de caso de três centros pop em Pernambuco, permitindo o desenvolvimento de uma estrutura funcional não existente no estado, capaz de atender até 200 pessoas, com espaços voltados para atividades de convivência, serviços assistenciais e ambientais e mais de 70 em atendimentos.

A escolha por um formato sustentável ao terreno, e por materiais ecológicos, como tijolos sustentáveis, brises, cobogós e o uso de vegetação nativa, reforça o compromisso com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que respeita a predominância da construção local. O projeto visa não apenas oferecer abrigo, mas também criar um ambiente propício a saúde mental e ao bem-estar, e assim conseguir readaptá-los no âmbito social e econômico, estando alinhando às políticas públicas de assistência social.

Palavras-chave: Rio Doce, Olinda-PE. Centro de Acolhimento. Espaço Verde terapêutico. Pessoas em situação de rua.

1. INTRODUÇÃO

No contexto urbano de Rio Doce, Olinda-PE, o bairro enfrenta desafios significativos relacionados ao acolhimento e suporte adequado para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, alcoólatras e o uso de outras substâncias ilícitas, indivíduos em situação de rua e famílias sem moradias adequadas. Entendendo também que o bairro é o mais populoso de Olinda, por consequência da urbanização da Cidade, Rio Doce teve que acompanhar e se desenvolver, surgindo, portanto, problemas nesse local de estudo.

Ao considerar a situação atual como problemas socioeconômicos existentes em Olinda, traz à tona um agravante de pessoas em situação de vulnerabilidade social, de acordo com a Secretaria Executiva de Assistência Social de Olinda, em 2023, forneceu dados sobre a distribuição da população em situação de extrema pobreza e pobreza em relação à população total e à população inscrita no CAD-Único (Cadastro Único), vinculado ao CRAS. Para as pessoas em extrema pobreza, a taxa em relação à população estimada é de 34%, o que significa que cerca de 34% da população total se encontra nessa condição. Já a taxa em relação à população total do CAD-Único é de 65%, o que indica que 65% dos inscritos no CAD-Único estão em extrema pobreza (figura 1).

Figura 1 - Pessoas em extrema pobreza em Olinda.



Figura: Acervo pessoal do autor 2024.

Com essa imagem e com as informações relatadas anteriormente, são cruciais para entender a distribuição da pobreza na região e podem ser úteis para embasar políticas e programas de assistência social e desenvolvimento.

Olinda, cidade marcada por uma rica história e cultural, enfrenta desafios significativos relacionados ao acolhimento e suporte mais adequado para aqueles que vivem na pobreza. A falta de “espaços adequados” e poucas instituições sociais, traz uma sobrecarga para os projetos que já existem e ajudam essas pessoas. Tem sido uma preocupação para a comunidade esse problema persistir em tempos que tudo pode ser analisado e aplicado, já que a cidade tem vários problemas de desigualdade social, iguais em outros bairros, infelizmente, Olinda por sua vez ficou estagnada no passado, enquanto deveria ser uma cidade mais desenvolvida e acolhedora.

Possuindo apenas 3 USF (Unidade de saúde familiar), em Rio Doce, com problemas de atendimento ao público adequado, já a cidade, possui CRAS, CREAS, CAPS-AD álcool e droga e um Centro Pop, contudo, não aguentando a alta demanda de pessoas em extrema vulnerabilidade que procuram essas instituições em busca de ajuda e meios para solucionar o grande problema de vícios e viver na rua, deixa evidente a falta de ajuda em assistência social presente na Cidade.

Na falta de instituições sociais presentes que ajudem as pessoas em situação de rua nos bairros de Olinda, contudo em Rio Doce, já que as existentes sofrem com alta demanda, deixa claro que, o bairro citado por ser um bairro importante e com sérios problemas, necessita de um centro de acolhimento com espaço verde para a população local.

Além de problemas no âmbito social, o bairro de Rio Doce possuir outros problemas, como locais não sustentáveis, trazendo problemas sérios existentes no meio ambiente, como também habitações precárias, falta de saneamento básico adequado em alguns locais (figura 2), desigualdade social, e espaços verdes que não são tão apropriados (Figura 3), para deixar mais claro, o espaço não é tão acessível.

Figura 2 - Esgoto a céu aberto no bairro de Rio Doce.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Esgoto a céu aberto, deixa evidente o problema existente com o meio ambiente, pois, essa água suja ocasiona incomodo por conta do mal cheiro, insetos e o alto indice de contrair alguma doença, isso tudo prejudica principalmente a saúde mental e física de muitos que não conseguem residir em locais apropriados.

Figura 3 - Espaços verdes inapropriados



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Moradores que residem em Rio Doce, enfrentam situações como essa, de locais verdes mal aproveitados. Diante dessa realidade complexa, surge a necessidade urgente de desenvolver estratégias que não só oferecem abrigos, espaços verdes (figura 4), acesso a alimentação, mas também apoio psicossocial, já que no bairro citado não possui tal estrutura para ajudar uma população com mais de 40 mil habitantes.

Figura 4- Referencia projetual de espaço verde.



Fonte: Conexão Planeta 2020

Com essa conectividade da natureza com uma instituição social, agrega bastante no bem-estar e psicológico na mente do paciente, mostrando que a natureza presente, pode mudar a estética de uma localidade.

O Centro de Acolhimento pode trazer também oportunidade de emprego para a população assistida graças ao intuito da instituição em não só fornecer apoio social, mas também ajudar no âmbito econômico por meio de horta comunitária (figura 6), reciclagem de materiais, cozinha comunitária, oficina de artesanato, workshops, incentivo ao voluntário em participar de feiras e eventos locais para a comercialização de produtos e serviços feitos pelos residentes.

Além de apoio e ajuda no acesso a programas habitacionais do governo, parcerias com empresas locais para oferta de emprego incluindo a prefeitura, estímulo ao empreendedorismo, aprendizado em diversas áreas profissionalizantes, meio ambiente e saúde, programas para desenvolver habilidades e competências para o mercado de trabalho, além de possuir abrigos e alojamentos temporários, apoio psicossocial e orientação emocional para lidar com os traumas, vícios ou questões de saúde mental, alimentação gratuita de qualidade, apoio jurídico para questões como documentação, acesso à ajuda a serviços básicos de saúde, encaminhamento para área de saúde ou outras instituições e recursos de rede de assistência social.

Figura 5- Referencia projetual de Horta Comunitária.



Fonte: 1 UOL 2021.

Além de uma horta comunitária, o projeto tem como ideia inserir um espaço verde ao redor do centro de acolhimento, trazendo a ideia da sustentabilidade ao colocar a natureza para o entorno do ambiente, promovendo a saúde mental, qualidade de vida, bem-estar e os benefícios terapêuticos associados ao contato com a natureza, buscando a integração comunitária, dentro de um ambiente verde e acolhedor, e não favorecendo apenas a essas pessoas, e sim a todo o bairro.

O centro de acolhimento não será privado apenas para pessoas em situação de vulnerabilidade social no bairro citado, mas sim para a Cidade de Olinda, pois Rio Doce, além de ser populoso, é sempre procurado por moradores de outros bairros que se encontram doentes, com problemas sociais ou por problema habitacional, se tornando, assim, um 'ponto chave' para projetar um centro de acolhimento com espaço verde no Bairro de Rio Doce, Olinda-PE.

O estudo mostra que o Bairro de Rio Doce pode ajudar na integração de um Centro de Acolhimento com espaço verde, conforme visto os problemas existentes e pertinentes na área, pretendendo mitigar os desafios enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo as barreiras de acesso a serviços de saúde, habitação e emprego.

Com isso, foram também analisados modelos bem-sucedidos de Centro de Acolhimento em outras localidades, a fim de identificar boas práticas e estratégias que possam ser adaptadas e implementadas em Rio Doce, Olinda-PE. Possuindo também a participação ativa da comunidade na concepção da implementação do Centro de Acolhimento. Diante disso, o projeto busca desenvolver um modelo sustentável e eficaz de assistência e inclusão social, que contribua para a construção de uma cidade mais justa e solidária.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o jornal *Brasil de Fato*–PE (2018) o bairro de Rio Doce, com mais de 40 mil habitantes, e um dos bairros mais populosos de Olinda-PE, carece de mais atenção ao passo que a Cidade se expande e cresce urbanisticamente, com a falta de espaços verdes adequados para consolidar no meio ambiente, locais apropriados tanto para pessoas em situação de vulnerabilidade social, como para qualquer morador olindense. A comunidade de Rio Doce enfrenta problemas significativo: como poluição, saneamento básico precário, prédios interditados (Figura 8), desigualdade social, pobreza, poucos espaços verdes adequados e terapêuticos, pouca segurança, falta de centros de acolhimentos, acesso a serviços básicos, pessoas em situação de rua, alcoólatras e pessoas que usam entorpecentes pesados para enfrentar problemas de saúde física e mental, conforme o cotidiano exaustivo e problemático existente neste local de estudo.

Segundo A Secretaria Executiva de Assistência Social de Olinda (2023, p. 2), forneceu dados sobre a “Rede de equipamentos da Assistência Social”, mostrando a pouca quantidade de instituições sociais, o Município de Olinda possui 10 CRAS na Cidade, um em cada bairro, e apenas um Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua (Centro Pop), 1 Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), para lidar com as altas demandas de Olinda em relação as pessoas sem situação de rua, evidenciando a enorme demanda e altíssima dificuldade do CREAS (Centro de Referência de Assistência Social), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), Centro de Referência Especializada para População em situação de Rua (Centro Pop).

Ao conversar com a Coordenadora do CREAS-Olinda-PE, onde a demanda é altíssima, a mesma relatou que atende aproximadamente mais de 800 pessoas em situação de rua, procurando o CREAS para pedir ajuda e encaminhamento para o devido lugar que vai tratá-los adequadamente, um número bem alarmante.

Figura 6 - Prédio interditado no bairro de Rio Doce.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Prédios interditados e abandonados, com risco de queda, sendo utilizados como moradia pelas pessoas em situação de rua que ficam vagando pela Cidade e pelo bairro.

Conforme conversado com a Coordenadora do Centro de Referência Especializado de assistência Social (CREAS), dessas 800 pessoas, uma parcela mínima de pessoas em situação de rua, sai de Rio Doce, para um dos poucos locais que atendem e ajudam eles, onde muitos acabam usando entorpecentes prejudiciais à saúde, pela falta dos direitos, e vínculos quebrados com a família, buscam ajuda, e muitas vezes não conseguindo atendimento adequado, em outras instituições sociais, se veem perdidos e invisíveis.

Falta mais apoio as pessoas em situação de vulnerabilidade social (figura 10), andando e se habitando tanto nas ruas, como nos prédios abandonados e interditados que nos dias atuais continuam de pé. Tais habitações feitas pela COHAB, mas que serve de abrigo para essas pessoas (figura 11), com isso muitos moradores do entorno não se sentem seguros com a presença dessas pessoas em situação de rua, que por sua vez vão à procura de abrigos inadequados para residir e se proteger

Figura 7 - Pessoas em situação vulnerabilidade.



Fonte: Acervo pessoal do Autor 2024

Pessoas em extrema pobreza tendem a passar muitos anos nas ruas, enfrentando problemas diários pela falta de apoio adequado para aqueles que querem sair dessa vida.

Figura 8 - Prédios interditados que servem de abrigo.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

A uma necessidade de abordar espaços adequados onde pessoas capacitadas em determinadas áreas, possam ajudar, dia a após dia, e assim, promovendo uma melhora no quadro, além de conseguir melhorar a saúde mental, qualidade de vida, bem-estar, e com isso abordando mais inclusão social para o Bairro de Rio Doce.

Ressaltando que os programas que serão fornecidos pelo Centro de Acolhimento, têm o intuito de ajuda-los, como alimentação, aprendizado, dormitórios, espaços de

lazer e bem-estar, assistência psicossocial, voltadas diretamente para essas pessoas que tem vícios e que não possuem ajuda, consequentemente possibilitando uma melhora de vida para elas, deixando de lado seus vícios e problemas que afetam a sua vida, e consequentemente, logo voltará a ter sua vida social e econômica.

Com isso, vem à tona a chance também de conseguir renda tanto para o centro, como para essas pessoas que procuram sair dessa vida difícil, por meios de hortas comunitárias, trabalhos comunitários, onde o Centro de Acolhimento vai servir indiretamente de apoio aos institutos sociais e órgãos públicos existentes, fortalecendo essa amizade indiretamente que se conecta a partir do momento que aquilo serve para a melhora de vida demais pessoas, e no futuro próximo, possuindo uma vida totalmente diferente das quais não podiam ser possíveis.

3. OBJETIVOS

3.1. Projetar um Centro de Acolhimento com Espaço Verde que atenda às necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

3.2. Objetivos específicos.

- Analisar os desafios, contexto histórico e socioambiental de Rio Doce, em relação a população em situação de vulnerabilidade social. Com foco em espaços verdes e abrigos.
- Abordar teorias e conceitos de integração de espaços verdes em centro de acolhimento.
- Analisar o potencial impacto de centros de acolhimentos com/sem espaço verde para pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Pesquisar modelos eficazes de centro de acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade social em outras localidades, buscando identificar desafios e abordagens que possam ser adaptadas e implementadas em Rio Doce.

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.

Além de referência bibliográfica, pesquisa em campo, levantamento fotográfico, pesquisa em instituições públicas social, visa a coleta de informações sobre o contexto histórico, dados estatísticos de Rio Doce, social e desafios de pessoas em situação de vulnerabilidade social, utilizando entrevistas por meios de questionários específicos sobre o tema e seus objetivos.

Para este objetivo específico, será realizada uma revisão bibliográfica, que consistirá na pesquisa em fontes acadêmicas, incluindo TCCs, livros, artigos científicos, documentos legais. A revisão teve como objetivo identificar as teorias e conceitos relevantes de integração de espaços verdes em centros de acolhimento.

Este estudo procurou alcançar por meio de estudo de caso comparativo, onde foram analisados casos de centro de acolhimento com/sem espaço verde para avaliar o impacto desses ambientes no bem-estar e na recuperação das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Foi conduzido uma pesquisa onde o foco foi identificar modelos eficazes de centros de acolhimento implementados em algum local, analisando possíveis desafios ou oportunidades para a implementação de centro de acolhimento com espaço verde em Rio Doce, Olinda-PE.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social

Conforme abordado no texto Aurélio (2018, p. 10), destaca-se:

“A expressão vulnerabilidade social assim como os conceitos de necessidades básicas insatisfeitas[...] ou pobreza multidimensional [...] vem se popularizando à medida que cresce o reconhecimento de que a categoria pobreza, sem estar devidamente qualificada, é limitada para expressar as complexas situações de mal-estar social a que estão sujeitas diversas populações, mundo afora”.

Ao perceber um grande e importante termo que abrange, de fato, quais problemas essas pessoas em situação de vulnerabilidade social (figura 9), se encontram, o termo

“multidimensional”, não se estende até problemas de renda, pelo trabalho que ele está inserido, mas sim por uma gama de problemas que afetam diretamente essas pessoas em situação de rua, alcoólatras e pessoas que se agravam com substâncias ilícitas, famílias em situação de vulnerabilidade social, o problema em não ter uma moradia adequada, traz à tona o quão grave eles se encontram, com isso.

Figura 9 - Usuários em situação de rua



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Pessoas que tendem a viver nas ruas, estão sujeitas a vários problemas de saúde. Aurélio (2018, p. 10), observa-se que:

“O termo pobreza viria perdendo sua capacidade significativa em face da percepção, cada vez mais generalizada, de que o bem-estar e a qualidade de vida teriam muitos outros determinantes além da renda monetária, a saber: a disponibilidade de serviços públicos; a qualidade do meio ambiente; ou, ainda, os graus de liberdade individual e política que uma sociedade oferece”.

Difícil acesso a saúde básica e assistência social de qualidade, exclusão social, dificuldade no acesso a tratamento adequado, direitos desrespeitados, falta de estabilidade, [meio ambiente de qualidade], essas revelações desafiam, diariamente o cotidiano de muitos. Prejudica enormemente a saúde mental, pois, o principal fruto desses problemas que essas pessoas vivem, se dá pelo excesso de ansiedade, estresse pós-traumático, medo, a falta de apoio emocional, tudo isso vira uma bola de neve e para muitos, o uso de drogas se torna uma porta de entrada ainda mais para essas dificuldades, e acarretando em viver em situação de rua, independentemente da idade (figura 10).

Figura 10 - Idoso em situação de rua em Rio Doce.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Devido à falta de suporte adequado, morador do bairro se encontra em extrema pobreza, vivendo em situação de rua.

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil,2009).

Neste contexto, a pobreza multidimensional, atinge diretamente essas pessoas que não conseguiram no passado, presente, e consequentemente no futuro, acompanhar essa urbanização que engloba todos que residem não só nesse local, como na cidade, os problemas estão diretamente conectados com o déficit habitacional, já que hoje muitos espaços estão sendo mal aproveitados por prédios interditados(figura 11), ambientes inadequados, falta de segurança, aluguel caro, problemas no acesso educacional e acesso a serviços básicos de saúde, diante disso, hoje não possui acolhimento adequado para recebe-los.

Figura 11 - Prédio Abandonado em Rio Doce, Olinda



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Locais inapropriados para convivência vem sendo utilizado por aqueles que não tem condições de se manter, devido ao desemprego, muitos utilizam o espaço para fugir das ruas.

O Decreto n. 7053/2009 da Presidência da República que instituiu a política para pessoas em situação de rua, busca analisar o respeito à dignidade da pessoa e o direito a convivência de comunitária, após isso ser quebrado ou violado, as pessoas em situação de rua, necessitam de ajuda igualitária, em determinado local, ou seja, fornecimento de suporte adequado, para conseguir encaixa-los novamente na sociedade.

A Secretaria Executiva de Assistência Social de Olinda (2023) relatou que o percentual de pessoas em situação de pobreza é de 31,6%, enquanto a proporção de pessoas em extrema pobreza se encontra em 5,9%, da mesma forma. Em números absolutos, isso representou uma diminuição de 67,8 milhões para 67,7 milhões de pessoas na pobreza e de 12,7 milhões para 12,6 milhões na extrema pobreza, englobando uma parte para o Brasil e outra para Olinda, levando muitos indivíduos a viverem nas ruas (figura 12).

Figura 12 – Indivíduos vivendo na rua.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

No contexto da pesquisa, evidencia sérios problemas sociais, ou seja, é necessária mais atenção para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, utilizando com base a Política Nacional de Assistência Social (2004), que pode vir a ajudar de diversas formas, aqueles que necessitam de atendimento concisa, focadas diretamente nas necessidades, sendo assim, ajudando a diminuir a desigualdade social.

Por mais que Olinda possua assistências sociais, não possui uma quantidade necessária, com isso, nota um pequeno déficit. Carece de mais ajuda social, até mesmo de um local mais apropriado, interligando essas instituições sociais, por exemplo, um centro de acolhimento, onde vai trabalhar diretamente para melhorar e solucionar problemas, trazendo opções adequadas e confortáveis para pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo as famílias que vivem assim. Esse órgão em específico, pode atuar de forma articulada com outras instituições sociais, como unidades de saúde.

Viver nas ruas pode ser desafiador e perigoso, mas, muitos não possuem escolhas, tendo que viver nas ruas, podendo até usar substâncias ilícitas ao decorrer da durabilidade de tempo na rua.

Segundo Gonçalves (2022, p. 2), “A dependência química é um grave problema para a saúde, é uma patologia sem cura que é caracterizada pelo seu caráter progressivo e que afeta em todos os âmbitos de diversos brasileiros”.

O autor fala sobre os problemas relacionados a dependência química, mostra o grande problema que muitas pessoas em situação de rua (figura 13) podem acabar entrando nessa vida, por meio de problemas graves de saúde e bem-estar afetado,

ou seja, a dependência química se torna um desafio significativo para a saúde pública, com impactos biopsicossociais abrangentes, trazendo a desigualdade social, com isso.

Figura 13 Pessoas usando substancias ilícitas



Fonte: 2 Campo Grande News - 2022

Pessoas utilizando substancias ilícitas para sair da realidade de viver na rua, acarretando em problemas de longo período.

As diretrizes da política de saúde mental estabelecidas pelo Ministérios da Saúde em 2022, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que desempenha um papel crucial na abordagem desse problema, fornecendo assistência extra hospitalar e integrada a outros serviços de saúde e sociais, trabalhando diretamente no CAPS-ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas).

Conforme Prefeitura de Olinda, CAPS-ad, engloba setor administrativo, serviços gerais, equipes multiprofissionais, contudo não possui acolhimento. Regina (2019, p. 11) “O perfil da maioria dos usuários dos CAPS-ad onde o estudo foi realizado foi de homens, entre 41 e 60 anos, sem companheiro (a) e desempregados”. Este estudo se relaciona ao comportamento dos moradores de Minas Gerais, sobre a dependência do álcool, perfil igual ao de Olinda, contudo em Rio Doce, conforme conversado com o CREAS-Olinda, essa faixa etária é bastante comum, procurando abrigo e alimentação adequada.

A escassez desses órgãos reflete diretamente os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e de assistência social, no fornecimento de serviços de saúde mental abrangentes e acessíveis à população. O SUS, como principal sistema de saúde pública do país, tem a responsabilidade de garantir o acesso universal e

equitativo a serviços de saúde de qualidade, incluindo tratamento para transtornos relacionados ao uso de substâncias, com isso.

O Sistema Único de Saúde (SUS) aborda a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (Brasil, 1990, capítulo I, art. 5, inciso III).

Contudo a concentração de recursos em um único CREAS em Olinda, e um único, Centro Pop, CAPS-ad, destaca as deficiências na oferta de serviços especializados em saúde mental na cidade, já que o CAPS-ad atende 180 pacientes (figura 14), conforme Prefeitura de Olinda, sobrecarregando o sistema de saúde social. Ao perceber esse déficit na assistência social, que os órgãos existentes vivem com problemas diários, mostra o quão atrasado essa cidade se encontra, necessitando urgente de modelos de infraestrutura urbana e de serviços sociais na cidade, sem falar na falta de espaços verde, espaços adequados.

Figura 14 - CAPS-ad fornecendo ajuda em conjunto ao Centro Pop Olinda



Fonte: 3 UOL 2021

No momento que uma pessoa se encontra em situação de rua (figura 15), ela, está vulnerável a quaisquer problemas ambientais e sociais, conforme sua saúde vai sendo afetada pela falta de recursos, de certa forma essa pessoa acaba enfrentando uma série de desafios que afetam sua saúde física, mental e emocional, essa vulnerabilidade extrema pode ter um impacto significativo na saúde das pessoas em situação de rua, ressaltando.

Figura 15 - Usuário morando na rua.



Fonte: Jovem Pan 2021.

O estresse constante de viver na rua, a falta de segurança e estabilidade, a solidão e o isolamento social podem levar ao desenvolvimento ou agravamento de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, raiva, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos psicóticos.

Por consequência da falta de moradia estável e recurso financeiro adequado, sem contar na segurança, expõe esses indivíduos, essas famílias vulneráveis, a uma série de riscos eminente, como abusos, violência, condições precárias ambientais, falta de alimentação, locais inadequados para servir de abrigos. Muitas pessoas em situação de rua recorrem ao uso de substâncias pesadas, como álcool e substâncias ilícitas, como uma forma de lidar com a dor emocional e o sofrimento psicológico, principalmente de viver em situação de rua.

Regina (2019, p. 3) aborda que além dos problemas de saúde física, “as pessoas com transtornos causados pelo uso de álcool e outras drogas podem ter sofrimentos psicológicos e psicossociais graves, perda de emprego, problemas interpessoais”, por problemas assim, surge políticas que ajudam a nortear caminhos sólidos, diante disso, surge.

A Política Nacional de Assistência Social (2004), que ajuda a entender que o abuso de substâncias pode ser uma tentativa de automedicação para aliviar sintomas de doenças mentais não tratadas ou para escapar temporariamente das realidades difíceis da vida na rua, como resultado, pode gerar sérios problemas mentais,

conforme aprofundamento nessa vida e sem solução viável de retorno e melhora para o âmbito social e econômico, dessa forma.

Busca a necessidade de um direito fundamental que engloba todo esse processo, que é o 'direito a vida', pois ele não está apenas ligado ausência de ameaças diretas à vida de uma pessoa, mas também o acesso a condições dignas que promovam a saúde, o bem-estar e a segurança. Por consequência desses fatos, locais destinados a prestar ajuda à assistência social, precisa de locais adequados, onde a terapia vai ser usada, indiretamente ao passo que esses locais busquem a utilização da natureza como ajuda na equidade, para que promova indiretamente um espaço que todos possam utilizar.

5.2 Política Nacional de Assistência Social.

O Plano Nacional de Assistência Social (2004), ajuda a entender melhor como as políticas públicas de assistência social pode ajudar a sociedade, e os problemas que são causados ao decorrer da vida dessas pessoas e dos enfrentamentos diários em relação ao grande crescimento urbano e afins, busca fomentar mais ainda o quão bom é a ideia de fortalecer vínculos sociais entre órgãos que cuidam na melhora e no avanço de boas práticas e essenciais.

Afim de conseguir solucionar esses problemas nas implementações de “centros de acolhimentos” em seus respectivos bairros, cidades, para que assim consiga evitar no futuro próximo continuação desses problemas da desigualdade social, afim de promover a inclusão social.

Para melhor esclarecimento da Política Nacional de Assistência Social (2004), mera o conhecimento e o suporte adequado para essa pequena parcela de pessoas vulneráveis, com sua saúde mental fragilizada. Buscando soluções viáveis para conseguir promover a inclusão social dessas pessoas em situação de rua, famílias em situação de marginalização, e que assim, consiga incorporar essas pessoas no âmbito social e econômico.

Considerando isso, mostra a necessidade de todos possuir acesso a saúde e moradia digna, independente da sua renda financeira. A perspectiva adotada inclui a inclusão dos chamados 'invisíveis', destacando as diferenças e desigualdades sociais. A política busca identificar os riscos e vulnerabilidades sociais enfrentados pela

população e reconhece a importância da proteção social como um direito, visando tanto ao suprimento de necessidades quanto ao desenvolvimento de capacidades para uma maior autonomia.

Por meio do Sistema Único de Assistência Social (2021, p. 8), “organiza de forma descentralizada toda a política de assistência social e garante atendimento e apoio às famílias em situação de pobreza”. O SUAS enfatiza a proteção social como um direito de cidadania e responsabilidade do Estado, promovendo a constituição de uma rede de serviços sócio assistenciais.

A cada passo que boas maneiras e projetos relacionados a evitar desigualdade social, voltado para pessoas com mais vulnerabilidade, agrega mais ainda valor social a um determinado local. A desigualdade social se refere à disparidade na distribuição de recursos, oportunidades e benefícios dentro de uma sociedade, ao passo que uma determinada parte da população não consiga esses acessos básicos e esses recursos, aumenta a chance de famílias e indivíduos ocuparem espaços públicos, vivendo em situação de rua, agregando mais ainda problemas de saúde.

A desigualdade social é um desafio complexo e multifacetado que impacta negativamente o desenvolvimento econômico e social do país, comprometendo a qualidade de vida de milhões de pessoas e gerando um ciclo de reprodução da pobreza e da marginalização social.

Para fins de uma possível melhora ao decorrer dos tempos, procura-se, a redução da desigualdade social que requer a implementação da Política Nacional de Assistência Social (2004), como norteadora para institutos públicos se tornarem mais eficazes, com tudo. Por não ter instituições adequadas com presença da natureza incorporada, mais multiprofissionais na área social para ajuda-los da melhor forma.

Por isso, os centros de acolhimento sustentáveis, onde possibilita um local acolhedor e de grande responsabilidade com a natureza e os indivíduos, surge a possibilidade promissora para enfrentar os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de vulnerabilidade, unindo parte social com sustentabilidade. Esses centros não apenas fornecem abrigo temporário, alimentação e assistência básica, mas também adotam abordagens sustentáveis que visam promover a inclusão social, econômica e ambiental.

Além disso, ao incorporar práticas sustentáveis, como o uso de espaços verdes terapêuticos, a gestão eficiente de resíduos e a promoção da agricultura urbana,

esses centros contribuem para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento das comunidades presentes no local do estudo.

“A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas” (PNAS,2004, p.32).

De acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social (1993), ao que foi referido anteriormente, mostra o quão importante o Estado necessita está de frente com esses problemas sociais, mediante a ajuda de institutos sociais acolhedoras, trabalhando em conjunto para solucionar esses problemas de desigualdade social existentes e que até os dias atuais continua sem soluções. A assistência social assume um papel relevante na garantia de direitos e condições dignas de vida, configurando-se como uma política articulada a outros do campo social.

Onde abrange desde a segurança de sobrevivência até a segurança da convivência familiar, assumindo um papel importante na sociedade na garantia dos direitos e condições dignas de vida. Ao partido que a assistência social se expande para várias partes sociais, vale ressaltar os principais que servem fortemente de espaços de dormitório, que são a segurança da acolhida, ela compreende a provisão de necessidades básicas como alimentação, vestuário e abrigo, buscando promover a autonomia no seu espaço.

A realidade no Brasil mostra que as famílias com diversos problemas socioeconômicas, pode ter direitos dos familiares e indivíduos violados e, ou, ameaçados e cuja convivência com a família de origem seja considerada prejudicial a sua proteção e ao seu desenvolvimento, simples fatores podem trazer problemas sérios atingindo crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência, ocasionando no grande problema em questão, que são pessoas em situação de rua, a possibilidade aumenta após fracassos recorrentes e pela falta de ajuda específica, ocasionando na exclusão social de um determinado local.

A Política Nacional de Assistência Social (2004), abrange programas necessários, como alimentação, multiprofissionais para atendimento eficazes, abrigos temporários, entre outros, de grande importância, esses programas podem ser adotados por

instituições de assistência social para promover meios de sucessos envolvendo indivíduos que tiveram sua saúde e bem-estar corrompidos, afins de solucionar esses problemas psicossociais que engloba essa pequena parcela de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

5.3. Centro de Acolhimento com Espaço Verde para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A Política Nacional de Assistência Social (2004) reconhece que o centro de acolhimento é um ótimo meio de ajuda e solução de assistência social, pois lida diretamente com desafios e obstáculos socioeconômicas das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, serve promovendo assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social, como moradores de rua, vítimas de violência doméstica, migrantes, refugiados, entre outros.

Vinculados a demais instituições de assistência social e direitos humanos, o centro de acolhimento por sua vez tem como promover, abrigos temporários, acesso a saúde básica e direitos garantidos pela Constituição de 1988.

Amaral (2018, p.10) destaca que “é necessário que a atenção especializada em saúde mental descentralize suas ações e que a atenção básica se aproxime de pessoas em situação de rua (figura 16) para oferecer um cuidado mais adequado”.

Essa abordagem ajudaria diretamente essas pessoas em situação de rua, com isso, poderia, sim, possuir uma colaboração entre o centro de acolhimento, com a atenção básica em Olinda. Promovendo a saúde e bem-estar, a liberdade e dignidade dessas pessoas que não conseguiram se adequar ao âmbito social, e conseguir acesso básico de qualidade, seguindo a Política Nacional de Assistência Social (2004), com conformidade com o SUAS (2005)

Figura 16- Pessoa em situação de rua



Fonte: 4 Diário de Pernambuco 2023

Nesta configuração a natureza presente nessas instituições, pode servir de ferramenta natural paisagística que ajuda indiretamente no bem-estar dessas pessoas. Local que incorpora a sustentabilidade, ainda mais envolvendo problemas de desigualdade social, onde o estresse, ansiedade, medo, pânico, acarretando em problemas psicossociais, fortalece a diminuir esses impactos e abordando a importância de jardins que podem se transformar em terapia.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad), em contexto ao acolhimento institucional ela é fundamental para pessoas com transtornos e agravamentos sérios sobre álcool e drogas. Fortalecendo a assistência social do SUAS (2005) e fornecendo apoio para aqueles que necessitam.

Com isso, traz à tona o quão importante é ter inserido nos bairros de determinadas cidades centros de acolhimento, que por sua vez estão associados a Política Nacional de Assistência Social (2004), as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (2005) incluindo, a sustentabilidade, e formar um único espaço adequado, que até 2024 Olinda não possui.

Isso serve de ferramenta institucional social, para ajudar essas pessoas que por ter seus direitos corrompidos, acabam usando muitas vezes entorpecentes, como meio de solucionar problemas com o desemprego e perda de vínculo com as famílias. Ao passo que entram nesse mundo, esses indivíduos enfrentam uma crescente marginalização, tornando ainda mais difícil a reintegração à sociedade, mas, nem tudo

está perdido, desde que alguns se ofereçam a querer ajudar essas pessoas em situação de rua.

Esse intuito fortalece a saúde mental, e a qualidade de vida dessas pessoas, por meios de jardins terapêuticos e áreas de convivências juntas com os espaços de acolhimento. Institutos sociais voltados para pessoas em situação de rua, alcoólatras e pessoas que usam outras substâncias ilícitas, mostra o quão importante elas devem ser inseridas no âmbito social. Conforme a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) estabelece, acesso básico e direito a todos, com isso. A solução mediante a todos esses problemas vivenciados, mostra que centros de acolhimento podem ajudar fortemente no âmbito social.

Conforme Mariana (2021, p. 15), destaca-se:

“O projeto do centro de acolhimento a pessoas em vulnerabilidade social é de direito do cidadão pois, garante o atendimento às necessidades básicas e provê os mínimos sociais realizados através de um conjunto de ações integradas de iniciativas públicas e da sociedade”.

Pois, os centros de acolhimento trabalham diretamente nesses problemas como dependência de entorpecentes, falta de moradia, desemprego, saúde mental debilitada e a necessidade de reintegração social, bem objetivos, focando na melhora e na positiva cura dos pacientes que residem neste instituto social. Os centros de acolhimento desempenham um papel crucial na rede de instituições sociais vinculadas à assistência social. Eles estão interligados a uma série de outros órgãos e serviços que visam garantir o bem-estar e a proteção dos indivíduos que são atendidos.

Analisado todo esse contexto social, o centro de acolhimento serve como ponte com demais locais sociais, no intuito de ajuda, como por exemplo, agir diretamente com as linhas sociais do SUAS (2005), acompanhando a Política Nacional de assistência Social (2004), que serve como braço amigo, também estão conectados a outros institutos sociais, como escolas, centros de capacitação profissional, sem contar os programas ofertados pelo centro de acolhimento.

Essa interligação é essencial para promover a inclusão social e a reintegração dos acolhidos à sociedade. Os centros de acolhimento estão diretamente relacionados à saúde, uma vez que muitos dos acolhidos podem apresentar problemas de saúde

física e mental, pelo uso de drogas, com isso, pode implementar uma parceria com o CAPS-AD álcool e drogas.

Conforme Amaral (2018, p. 11), identificou que, “para algumas pessoas em situação de rua, é impossível a saída dessa condição em razão da ausência de apoio comunitário e familiar, bem como de políticas públicas ainda pouco eficazes”. Mostra que o agravamento de problemas também está acoplado nas famílias em si, possibilitando problemas de saúde graves e, podendo também chegar a utilização de álcool como meio de fuga, e também de outras drogas.

Após perguntas simples com moradores que usam álcool dia e noite, e com alguns que usam outras substâncias mais pesadas, da Comunidade de Rio Doce, Olinda, destaca o grande problema de adultos e idosos alcoólatras, onde, o grande problema está vinculado à família, acarretando principalmente nessa ideia de que muito não tem ajuda de outros parentes, ou contato dos mesmos, muitas vezes, por consequência de simples problemas de desentendimentos entre os familiares, pelo simples fato de não serem escutados, acabam nessa situação.

O artigo de Felipe (2019), ressalta a importância de permitir que o sujeito expresse o que está por trás de sua queixa, utilizando a associação livre para emergir o sujeito do desejo e da linguagem. Muitas vezes, aquelas pessoas que sofrem certas situações de vulnerabilidade, estão sujeitos a vergonha e a tristeza, com isso, carece de especialistas multiprofissionais que consigam atender as necessidades desses indivíduos, logo em seguida, tomar as medidas cabíveis para que eles consigam ser salvos dessas dependências de substâncias ilícitas e de viver na rua.

Um centro de acolhimento ajuda diretamente essas pessoas em situação de rua com acolhimento, dormitórios, alimentação adequado, banho e espaço de convivência, sem falar na ajuda com encaminhamentos para setores de saúde, aos diversos serviços prestados que essa instituição possui, além de que profissionais estarão à disposição para escuta-los.

Por não serem escutados e viverem nas ruas, muitos procuram lixo para se alimentar (figura 17), conforme visto e observado ao longo dos anos morando em Rio Doce, pessoas em situação de rua se alimentam de lixos e vivem nas ruas de Olinda.

Figura 17 Morador de rua catando lixo em Rio Doce.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Morador de rua procurando lixo para se alimentar, abito constante encontrado no Bairro de Rio Doce, esses indivíduos por não ter uma alimentação continuam indo procurar no lixeiro ou em locais inapropriados.

A Secretaria Executiva de Assistência Social de Olinda, em 2023, em relação a segurança e alimentação em uma pontuação de 0 a 10, recebeu uma nota 3,0 Já sobre vulnerabilidade social, a pontuação chega a 6,0 pontos de 0 a 10. Proteção social básica chega a 4,7 pontos de 0 a 10.

5.4. A influência dos espaços verdes na qualidade de vida.

Conforme mencionado na dissertação de Afonso (2020, p. 68), destaca-se:

“As áreas verdes são consideradas um indicador na avaliação da qualidade ambiental urbana e também obrigatório por lei. Quando não existem ou não são efetivadas no ambiente urbano, interferem na qualidade do mesmo. A falta desses espaços adequados para o lazer prejudica a qualidade de vida da população”.

Ao parti disso, entende-se que a natureza é um fator terapêutico na saúde e bem-estar de quem a utiliza.

Conforme os problemas vivenciados no âmbito social, familiar, meio ambiente, a exaustão no trabalho, os problemas relacionados a renda, trazem problemas na saúde mental dessas pessoas que não conseguem locais adequados para relaxamento, momento de paz e tranquilidade. Em uma cidade como Olinda-PE, turbulenta e cheio de barulhos, carece de um local apropriado na área urbana que facilite que os moradores dos bairros, consigam um ambiente apropriado para desfrutar da beleza da vegetação, que são compostos pelos espaços verdes apropriados, com gramado, árvores de grande, médio e pequeno porte, o som dos animais (figura 18).

Figura 18 - Espaço verde apropriada ao Centro de Acolhimento.



Fonte: Revista casa e jardim 2022 [\(link\)](#)

A conexão da natureza com os usuários se torna eficiente devido ao bom relaxamento que a vegetação traz, fortalecendo a ideia de ter mais espaços assim.

O seminário de Miranda (2017, p. 10), destaca:

“as cidades precisam de mais permeabilidade do solo, menos ocupação do solo espraiada, menos poluição e mais controle dos recursos naturais renováveis ou não, como o uso dos corpos d’água, um controle maior na emissão dos gases de efeito estufa pelos países industrializados, menos automóveis poluidores, mas mobilidade eficiente e energeticamente sustentável, o aumento de arborização e de áreas verdes dos municípios, diminuindo consequentemente o desmatamento e o

solo exposto e assim contribuir para a manutenção das infraestruturas verdes”.

Conforme a OMS (2020) destaca a importância dos espaços verdes urbanos como um componente essencial para garantir ambientes urbanos saudáveis e sustentáveis, as áreas verdes, como parques, playgrounds e vegetação em espaços públicos e privados, desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar dos moradores urbanos. Com isso, vale ressaltar como a vegetação vira um fator impactante na vida, principalmente de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Miranda (2017, p. 139), “é evidente que a urbanização ocorre de uma forma acelerada e pode gerar alguns impactos absorvidos pela própria sociedade, não só no quesito espacial e ambiental, mas também na diferença social”.

Com isso, requer mais espaços abertos (figura 19) e pensados para todos, e não para alguns, as áreas verdes urbanas desempenham um papel crucial na qualidade ambiental das cidades, sendo consideradas indicadores essenciais para avaliar o ambiente urbano, assim facilita na qualidade de vida, com isso, o jardim sensorial se torna fundamental para incorpora-la em vários espaços.

Figura 19 - Jardim sensorial



Fonte: G1 Globo 2019

Jardins sensoriais podem trazer benefícios que ajudam na saúde mental de diversas pessoas.

Os espaços verdes urbanos e privados, de certo modo, desempenham um papel crucial na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas em situação de vulnerabilidade social, segundo a OMS (2020), ao considerarmos a relação entre espaços verdes e centros de acolhimento, podemos perceber que a integração desses

elementos no planejamento urbano pode ser altamente benéfica, ao passo que incorpora a Política Nacional de assistência Social(2004) correlacionando sustentabilidade e assistência social, agrega muito para uma cidade.

Conforme criado um local de acolhimento e de ajuda psicossocial em meios a procura de promover uma melhor qualidade de vida, para aquelas pessoas de extrema vulnerabilidade social, que muitas vezes, se encontra debilitado e sem ajuda social. Ao incorporar espaços verdes (figura 20) dentro dessas instituições, aumenta mais ainda, a chance de sucesso em conseguir requalificar a vida desses sujeitos que se encontram em negligencia, por fins, de problemas gerais que acontecem no contexto urbano.

Figura 20 - Referência de Espaço verde terapêutico para o Jardim.



Fonte: 4 Revista Habitare – 2020

Ao projetar centros de acolhimento com espaços verdes, é possível proporcionar ambientes que promovam a saúde física e mental dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social, pois esses espaços verdes podem servir como áreas de integração comunitária, facilitando a interação social entre os residentes.

Conforme destaca Barros (2017, p. 12) “As primeiras referências a espaços verdes são na antiga Grécia, onde apresentavam um caráter mítico-religioso e eram vistos como locais de repouso”.

As áreas verdes urbanas (figura 21), desempenham um papel crucial na qualidade ambiental das cidades, sendo consideradas indicadores essenciais para avaliar o ambiente urbano. Por tudo está ligado ao âmbito socioeconômico, locais adequados com lindos jardins, como espaços verdes, geralmente, se tornam mais privados, a

cada passo que essas áreas verdes se tornam mais turísticas, promovendo renda, por consequência disso, acabam criando espaços adequados e terapêuticos, mas que nem todos utilizam.

Segundo Barros (2017, p. 13), “neste modelo valorizava-se a diminuição da densidade populacional e o aumento dos espaços verdes e eram vistas por Le Corbusier como a solução para os problemas das cidades industriais”. Mostra o quão importante a natureza deve estar mais presente no dia a dia.

Figura 21 Área verde urbana



Fonte: Qual viagem – 2022

Ao interligamos instituições com a natureza, ajuda diretamente as pessoas que necessitam de um espaço adequado, pois, os benefícios terapêuticos estão englobados, principalmente com a natureza, a pessoa entra em contato com a natureza, seu estresse e preocupação sai um pouco da mente, ajudando com relaxamento interno.

O Governo de São Paulo (2019), sobre educação ambiental, mostra que os benefícios das áreas verdes urbanas são diversos e vão muito além da valorização visual e ornamental de um espaço, elas possuem a importante função de reduzir efeitos da poluição e dos ruídos, agem diretamente na redução da temperatura e na velocidade dos ventos, além de influenciarem no balanço hídrico e ainda podem servir de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades, como pássaros.

Para a Organização Mundial da Saúde (2020), “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, vai além do que

simples problemas no cotidiano, tudo que é sentido e apreciado, após, confinamento de espaços adequados para pessoas em situação de vulnerabilidade, agrava riscos de saúde física e mental.

Afonso (2020, p. 76), conta em sua dissertação:

“Saúde mental é o termo que descreve o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional do ser humano, englobando a capacidade de apreciação da vida e a busca pelo equilíbrio entre as atividades e esforços para atingir a resiliência psicológica”.

No local desse estudo, em Rio Doce, Olinda-PE, é perceptível a falta de áreas verdes adequadas, os espaços verdes como praças malconservadas e espaços públicos negligenciados. Esses locais muitas das vezes carecem de manutenção e estão longe de proporcionar um local terapêutico, um ambiente agradável para moradores locais. A importância de ter espaços verdes adequados em Rio Doce, Olinda, é fundamental para promover o bem-estar físico, mental e na qualidade de vida.

Segundo a dissertação de Barros (2017, p.69), “ao verificar que na escolha de um espaço verde as características mais importantes estão relacionadas com a existência de caminhos pedestres, sem dejetos animais, com caminhos e espaços verdes bem cuidados, com espaços verdes que transmitam segurança e principalmente espaços verdes sem lixo”, com isso. Locais bem adequados e verdes, horta comunitária (figura 22), possibilita a inclusão social, ao passo, que locais bonitos e sem poluição, se transforma em jardins terapêuticos, fortalecendo vínculos e bem-estar.

Figura 22 - Horta comunitária



Fonte: 6 UOL 2021

A utilização de horta comunitária, ajuda na comunicação de trabalho em equipe, fortalecendo vínculos com usuários desconhecidos de diferentes religiões e culturas, possibilitando em uma melhora na saúde mental dos usuários.

A promoção e conservação de áreas verdes, hortas e espaços naturais no Brasil está fundamentado na Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Seguindo essa legislação é fundamental para garantir a proteção de áreas verdes e espaços naturais em todo o país, estabelecendo diretrizes para sua criação e manejo sustentável, ainda mais incorporadas em centros de acolhimentos.

Afonso (2020, p. 76), destaca: “A oferta de espaços verdes, seguros, limpos e confortáveis tem impactos na saúde, medidos de forma direta através do estado de saúde auto avaliado e, de forma indireta, através da melhoria da qualidade ambiental”. Mostra que o meio ambiente é a chave principal para a qualidade de vida de qualquer pessoa.

Para entender um pouco mais sobre a diferença de saúde mental e bem-estar psicológico, segue os passos da dissertação de Afonso (2020, p.76):

“É importante destacar que saúde mental e bem-estar psicológico são conceitos distintos, embora relacionados. Enquanto a saúde mental descreve o nível geral de qualidade de vida, o bem-estar psicológico se refere a um construto multidimensional que engloba aspectos positivos do funcionamento psicológico”.

Mediante a problemas urbanos, no cotidiano, essas duas ferramentas sociais, andam lado a lado, mostrando a negligencia que ainda tem nos dias atuais, pela falta de equipamentos adequados, locais adequados, que promova indiretamente a ajuda necessária para conseguir lidar com esses estresses, ansiedades diárias.

Olinda, por sua vez, não possui muitos locais abertos e apropriados para quaisquer pessoas que ali residem, por não possuir praças e jardins adequados, procura-se mais intervenções e suportes de estudos, para solucionar esses problemas existentes que atormentam moradores desta cidade em questão.

Destaca Afonso (2020, p. 80), “A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento

econômico-social e naqueles ligados à questão ambiental”. Ao passo que englobamos a sustentabilidade ambiental, em prol, da melhora de vida de qualquer pessoa que queira ajuda psicossocial, esteja sujeito a relaxamento em espaços verdes, como jardins terapêuticos (figura 23), associados a centro de acolhimento, ajuda adequada para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Figura 23 - Jardim terapêutico



Fonte: Archdaiyle 2018

Ao meio ao caos urbano, espaços verdes ou propriamente dito, jardins terapêuticos buscam melhorar a qualidade de vida e trazer o bem-estar.

Estudos epidemiológicos têm demonstrado uma série de efeitos benéficos das áreas verdes na saúde mental e física da população. Ou seja, ao partido que essas pessoas buscam locais com a natureza presente, aumenta a chance de melhora de vida, independentemente do tempo que elas ficam nesses locais terapêuticos, a simples visita a jardins traz, bem-estar e melhora no humor. A natureza ajuda a distrair a mente, e ajuda a focar em coisas boas. (Afonso, 2020)

Assim ao meio ao caos urbano, as áreas verdes oferecem refúgio e revitalização para a mente e o corpo, essenciais para enfrentar os desafios da vida moderna.

Diante dos desafios que essas pessoas em situação de vulnerabilidade social enfrentam, seria de suma importância a utilização de espaços verdes adequados no âmbito de 'centros de acolhimento com espaços verdes', para ajudar diretamente na

melhoria de vida, daqueles que apenas estão nesse mundo sobrevivendo aos sérios problemas existentes urbanos.

Barros (2017, p. 20), evidencia os benefícios de espaços verdes adequados para a população residente e que ajuda diretamente: “A literatura cada vez mais evidencia que os espaços verdes influenciam positivamente a saúde física e mental da população”. Ao passo que cada vez mais se valorizam as questões da saúde, a ocupação dos tempos livres com atividades que promovam o bem-estar e, neste sentido, os espaços verdes (figura 24) promovem essa ajuda indiretamente pelo simples fato do contato com a natureza existente.

Figura 24 - Espaço verde



Fonte: Casa e Jardim 2021

Conforme a utilização de espaços verdes integrados a quaisquer construções, trazemos um pouco da essência de burle Marx o arquiteto e paisagista.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade urgente de políticas públicas que abordem de forma integral as dimensões complexas de pobreza, com esforço conjunto, envolvendo governo, sociedade civil e instituições sociais, utilizando espaços verdes adequado que pode ser inserido em centros de acolhimentos, como uma ponte de ajuda para essas pessoas, que por muitas vezes, não sabe onde procurar ajuda, esse centro de acolhimento pode interligar comunicações de acesso adequado com outras instituições de assistência social.

6. ESTUDO DE CASO

A crise social existente nos dias atuais em Olinda-PE, traz um número significativo de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com esse problema de desigualdade social, traz desafios para as instituições existentes na Cidade, deixando evidente a falta de apoio necessário. Com isso, buscou-se informações que consolidassem a ideia de um local adequado para esses indivíduos que sofrem diariamente, diante dessa ideia, seguimos em busca de uma instituição que incorporasse a ideia de um centro de acolhimento que visa atender as necessidades básicas dessas pessoas em situação de rua, assim o Centro Pop Olinda (figura 25), se encaixa nessa descrição importante.

Figura 25 - Frente do Centro Pop Olinda.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

O presente estudo, buscou analisar o funcionamento, estrutura, espaços e os serviços oferecidos para entender melhor como projetar um espaço funcional para ajudar essas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Foi analisado o potencial impacto do local, evidenciando os desafios encontrado na Cidade de Olinda, vale lembrar que foi observado se o espaço possuía espaços verdes, jardins ou ambiente com a natureza presente.

6.1. Centro Pop Olinda

Através da observação direta, entrevistas com funcionários e pacientes do Centro Pop Olinda, este estudo busca documentar os principais desafios enfrentados tanto em infraestrutura quanto em recursos, e propor melhorias para uma melhor funcionalidade dos espaços. Olinda, cidade histórica conhecida por sua rica herança cultural, hoje se encontra com diversas áreas afetadas pela pobreza, isso reflete na quantidade de pessoas em situação de rua que necessitam de assistência.

Isso mostra o grande problema da desigualdade social em Olinda, por esses problemas a Política Nacional de Assistência Social 2004, beneficia centros de acolhimentos como forma de solucionar esses problemas, conforme necessidade das pessoas.

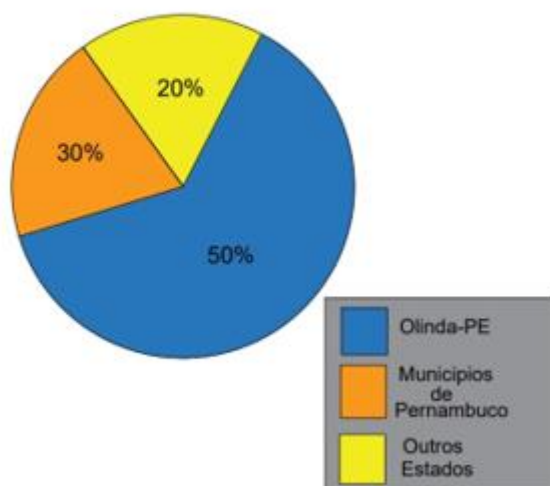
Também mencionado pela Coordenadora do Centro Pop, Olinda, possui apenas 4 Unidades de Acolhimento que apenas ajudam com a espiritualidade, apenas para receber alguns cuidados, nenhuma em Rio Doce, outro problema que se agrava, é a má alimentação dessas pessoas em situação de rua, propriamente ditos, não corresponde a uma alimentação saudável

6.1.2 Descrição do local

O Centro Pop de Olinda é uma instituição voltada para o atendimento e acolhimento até determinado horário para as pessoas em situação de rua, oferecendo suporte em diversas áreas sociais para a reintegração desses indivíduos na sociedade.

Localizado no Sítio Histórico, coração de Olinda, o centro pop desempenha um papel importante na assistência social, podendo receber 30 pessoas em situação de rua e atendendo mais de 70 pessoas diariamente, conforme a Coordenadora da instituição, esse número é relativo, pois, pode aparecer mais que setenta pessoas nessa situação, tanto de Olinda, outros municípios de Pernambuco, como de outros estados que acabam migrando para Olinda (gráfico 1).

Gráfico 1 - Origem das pessoas que frequentam o Centro Pop Olinda.



Fonte: Desenvolvida pelo autor 2024.

Além do local atender qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade social, eles também fornecem cerca de 30 almoços e 30 jantás todos os dias, acolhimento durante o dia e encaminhamento para outros serviços essenciais como acesso a serviço básico, odonto-móvel, saúde-móvel, também o CAPS-ad, que fornece remédios adequados para tratamentos desses indivíduos.

Os espaços do centro pop são pequenos e pouco acessíveis, conforme visto, a instituição possui, um terraço, uma sala administrativa com divisória de PVC, uma sala da coordenação, três dormitórios, um refeitório, uma cozinha, uma copa, um almoxarifado, um quintal/espço de convivência, dois banheiros para os funcionários e três banheiros para os pacientes que ali passam o dia e uma biblioteca (Planta Esquemática 1), a casa também possui dois corredores externos largos.

Planta Esquemática 1 – Centro Pop Olinda.



Para melhor compreensão da planta esquemática, podemos utilizar a tabela abaixo que informa melhor cada número correspondente ao setor do Centro Pop Olinda (Tabela 1).

Tabela 1 - Setores do Centro Pop Olinda.

Setores do Centro Pop	
1	Terraco/espera
2	Administração
3	Banh.dos Func.Femi.
4	Banh.dos Func.Masc.
5	Coordenação
6	Quarto Feminino
7	Quarto LGBTIA+
8	Quarto Masculino
9	Refeitório.
10	Cozinha
11	Copa
12	Almoxarifado
13	Área de Lazer.
14	Lavatorio
15	Banheiro dos Pacientes Masc.
16	Banheiro dos Pacientes Deficientes.
17	Banheiro dos Pacientes Femi.
18	Biblioteca

Fonte: Desenvolvido pelo do autor 2024.

A casa tem capacidade para atender 30 pessoas em situação de rua, contudo, a demanda é altíssima todos os dias, fora a estadia, os atendimentos em um mês podem chegar a mais de 1000 atendimentos, conforme Coordenadora do Centro Pop Olinda, além disso, a instituição funciona das 08h às 17h, da segunda até sexta feira, ao todo a instituição tem cerca de 8 funcionários, algo pouco para uma instituição tão importante.

Ao perguntar a Coordenadora do Centro Pop, mais ou menos, quantos funcionários deveriam estar trabalhando em uma instituição social como essa. O local precisa ao menos de 15 funcionários para conseguir lidar com a alta demanda diária. Os funcionários que trabalham lá, cuidam diretamente no auxílio dos pacientes em atendimento e aqueles que já foram atendidos.

O local possui assistência social, encaminhamento para casa de recuperação para dependentes químicos, além de encaminhamento para tirar documentos, o centro pop vai começar a possui parcerias com o SENAI, possibilitando em cursos profissionalizantes para esses indivíduos e assim ajudando a eles conseguirem uma renda após formação de curso e assim conseguir sobreviver sozinho.

Enquanto eles estão dentro do Centro Pop, esses indivíduos ficam em confinamento durante o dia, com isso, aumenta a chance de o paciente não usar drogas e sim praticas outras atividades recreativas, por exemplo, assistir televisão em horários específicos, dormir ou até mesmo cozinhar, pratica que muitos possuem.

6.1.3 Programa de necessidade do Centro Pop Olinda:

- Terraço (figura 26): Local utilizado como área de espera para os usuários.

Figura 26 – Terraço do Centro Pop.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Na imagem é possível ver que tem um espaço aberto, possibilitando uma boa circulação de ventilação natural. Local que é destinado para as tantas pessoas em situação de rua, de qualquer local, esperar seu atendimento, pois, o espaço próximo ao setor administrativo é estreito e não cabe muitas pessoas, esse local, acaba sendo uma área de espera.

A ventilação no local se torna prazeroso, pois, o espaço aberto facilita na entrada de ar natural, a utilização de grades em volta, em vez de ser uma parede fechada, deixa o ambiente mais ventilado e arejado para muitos que frequentam a instituição.

- Setor Administrativo (Figura 27): Desempenha um papel crucial na gestão das atividades internas do Centro Pop.

Figura 27- Setor administrativo



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Como podemos observar na foto, o setor administrativo está localizado na entrada, logo após o terraço/setor de espera, além de ocupar um espaço pequeno, o setor administrativo é dividido por divisórias de PVC, o que não proporciona isolamento acústico adequado, esse problema dificulta a concentração dos funcionários que atuam nessa área.

Foi observado também que o constante tráfego de pessoas em situação de rua, que andam pelo corredor interno, deixa evidente o barulho constante, afetando o bom desempenho dos funcionários que necessitam de silêncio.

O setor administrativo desempenha um papel importante no Centro Pop de Olinda, sua gestão está diretamente nas atividades internas da instituição. Este setor é responsável por diversas tarefas, incluindo a manutenção do espaço físico, a gestão de recursos e suprimentos, como garantir a quantidade de alimentos fornecido pela instituição, que chega a distribuir cerca de 30 almoços e 30 jantas, todos os dias.

- Setor de Coordenação e Assistência Social (Figura 28): Local destinado para a Coordenadora do Centro Pop e também é a sala da assistente social.

Figura 28 - Coordenação e Assistência Social.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Sala destinada a Coordenadora da instituição e da assistente social, infelizmente não foi permitido a foto do espaço dentro.

Mas, ao entrar foi observado que o espaço era pequeno, dividido apenas com dois birôs, um para a assistente social e outro para a coordenadora, mesmo que o local sirva para atender, diferentes grupos, uma parcela de Rio Doce e demais bairros, de outros municípios de Pernambuco e de outros estados, é perceptível que o local não suporta tal demanda.

A assistente social e a Coordenadora, cada uma recebe um indivíduo ao mesmo tempo e logo em seguida é feito uma ficha técnica contendo o nome completo da pessoa, nome dos pais (caso saiba), CPF e logo após a assistente ouvir o paciente e entender suas necessidades, é feito uma observação pela assistente, onde, ela descreve como ajudar o indivíduo.

Ao preencher a ficha técnica, o paciente, entra na planilha da assistente social, com isso, possibilitando que a pessoa em situação de rua receba os cuidados necessários

dentro da casa, o intuito é possibilitar uma melhora no quadro do usuário, se tratando de saúde mental e física.

A instituição se vê limitada, conforme demanda e falta de outros profissionais, pois não possuem atenção psicossocial, o local não possui psicólogo. A análise desses detalhes foi fornecida pelos funcionários, conforme algumas perguntas e ao decorrer do bate papo, também foi conversado com a grande maioria dos indivíduos na casa que uma parcela dessas pessoas, pelo menos 80% deles, possuem ensino médio completo e incompleto, possuindo também cursos profissionalizantes: cursos de gastronomia, artesanato, mecânica, barbeiro, entre outros cursos realizados no SENAI. Por uso constante de substâncias ilícitas, nota-se o afastamento do indivíduo nas práticas e habilidades desenvolvidas durante os anos, conseqüentemente, ao utilizar essas drogas, se encontram hoje, em situação de rua.

A coordenadora do Centro Pop, disse que por seguirem as regras da casa, e por frequentar diariamente a instituição, muitas pessoas em situação de rua, hoje, se encontram limpos e alimentados, graças a higienização e a alimentação que a casa proporciona. Infelizmente, eles continuam dormindo na rua, já que a instituição só fica aberta durante o dia, de segunda a sexta.

- Corredor interno e externo (Figura 29): Corredor externo e interno da casa, local onde o fluxo de pessoas é constante.

Figura 29 - Corredor interno do Centro Pop.

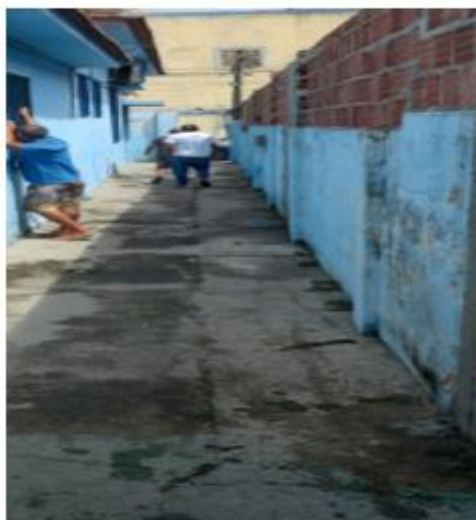


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Foi notado que o corredor se torna muito barulhento durante o dia todo, conforme o fluxo de pessoas é constante, o local não é acessível, pois o corredor é estreito demais, piso antigo e desnivelado, impossibilitando a passagem adequada de qualquer pessoa com sua condição física comprometida ou não, observando também que ao passar pelo corredor, você consegue ver os dormitórios dos pacientes, evidenciando a falta de privacidade.

Por sua vez os corredores externos possuem espaço muito bom, facilitando o fluxo de pessoas em situação de rua (figura 30)

Figura 30 - Corredor externo.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É possível notar que esse corredor externo, tem espaço com mais de 1 metro. O fluxo de pessoas que passam por este local, consegue chegar a área de convivência/quintal da do Centro Pop.

- Setor de Dormitório: Três dormitórios separado por gênero e orientação sexual
Parte tirada da planta esquematizada.

Recorte da planta esquemática 1.

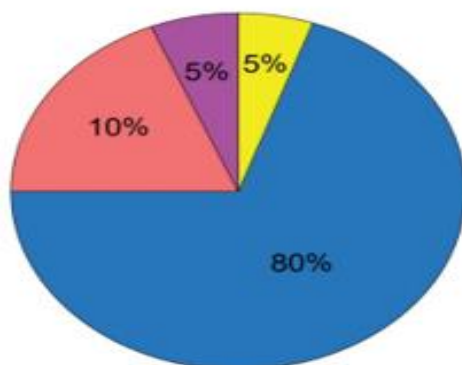


Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Ao olhar esses três espaços na planta esquemática, é possível perceber a diferença no tamanho dos quartos, o feminino e o de LBGTIA+ acabam sendo menores que o quarto masculino.

Conforme dito pela Coordenadora do Centro Pop, uma taxa grande significativa de pessoas que frequentam no espaço, é predominante aparecer mais homens em situação de rua, que mulheres, deficientes e LBGTIA+. Com isso, podemos visualizar melhor o percentual, com informações contidas e divulgadas pela Coordenadora, aproximadamente 80% são homens, 10% são mulheres, 5% são deficientes, 5% são LBGTIA+ (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Predominância de gênero



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024

Com isso, podemos perceber uma predominância no gênero masculino em situação de vulnerabilidade social. Por sua vez, homens acabam se encontrando em extrema pobreza e desigualdade social, vivendo anos e permanecendo na rua, por mais que muitos dessas pessoas possuem curso profissionalizantes, o grande problema está ao decorrer do por problemas sociais, psicológicos, familiar e econômica.

Conforme andam nas ruas e diante dos problemas, essas pessoas em situação de rua acabam sendo excluídas da sociedade e se isolam, muitos viram as costas para ajudar aqueles que precisam, eles se veem desamparados, ocasionando no uso de substancias ilícitas, diante de negações de ajuda, mostrando que o mínimo se torna o máximo, conforme aparecem pessoas que queiram ajudá-los.

Seguindo o zoneamento da casa, após passar pelo setor administrativo, coordenação, logo em seguida vem o dormitório das mulheres (figura 31).

Figura 31 – Dormitório das mulheres.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É perceptível que o quarto é pequeno e possui espaços apenas para duas beliches, possui uma janela para ventilação natural. Mesmo que a entrada de mulheres seja menor que a de homens, esse tamanho de dormitório, se torna pequeno, pois, quatro mulheres já lotam o local, e como essas pessoas tem apenas o dia para descansar, mostra limitações na instituição em relação ao dormitório feminino.

O quarto LBGTIA+ se torna quase igual ao quarto feminino, com um espaço que cabe 2 beliches de madeira (figura 32) e alguns colchoes, incorpora um pequeno espaço, com a única ventilação possível, a natural, pois, possui uma janela apontada para o leste.

Figura 32 - Dormitório LGBTIA+.



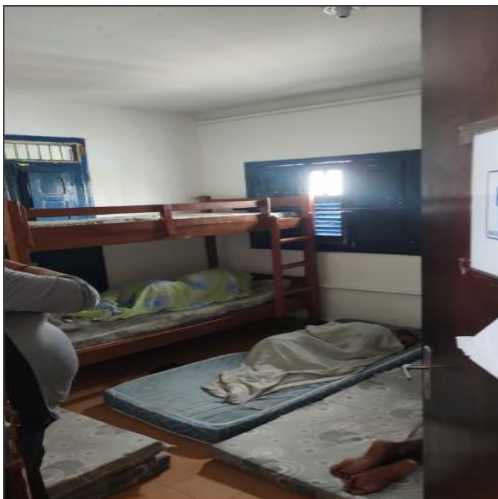
Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É notável que o dormitório LGTIA+ se torna um pouco maior que o quarto feminino, pois acomoda 2 beliches de madeira e 2 colchoes, não possui ar condicionado, a lotação do quarto acontece de maneira rápida.

Eles não possuem outro meio de ventilação, apenas a janela como ventilação tanto para eles, como para a circulação da casa, a claridade se mantém durante o dia todo.

O dormitório masculino (figura 33), por sua vez, se torna maior que os demais dormitórios existentes na instituição.

Figura 33 - Dormitório masculino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

O dormitório masculino do Centro Pop destaca-se por sua maior capacidade de espaço disponível para mais indivíduos que os demais dormitórios existentes no Centro, devido a maior presença e homens em situação de rua.

Ao avistar o dormitório masculino, e logo entrar, nota-se que ele possui um espaço relativamente maior, equipado com um beliche de madeira e cinco colchoes no chão, evidenciando a falta de mobília e mostrando uma alta densidade de ocupação. Percebi também que apenas esse dormitório se mantém fechado, pelo fato de possuir um ar condicionado, favorecendo uma melhor privacidade.

- Setor Refeitório: Espaço destinado a refeição e para assistir (figura 34).

Figura 34 - Refeitório do Centro Pop Olinda.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

O refeitório se encontra em frente ao dormitório masculino, já no fundo da casa, longe da entrada principal, e com dois acessos, um pelo corredor interno e pelo corredor externo. O local se encontra bastante movimentada pelos indivíduos que buscam aproveitar a televisão, e com isso se torna um espaço de lazer e tranquilidade, diante disso, o refeitório se torna um local mais acolhedor para eles.

Ao observar bem o refeitório, foi notado que a mesa de madeira ocupa um grande espaço, mas a mesa é equipada como local para sentar, assim possibilita que muitos possam assistir ou conversar. Além da mesa, o refeitório possui um ventilador, uma televisão, algumas cadeiras de plásticos, para acomodar mais pessoas.

- Setor Cozinha/Copa: Área de preparação e distribuição de alimento.

A cozinha e a copa estão situadas próximas ao refeitório, com a cozinha à esquerda e a copa à direita, dentro da copa possui uma área destinada ao almoxarifado, espaço pequeno, mas muito utilizado pelos funcionários. A cozinha (Figura 35), possui um fogão com gás, um micro-ondas e um filtro, local simples de área pequena, com janela para trazer a ventilação natural que vem do quintal, está incorporada com a copa, piso de cerâmica, antiga, iguais as outras, mas de um modelo diferente.

Figura 35 - Cozinha do Centro Pop.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Conforme o funcionário da área administrativa que também é professor de Artes, disse que a área da cozinha não é destinada aos funcionários do Centro Pop, mas sim, as pessoas em situação de rua, pois, muitos desses indivíduos sabem gastronomia, possuem curso profissionalizantes em gastronomia, permitindo que ocasionalmente cozinhem algo, embora isso não seja uma atividade regular.

Ao meu entender, isso se aplicaria muito em uma oficina de gastronomia, conforme realização dessa oficina, a chance de uma parceria com empresas no ramo de comida, podendo oferecer um emprego para essas pessoas.

A copa (figura 36), por sua vez é a parte que apenas circulam os funcionários, mesmo que esteja no mesmo vão que a cozinha, a copa se torna algo mais restrito, assim como a cozinha, a copa serve para a distribuição de alimentos.

Figura 37 – COPA.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É notável que o piso é antigo, não só isso como algo curioso que mostrou tanto na cozinha, quanto na copa, essa sustentação nos eletrodomésticos se dá por causa dos alagamentos que acontecem no Centro Pop. O local é destinado a distribuição de alimentos para a população em situação de rua.

Pude perceber também que os indivíduos respeitam a autoridade dos funcionários em não entrar na copa, mostra o respeito que os usuários têm com os funcionários do Centro Pop, além disso, muitos se oferecem a ajudar na hora da distribuição de alimentos para os demais que aguardam em volta da instituição.

- Setor Área de convivência/Quintal: Espaço aberto, sem áreas verdes ou jardins, usado para lazer e socialização (Figura 38).

Figura 38 – Quintal.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Na foto podemos ver o espaço de convivência do Centro Pop está localizado na parte de trás da casa. Esse espaço aberto com o piso desnivelado e não pavimentado, pode dificultar o acesso e a mobilidade dos indivíduos, mas é um espaço muito utilizado, para descanso, bate papo, e para qualquer atividade que a pessoa em situação de rua queira fazer ao ar livre. Esta área não possui equipamentos comunitários que possam estimular a atividade dessas pessoas, contudo, conforme dito o professor de Artes, futuramente esse local vai fazer parte de oficinas.

O espaço de convivência serve tanto para relaxar e desfrutar do sol, quanto para se alimentar já que muitas vezes o refeitório está lotado, então muitos acabam se alimentando nessa área, como o Centro Pop é pequeno e com poucos espaços, o quintal se torna um local mais apropriado para muitos e também bem apreciado pelos indivíduos. O espaço também serve para entender as roupas deles mesmo, após lavar no Lavatório.

- Setor de Lavanderia: Local destinado para lavar roupas dos usuários (Figura 39).

Figura 39- Lavatório.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Área do Centro Pop destinado para os usuários lavar suas roupas, durante o dia, assim eles podem passar a noite na rua com suas vestes limpas.

É interessante saber que tem áreas que os usuários podem circular e usar ao seu favor, isso torna algo bom para eles.

Conforme observado, qualquer usuário pode utilizar o lavatório para lavar suas roupas e depois estender no varal que fica na área de convivência/quintal, o tempo que eles passam no Centro Pop

- Banheiro para usuários: Banheiro separado por gênero e acessível para pessoas com deficiência (Figura 40)

Por fim, chegamos a última etapa da casa, nada menos, que o banheiro das pessoas em situação de rua.

Ao analisar e observar, foi perceptível que a porta de entrada se torna acessível, o banheiro masculino possui dois chuveiros e um vaso sanitário, a mesma coisa o feminino, já o de deficiente, possui um vaso sanitário e um chuveiro.

Figura 40 - Banheiro dos usuários.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Na foto, observarmos a entrada para o banheiro dos usuários.
Para melhor entendimento de como funciona os espaços, podemos observar no zoneamento da casa (Mapa 1).

Mapa 1 - Zoneamento do Centro Pop Olinda.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Nesse zoneamento entende-se como o Centro Pop funciona e onde estão localizados os equipamentos.

A expansão e melhoria das instalações são essenciais para proporcionar um atendimento mais eficiente e digno, atendendo melhor às necessidades de seus usuários.

6.2 Centro Pop Neuza Gomes

No contexto histórico de Recife, a capital de Pernambuco vive problemas significativos sobre desigualdade social, pobreza, uma parcela vive em extrema vulnerabilidade social, onde muitos se encontram em situação de rua, a Prefeitura do Recife (2023), junto com o “Censo da população em rua”, possui aproximadamente 1800 pessoas em situação de rua, após pandemia, esse aumento foi significativo.

O Centro Pop Neuza Gomes, localizado no bairro da Madalena, em Recife, próximo ao mercado da Madalena, existente a mais de 7 anos, oferecendo serviços voltados para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma instituição importante para a Capital de Pernambuco, que busca promover a reintegração daqueles que necessitam.

Esse estudo, buscou analisar a infraestrutura, organização dos setores, entender o funcionamento do Centro Pop Neuza Gomes, em relação as pessoas em situação de

rua, para fins de melhor compreensão e entendimento, em meio a conseguir consolidar a importância de mais instituições sociais. Ao observar, perguntar e documentar com fotos os principais desafios da instituição, quanto do ambiente e demais funcionalidade, para que os equipamentos do Centro Pop fossem atribuídos ao 'Centro de Acolhimento', principalmente se existia o uso da natureza no local, segurando a garantia de ajuda terapêutica na utilização de vegetação presente.

Ao entender o Centro Pop de uma cidade vizinha e o quão importante ela é para o seu município, tem como, comparar e entender melhor a sua importância na sociedade, e assim incorporar mais ainda a ideia de políticas sociais, e de qual forma elas ajudam diretamente a solucionar os problemas dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Através de visitas e entrevistas com os funcionários e as pessoas em situação de rua, sugestões que possam ajudar e implementar no meu projeto de Centro de Acolhimento.

Esse Centro Pop acaba se tornando fundamental, pois vive de alta demanda, e assim, possibilita um melhor entendimento de como a instituição opera no dia a dia, para consolidar, em como ajudar, as pessoas que necessitam de uma atenção adequada e que consiga identificar seus principais problemas, pois, eles são invisíveis perante a sociedade, ao passo que mais profissionais de outras áreas busquem conhecimento e queiram ajudar esses indivíduos, isso torna um lugar mais acolhedor, uma cidade mais acolhedora.

Conforme conversado com a Coordenadora, mais de 1000 pessoas estão em situação de rua, nos dias atuais. Os motivos que levam esses indivíduos em situação de rua, a chegar nesse ponto, se dá por consequência do desemprego, a falta de acesso ao serviço básico, problemas de saúde mental, o vínculo rompido com os familiares, traumas e estresses do cotidiano, o simples fato de não conseguir se manter na sociedade.

O Centro Pop Neuza Gomes (figura 40), está situado estrategicamente próximo ao mercado da Madalena, bairro do Recife, próximo as pessoas que vivem na rua, principalmente nesse mercado, possibilitando ajudar e a receber esses indivíduos e demais pessoas que estão nessa situação, situados no RPA (2,3,4 e 5), que são bairros escolhidos pela prefeitura do Recife para a instituição ajuda-los e conseguir reintegrá-los imediatamente no âmbito social, pois, a parcela de usuários em rua, são

principalmente adultos e idosos, mesmo que a instituição não seja tão espaçosa, continua estando em um local estratégico.

Figura 40 - Centro Pop Neuza Gomes.



Fonte: Google Maps - 2024

A entrada da instituição fica por esse portão, após solicitar entrada ao porteiro, e com a permissão da Coordenadora, a pessoa em situação de rua pode realizar seu atendimento no Centro Pop.

6.2.1 Descrição do Local

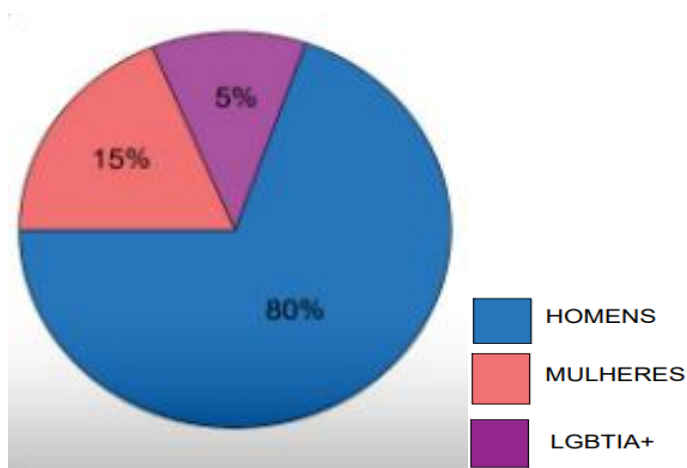
O Centro Pop Neuza Gomes foi o segundo estudo de caso escolhido, pela sua importância na cidade de Recife, essa instituição escolhida, se torna importante para o estudo pelo fato de ter um importante papel social na cidade, o Centro Pop possui demandas significativas de pessoas em situação de rua e por receber os funcionários do Centro Pop Maria Lucia, se tornando um só, mas ocupando as instalações do Centro Pop Neuza Gomes, acomodando 23 funcionários.

Conforme conversado com a Coordenadora e demais funcionários da instituição, a cidade do Recife possui ao todo apenas três “centros pop” divididos para acolher indivíduos que estejam em situação de vulnerabilidade social em determinadas áreas da cidade. Em Recife, existem 6 RPA (Regiões Político Administrativo) nome que define quais bairros ficam com qual instituição social, para tornar algo mais

organizado, com isso, os centros pop recebem um ou mais RPA, e trabalham em conjunto para tentar diminuir essa desigualdade social existente na capital.

O Centro Pop Neuza Gomes possui o RPA (2,3,4 e ,5), pela cidade possuir 3 centros pop, imaginaria que seria distribuído por igual, por isso que se torna um local de estudo importante, diante disso, buscou entender melhor sua funcionalidade e espaços. O local recebe diariamente 50 pessoas em situação de rua, com idade entre 18 a 59 de idade, a predominância de pessoas em situação de rua é de 80% de homens, 15% mulheres e 5% LGBTIA+ (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Origem dos gêneros predominantes.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

O Centro Pop busca ajudar e acolher diariamente na instituição cerca de 50 indivíduos, mesmo que seja um número não muito alto, já que o Centro Pop cuida de mais bairros que os demais centros, esse número é a quantidade que eles fornecem de alimentos para as pessoas em situação de rua, ou seja, essa quantidade é um benefício para quem consegue ter sua ficha preenchida, antes que esgote a capacidade máxima permitida.

Além do Centro Pop receber essas cinquenta pessoas, a instituição atende mais de 70 pessoas em situação de rua, apenas, para tirar documentos, quaisquer que sejam esses documentos que muitos não possuem, a encaminhamento para casas de acolhimento e para o CAPS-ad, ou para algum setor de saúde. Conforme dito pela assistente social, Coordenadora e psicóloga, o atendimento é para entender os casos das pessoas e conseguir resolver o encaminhamento correto, foi observado na planilha que no mês de abril a casa recebeu cerca de 400 pessoas em situação de rua

e cerca de 5000 mil atendimentos, totalizando um constante fornecimento de ajuda necessária para esses indivíduos.

O funcionamento da instituição acontece de segunda a sexta, das 08h às 17h, servindo atendimento tanto no centro pop quanto na rua, pelo Serviço Especial de Abordagem Social (SEAS) e o Consultório nas Ruas (CnAR), buscando ajudar da melhor forma possível, aqueles que necessitam e que querem ajuda de profissionais especializados em determinadas áreas sociais.

Após conversar com a Coordenadora, muitas das pessoas em situação de rua, não possui alfabetização, também não possuem cursos profissionalizantes, diferentes dos que vivem em situação de rua em Olinda, mostra uma diferença entre essas pessoas.

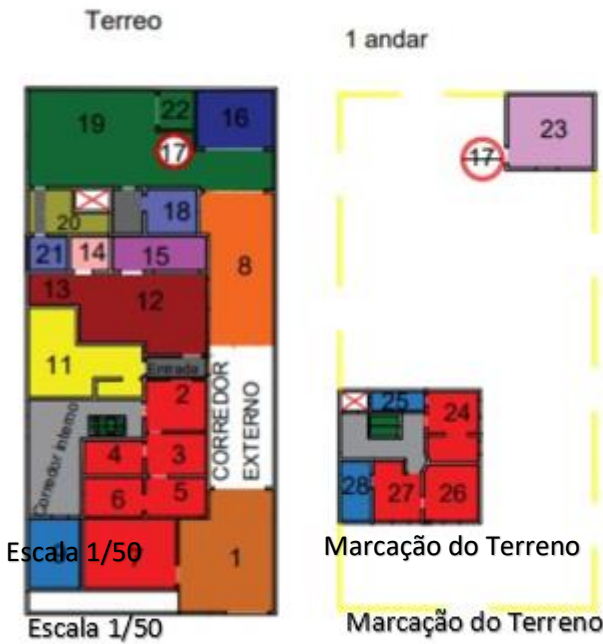
Conforme visto na visita, o Centro Pop Neuza Gomes, os espaços são misturados, deixando algo embaraçoso e mal organizado. O local possui afastamento lateral ao longo da casa, possuindo ventilação natural, mas não tem uma boa distribuição.

Ao entrar pela porta principal, logo em seguida possui a garagem que acomoda apenas 1 carro, que funciona para os funcionários, a esquerda possui uma sala pequena de atendimento/sala de grupo, continuando a usar o corredor que é após a garagem, em seguida vem um corredor de convivência, que também dá acesso a porta de entrada, ao entrar na casa, a esquerda, possui a recepção, depois ficam quatro salas reservadas para os funcionários que vão conversar e entender a necessidade das pessoas em situação de rua.

Os quatro espaços estão destinados a Coordenadora, assistente social, setor administrativo, educadores e T.O, além de que a casa possui quatro porteiros, dois auxiliares de serviços gerais, uma Coordenadora, uma psicóloga, duas assistentes sociais, dois cuidadores, seis educadores sociais, dois administradores. No 1 andar possui duas salas do Serviço Especial de Abordagem Social (SEAS).

Ao chegar na entrada da casa sem que vá a recepção, no lado direito, possui a cozinha/copa, espaço para descanso dos funcionários. Ao sair da casa e ficar no corredor de convivência uma televisão e um sofá, após passar essa parte, vem dormitório masculino, banheiros dos indivíduos, quintal e uma escada circular que dá acesso ao dormitório feminino e LBGITIA+ que fica no 1 andar (Planta esquemática 2).

Planta Esquemática 2 - Centro Pop Neuza Gomes.



Fonte: Desenvolvida pelo Autor 2024.

Tabela 2 - Explicativa do Centro Pop Neuza Gomes

Setores do Centro Pop		19	Área de Lazer/Quintal.
1	Garagem	20	Lavatorio
2	Recepcao	21	Banheiro dos usuarios Feminino
3	Atendimento com Assistente Social	22	Area de churrasco
4	Atendimento com Coordenação	23	Quarto Feminino
5	Atendimento com Educadores	24	SEAS
6	Setor Administrativo	25	Banh.dos Funcionarios
7	Atendimento/ Sala de Grupo	26	SEAS
8	Corredor de convivência	27	SEAS
9	Banh.dos Funcionarios	28	Banh.dos Funcionarios
10	Escada para o 1 Andar		Não utilizado
11	Almoxarifado		
12	Cozinha		
13	Copa		
14	Dispensa		
15	Area de descanso		
16	Quarto Masculino		
17	Escada para o 1 Andar		
18	Banheiro dos usuarios Masculino		

Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024

Com essa planta esquemática podemos entender melhor o funcionamento do Centro Pop Neuza Gomes e assim compreender o estudo de caso

6.2.2 Programa de necessidade do Centro Pop Neuza Gomes.

- Setor sala de Atendimento/Sala de Grupo: Nesse espaço ocorre tanto atendimento, quanto socialização em grupo com os indivíduos da casa (figura 42).

Figura 42 – Sala de Atendimento/Sala de grupo.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Ao entrar no Centro Pop Neuza Gomes, a esquerda é possível observar esse espaço que serve tanto para atendimento quanto para socialização de pessoas em situação de rua, tanto para conversar um pouco, quanto para aproveitar o dia nesse local.

Por ser a primeira sala que é avistado logo ao entrar, deveria ser a recepção, já que ao entrar em alguma instituição sociais, a recepção é a primeira coisa que tem, pois, é o início para que todos possam acessar o espaço e ganhar os benefícios da casa. Por ser um local de atendimento, o indivíduo mais o funcionário não vão logo para essa sala, pois, eles precisam primeiro passar pela recepção que fica dentro da casa, um pouco distante da entrada e dessa sala.

Foi observado também que a única ventilação predominante é a do ventilador, mas, como essa sala fica próxima à garagem, que é um espaço aberto, traz a ventilação natural que ajuda a diminuir o calor que possui nessa sala, pelo fato de ter forro de PVC.

Além de ser um local de atendimento/sala de grupo, é aí que fica a biblioteca (figura 43).

Figura 43- Espaço reservado para a biblioteca.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Com essa imagem, conseguimos observar a prateleira de livros, sendo os únicos na casa disponíveis para aqueles que se interessam a ler.

O espaço se torna um local de multiuso, pois, possui mais de uma função esse espaço da casa (figura 44). Além disso, é notável que possui uma mesa com várias cadeiras que deixa ainda mais certo sobre o espaço ser uma sala de grupo, assim possibilita ter vários indivíduos no espaço ao mesmo tempo, a sala se torna maior que demais espaços da casa.

- Setor Corredor que dá acesso a entrada da casa e do corredor de convivência: Esse corredor está próximo a garagem e a entrada (Figura 68).

Figura 44 - Corredor que dá acesso a casa.

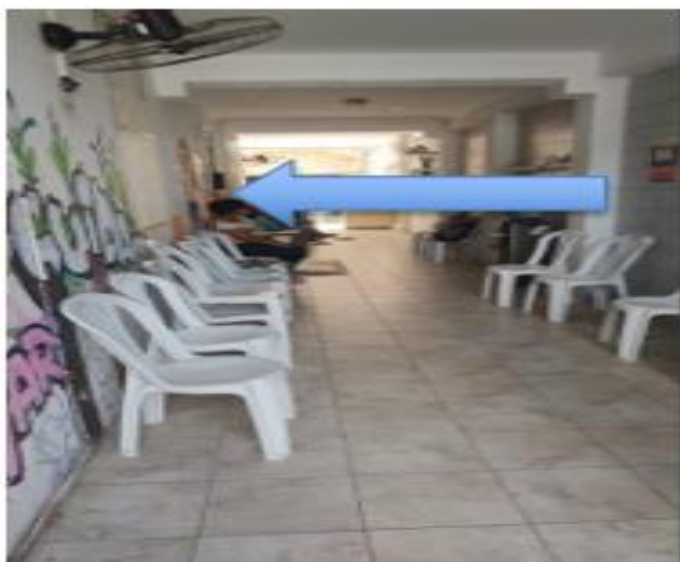


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Como pode ser analisado nessa foto, esse corredor é o único acesso possível que todos têm para entrar e acessar demais cômodos do Centro Pop, servindo também de garagem e setor da portaria.

Logo em seguida vem o corredor de convivência, local dividido entre área de convivência e acesso aos demais setores (figura 45).

Figura 45 - Corredor de acesso aos demais setores.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

A entrada para a recepção e demais espaços ocupados pelos funcionários do Centro Pop Neuza, fica onde a seta está apontando.

Este corredor se torna um espaço de multiuso, pois, além de ser um simples corredor, ele também serve como local de espera para ser atendido e também é uma área de convivência (figura 46) para as pessoas em situação de rua.

Pela instituição não ter espaços apropriados e a casa em si, ser alugada, os funcionários se encontram em ter que utilizar o mesmo local para várias outras funções, independente de barulho ou de transitar muita gente, eles não possuem outros meios para solucionar esse problema.

Figura 46 - Corredor de convivência.



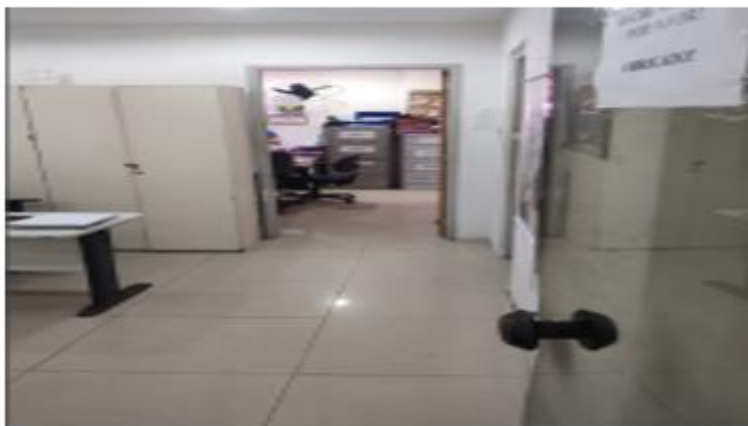
Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao passar pela entrada onde leva a recepção, chegamos ao local destinado a área de convivência, dito pela Coordenadora “corredor de convivência”, único local apto a possuir uma televisão e um sofá, para acomodar alguns.

Esse espaço se torna o mais utilizado pelas pessoas em situação de rua, pois, muitos se confortam em assistir um filme e também conseguir relaxar no sofá, algo bem aconchegante, já que na rua não possui essa acomodação, principalmente para aqueles que se veem invisíveis perante a sociedade.

A chance de poder relaxar depois de passar noites na rua, traz uma paz para essas pessoas, pois elas conseguem desfrutar de coisas que muitos já aproveitaram durante a vida, contudo, devido ao uso de substâncias por problemas de saúde, vínculos corrompidos com a famílias entre outros problemas agravantes na saúde mental delas, aproveitar o máximo possível dos benefícios que a casa fornece, deixam eles

Figura 47 - setor dividido pelos diversos funcionários.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao passar pela recepção, tem essa entrada que possui três salas divididas para os funcionários que trabalham internamente no Centro Pop, aqueles que estão dispostos a ouvir e entender as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Mesmo que a casa tenha um quantitativo de 40 pessoas para receber diariamente, possibilitando que aqueles que tenham a ficha preenchida possam receber benefícios. O espaço também está aberto para atender mais de 70 pessoas, apenas, para encaminhamento, tirar documentos, deixar guardado os documentos na casa, além de demais ajudas que o Centro Pop Neuza oferece.

Ao entrar nesses espaços e conversar um pouco com os demais funcionários que estavam disponíveis, foi possível perceber como o espaço é pequeno para acoplar mais de 8 funcionários, incluindo a Coordenadora da Instituição. Uma pessoa com alta autoria na casa, deve-se levar em consideração sua experiência na área, ou seja, ela é merecedora de um espaço adequado, com privacidade adequada, não só ela, como a psicóloga e as duas assistentes que a casa possui.

Além do espaço na casa possuir o tanto de funcionários, vale ressaltar que o mesmo local também está sendo dividido por mesa, cadeira e arquivos, deixando ainda menor o ambiente, o setor administrativo enfrenta vários desafios devido ao espaço compartilhado e limitado.

No setor administrativo, a uma sala de arquivamento (figura 48) que também possui outra função, usado pela Coordenadora para atender os indivíduos que procuram

auxílio da mesma, a coordenadora por possuir mais conhecimento, acaba sendo requisitada pelas pessoas em situação de rua, contudo, todos recebem praticamente o mesmo número de pessoas em situação de vulnerabilidade social para não ficar muito sobrecarregado para uma pessoa só.

Figura 48 - sala de arquivamento/atendimento.

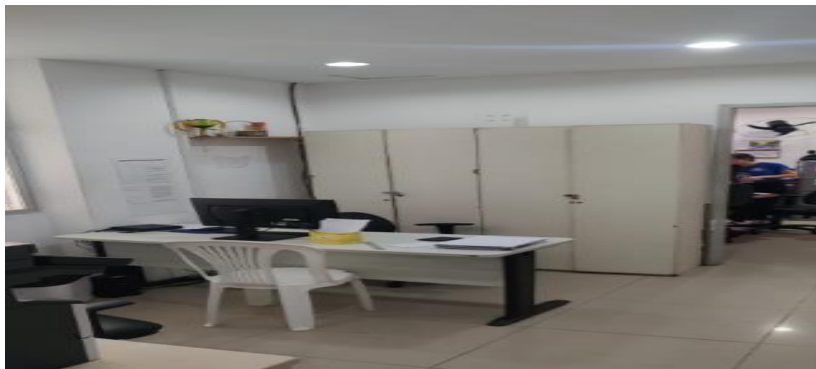


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Por não possuir um grande espaço, os locais para guardar documentos ficam também na sala que a Coordenadora utiliza. Além disso, foi notado também que o espaço se torna quente, mesmo possuindo um ventilador no teto, pois não possui janelas que possam distribuir ventilação que mantenha o ambiente úmido.

Com tudo, o local que a Coordenadora fica, em frente a essa sala de arquivamento, em uma mesa com um computador, dividindo o espaço com outros funcionários e armários que guardam documentos importantes (figura 49).

Figura 49 – Setor da Coordenadora.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Além de ser um espaço pequeno, como podemos observar na foto, a cadeira que aparece próximo a mesa da Coordenadora, serve para receber alguém que esteja precisando de atendimento.

O barulho e o congestionamento, torna, algo difícil de lidar durante os dias, para que a Coordenadora e demais funcionários, que ficam próximo, consigam exercer bem suas funções e que consigam ajudar de forma correta aqueles que necessitam.

- Setor do SEAS: Encontrado no 1 andar, duas salas para os Serviços de Abordagem Social

O setor do SEAS (figura 50), fica no 1 andar, composto por 4 funcionários que trabalham nas ruas e no Centro Pop, propriamente dito, trabalham mais na rua, pois são uma equipe de abordagem que busca trazer pessoas em situação de rua que querem uma melhora de vida, principalmente sair dessa situação a longo prazo.

Figura 50 - primeira sala do SEAS.



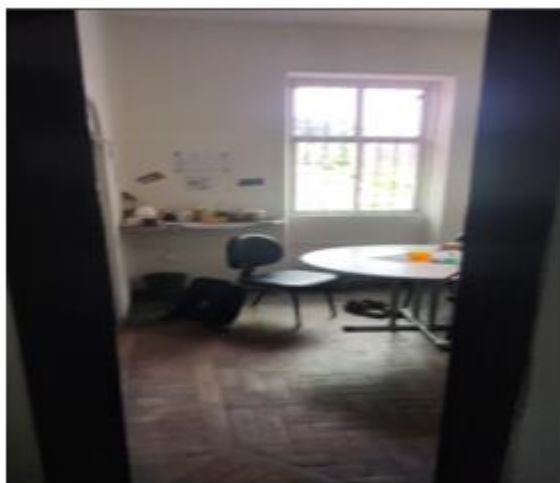
Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Grupo administrativo que busca ajudar as pessoas em situação de rua, que necessitam de apoio mas não sabem onde procurar, muitos não conhecem o Centro Pop Neuza ou qualquer outro Centro Pop, a equipe de abordagem social sai na rua em busca de ajudar aqueles que querem ir para essa instituição, já aqueles que não querem, eles ajudam na rua mesmo, ao conseguir preencher e pegar os dados dos funcionários, eles utilizam esse espaço que possui um computador, apenas, para colocar na planilha e conseguir o encaminhamento para o indivíduo.

Ao entrar, foi possível notar o piso de madeira, antigo, e pelo local possuir dois computadores, essa divisória separa os ambientes em dois.

No mesmo andar, o Centro Pop possui uma sala de reunião reservado ao SEAS (figura 51), para que consiga comportar 4 profissionais da área.

Figura 51 - Sala de reunião do SEAS.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Essa sala é um ambiente para reuniões e estratégias para conseguir abordar de forma eficaz, essas pessoas que se encontram em extrema vulnerabilidade e conseguir leva-los para a instituição. Se os usuários que quiserem acompanhar os profissionais até o Centro Pop Neuza Gomes para avaliação e atendimento para entender suas necessidades, e conseguir resolver os problemas dos usuários, seja o CAPS-ad, ficar visitando o Centro Pop, área de saúde ou ter acesso a algum serviço básico.

- Cozinha/Copa: Local destinado aos funcionários produzirem sua alimentação ao decorrer do dia (figura 52).

Figura 52- Cozinha/Copa.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Em um mesmo espaço possui duas funções, cozinha e copa, sem divisória nenhuma ou algo que separe esses dois locais, se tornando um só. Conforme a casa não possui muitos espaços, não podiam separar um ambiente para ser disponibilizado para a Copa, por exemplo, com isso, o Centro Pop deixa mais nítido que vários espaços são multifuncionais. Além disso, os funcionários que precisam descansar um pouco, principalmente os porteiros que a casa possui, ficam logo após passar pela cozinha (figura 53).

Figura 53 – Acesso para o local de descanso dos funcionários.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Conforme a seta aponta para a entrada do pequeno espaço que os funcionários possuem para descansar ao longo do dia. Por ser um espaço pequeno, não possui ventilador, mas a janela da cozinha que dá direito ao corredor de convivência, leva ventilação natural para a cozinha/copa e também para o local de descanso.

- Setor de Dormitórios: Dois dormitórios separados por gênero masculino e feminino no térreo e 1 andar (figura 54).

Figura 54 - Dormitório masculino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao passar o corredor de convivência, logo em seguida vem o dormitório masculino, fácil acesso, possuindo 4 beliches e uma cama no chão, não sendo um local muito espaçoso, acomodando 40 indivíduos que estão ali para passar o dia, descansar e dormir.

Ao conversar com alguns indivíduos e descobrir por eles que muitos não dormem durante a noite, quer dizer, na rua é um olho aberto e outro fechado, pois a rua se torna um lugar perigoso e desafiador, principalmente se tratando de conforto e segurança, que impede de muitos um descanso adequado e prolongado.

Conforme a Coordenadora do Centro Pop, as casas de acolhimento estão disponíveis para que alguns encaminhado pela instituição, consiga dormir no local, contudo, possui algumas regras que acabam dificultando mais ainda a estadia dos usuários, eles só podem dormir das 21h às 06h, depois desse horário, eles não podem ficar na casa de acolhimento, também não ganham alimentação. Essas pessoas preferem muitas vezes continuar na rua, pois, querendo ou não, isso não atinge um descanso por completo.

Ao lado do dormitório possui a escada circular que dá acesso ao dormitório feminino e do grupo LBGTIA+, não sendo muito acessível para muitos usuários, principalmente por ser muito íngreme.

Ao passar por essa escada, as mulheres e o grupo LBGTIA+ podem acessar o dormitório (imagem) que possui 2 beliches, uma janela para entrada de ventilação natural e dois ventiladores, sobrando mais espaço no interior do dormitório (figura 55).

Figura 55 - Dormitório feminino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

A demanda de mulheres e grupo LBGTIA+ é maior que o quantitativo de camas, fazendo com que muitos esperem alguma oportunidade para descansar, não podemos deixar de lado a necessidade de conseguir incorporar um local mais acessível para os usuários.

- Setor Quintal/Área de lazer: O espaço é destinado ao um banho de sol (figura 56)

Espaço aberto e com boa ventilação ao longo do dia, sem que haja nenhuma cobertura, possibilitando uma conexão com o céu aberto.

Figura 56 - Quintal/Área de Lazer.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

O quintal por sua vez, é o único local arejado da casa, bem aberto, com boa ventilação, ajuda no bem-estar das pessoas em situação de rua, pois, mesmo não sendo um dos locais mais utilizado e movimentado, se torna o ambiente mais aconchegante por possuir contato com ar fresco e interação com o céu.

Nota-se uma leve rampa feito por eles mesmo para garantir que todos consigam usar esse local, além disso o quintal também é usado para estender as roupas dos usuários, além disso na foto podemos perceber a presença das únicas vegetações presentes no espaço. Sendo um espaço grande, poderia, sim, se tornar um ambiente com mais jardins.

No mesmo no local possui apenas um espaço pequeno que servi como lavanderia (figura 57).

Figura 57 – Lavanderia.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Essa é a única lavanderia que a instituição fornece e que possibilita que os indivíduos consigam lavar suas roupas para utilizar à noite e nos finais de semana, passando a não ter roupas feias ou sujas, conforme a sociedade imagina, a uma importância em possuir lavanderia de maior acesso para que seja utilizado por mais de um indivíduo ao longo do dia, e assim, a sociedade pode notar a importância destas instituições sociais.

- Setor dos Banheiros dos usuários: Separado por dois gêneros.

Ao decorrer do caminho, podemos visualizar melhor o banheiro masculino (figura 58).

Figura 58 - Banheiro masculino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Os homens possuem um banheiro para que eles possam fazer suas necessidades ao longo do dia, se localizando no quintal, atrás da casa possuindo uma rampa de acessibilidade, feito pelos próprios funcionários para que diminuísse o fato da casa não possuir acessibilidade em todos os ambientes internos, e assim, todos pudessem utilizar o banheiro masculino.

Ao lado do banheiro masculino, se encontra o banheiro feminino e do grupo LBGTIA+(figura 59), esse espaço da casa fica aberto durante o funcionamento da instituição que é das 08h às 17h, após esse horário a casa fecha e todos devem sair.

Figura 59 - Banheiro diversificado.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Banheiro utilizado pelo grupo LBGTIA+ e pelas mulheres para conseguir fazer suas necessidades ao longo do dia, lembrando, o espaço cabe apenas uma pessoa por vez, o local é similar ao banheiro masculino possuindo um chuveiro e um vaso sanitário e está aberto até o horário que a casa esteja aberta, podendo utilizar o banheiro a qualquer momento.

Foi notado que igual ao banheiro masculino, o banheiro feminino e de LBGTIA+, também possui uma rampa de fácil acesso para quem tem problemas físicos e precisam de locais com acessibilidade.

6.3 Centro Pop Gloria.

O decreto 7053 da Presidência da República, deixa evidente a importância de: “produzir e divulgar conhecimentos sobre o tema da população em situação de rua, contemplando a diversidade humana em toda a sua amplitude étnico-racial, sexual, de gênero e geracional nas diversas áreas”. (2009, capítulo I, artigo 15, inciso III).

A população em situação de rua é o grupo de maior vulnerabilidade social, enfrentando vários desafios e dificuldades diariamente, vale a importância de abordar instituições que buscam ajudar essas pessoas e reintegrá-los na sociedade novamente, algo de suma importância, pois, o grande problema não está apenas nas drogas, e sim, em vários fatores existentes nos dias atuais, como a desigualdade social, desemprego, instabilidade emocional, depressão e vários fatores que podem atingir qualquer pessoa.

Com isso, o último estudo de caso foi realizado no Centro Pop Gloria (figura 60), para consolidar a importância de políticas públicas para ajudar essas pessoas em situação de rua, além de que serviria como embasamento para mostrar mais ainda a importância dos equipamentos do Centro Pop no contexto do centro de acolhimento com espaço verde, pois, conforme conversado com a Coordenadora um centro de acolhimento com espaço verde, seria de suma importância, a utilização da natureza com uma instituição social, traria benefícios significativos.

Figura 60 - Centro Pop Glória ao entrar.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

A Coordenadora relatou que centro de acolhimento é uma instituição muito importante para uma cidade, pois ela traz benefícios que ajuda o centro pop e demais instituições sociais, o Centro Pop Gloria se encontra em Santo amaro, na cidade do Recife-PE, situado na RPA1(Regiões Político Administrativas do Recife), tem como objetivo ajudas as pessoas em situação de rua em alguns bairros do Recife, propriamente dito, no centro da cidade, pois, o foco dessas pessoas em situação de rua está concentrado no centro de Recife.

O centro pop é uma instituição importante para a cidade do Recife, contribuindo para tentar diminuir a população na rua, contudo, a cada dia que passa se torna algo desafiador, principalmente por causa da pandemia, o número aumentou consideravelmente de pessoas em situação de rua.

6.3.1 Descrição do local

O centro pop Gloria, localizado próximo ao 13 de maio, está nesse local a mais de 10 anos, trabalhando em conjunto com os demais centro pop do Recife, afins, de solucionar as necessidades das pessoas em situação de rua, a instituição tem capacidade para possuir 40 pessoas em situação de rua durante o dia, disponibilizando apenas café da manhã, 40 ao total, pois, próximo ao Centro Pop tem o restaurante popular que oferta almoço para esses indivíduos, eles podem ficar fora do Centro Pop das 11h às 14h almoçando, depois, precisam retornar a casa. Além disso, só para atendimento e encaminhamento chega a mais de 70 usuários por dia, por mês mais de 500 CPF diferentes aparecem no Centro Pop, fornecendo apoio, orientação e cuidados necessários para entender a necessidade dessas pessoas e após isso, conseguir encaminhá-los para o local certo.

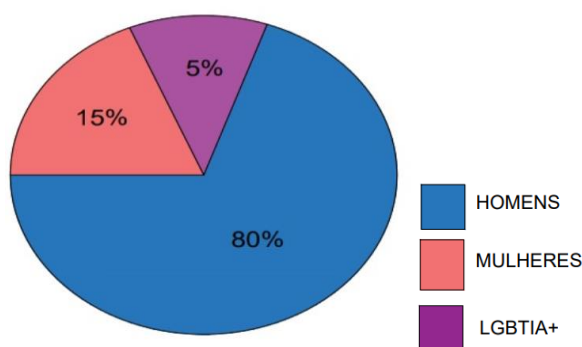
O centro pop Gloria está aberto de segunda a sexta feira, das 08h às 17h, fechando após esse horário e também nos finais de semana, abrindo apenas na semana, e dando abrigo apenas na semana, conforme fornecido pela Coordenadora da instituição, além de fornecer dormitório, higienização, oficinas e atenção que é o que eles mais precisam, diante disso, mostra que eles ainda acabam utilizando as ruas, nos dias que a instituição não funciona.

Conforme conversado com o psicólogo, essas pessoas em situação de vulnerabilidade social são 'invisíveis' perante a sociedade e estão sujeitos a quaisquer

problemas que aparecem nas ruas, com isso, por muitas vezes eles se tornam esquecidos por muitos que não dão a simples atenção. Esses indivíduos chegam no Centro Pop, por muitas vezes, querendo apenas ser ouvidos, um simples afeto, melhora a saúde mental deles, pois, esse é o principal dano que levam eles a situação de rua, não é só as drogas, mas sim vários fatores que impulsionam a agregar que muitas pessoas que tinham sonhos, serem corrompidos.

Conforme conversado com a Coordenadora do Centro Pop, a população que mais aparece na instituição se tratando de gênero, é a masculina, chegando a 80%, 15% para mulheres e 5% para o grupo de LGBTIA+, parece estranho, mas essa taxa de gênero em situação de rua, foi vivenciado nos dois estudos de caso, antes desse. Isso evidencia o grande problema em que homens, necessariamente, estão sujeito a extrema vulnerabilidade social, a falta de emprego, a dificuldade no acesso ao serviço básico, a falta de escolaridade que muitos não possuem.

Gráfico 3 - Predominância no gênero.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Para se ter um entendimento melhor, de 40 pessoas que vão ao Pop, 30 são homens e 10 são mulheres, além de que a mesma pessoa tem o direito de ir na casa, para ser atendido, tomar banho, se higienizar, eles também podem deixar os documentos na instituição guardada e buscar outro dia, muitos fazem isso, pelo fato deles terem medo de ser roubados enquanto dormem nas ruas.

Conforme conversado com a assistente social, 90% dessas pessoas que aparecem no Centro Pop Gloria, não possuem escolaridade completa, além de que apenas 5% possui capacidade para conseguir um emprego, mas o uso das drogas afasta eles mais ainda, principalmente por continuar utilizando a rua como local de moradia.

A coordenadora do Centro Pop disse que a cidade possui uma ajuda para aqueles que entram na instituição e procuram meios para trabalhar, nada mais o “Recife Acolhe”, possibilitando que muitos consigam emprego na área de resíduos sólidos, serviços gerais, entre outros. Ao entender esse importante programa que a cidade oferece, o Centro Pop Gloria possui algumas pessoas que eram da rua e que utilizava a casa, trabalhando de serviços gerais na casa, ganhando seu salário e conseguindo se manter, afastado das drogas, uma vitória a assistência social.

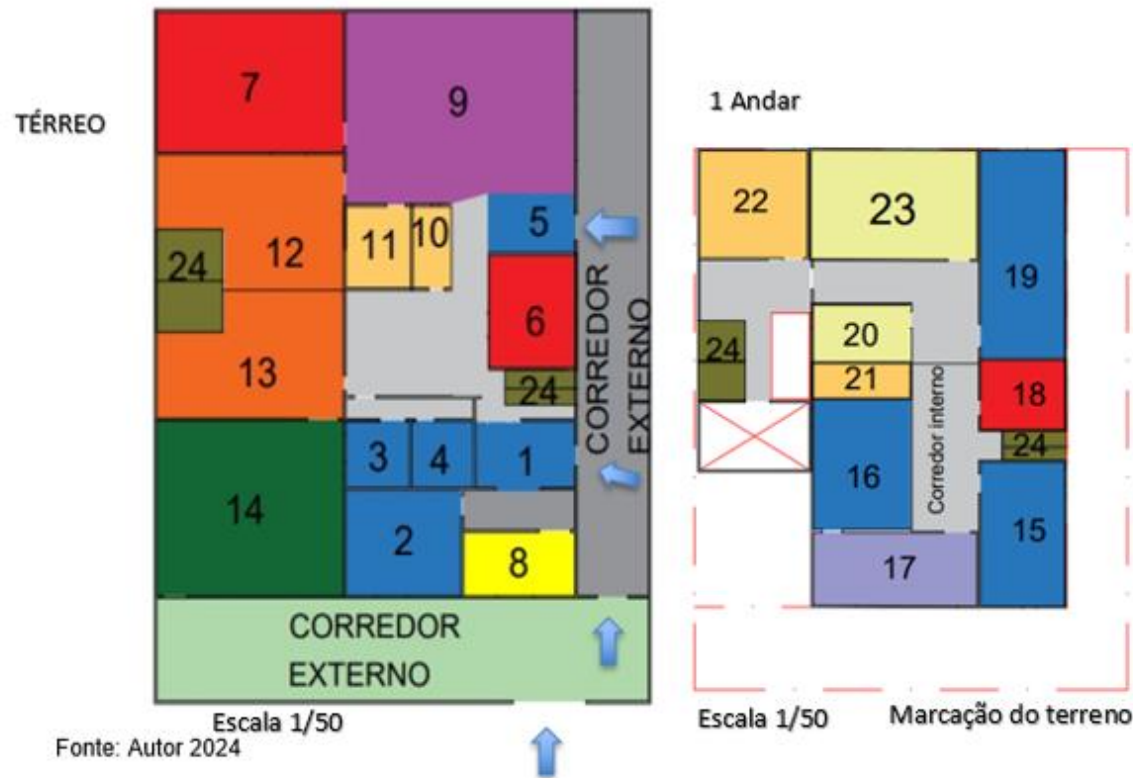
Diante desses fatos, buscou-se entender melhor o funcionamento da instituição social, por meio de fotos, questionários para os funcionários e os indivíduos, além de compreender como são os equipamentos e como eles funcionam em relação as pessoas em situação de rua.

O Centro Pop Gloria é composto por 8 analistas, 2 educadores, 1 Coordenação, 3 ASG, 10 cuidadores (possui o papel de orientar, atender e entregar materiais para os usuários), 2 porteiros, 1 Psicólogo, 3 assistentes social, um grupo do SEAS nessa instituição eles são 24h atuando nas ruas, administradores, uma pequena parcela desses profissionais é do Centro Pop Maria Lucia.

Depois do porteiro, ao passar pelo único corredor de acesso para entrar na casa, após isso, chega a recepção 1, que é relacionada a cuidar dos atendimentos dos usuários que não vão permanecer na casa, sala de grupo, sala dos educadores, ao entrar mais na casa, possui uma sala com divisória de PVC para as assistentes sociais, um refeitório/área de convivência, ainda no refeitório fica a recepção 2 destinada a receber os usuários que vão permanecer na casa até as 17h, dois dormitórios, um do gênero masculino e um do feminino e LBGTIA+, uma lavanderia, três banheiros para os usuários, isso tudo no térreo.

No 1 andar possui os espaços destinados aos profissionais do Centro Pop, no caso, o primeiro andar é proibido a passagem desses usuários, estando mais separados dos usuários e demais espaços vinculados a eles, além disso, possui um almoxarifado, um banheiro para os tantos funcionários, um dormitório para o SEAS e uma Copa para os funcionários, com isso, podemos analisar melhor com a planta do Centro Pop. (Planta esquemática 3).

Planta Esquemática 3 - Centro Pop Glória.



Logo abaixo podemos utilizar a tabela com o nome dos setores (tabela 3) para melhor compreensão dos setores do Centro Pop Glória, e assim, conseguir compreender melhor a planta esquemática.

Tabela 3 - Setores do Centro Pop Gloria.

Setores do Centro Pop		19	SEAS
1	Recepção 1	20	Copa
2	Setor Adm.	21	Banh.dos Funcionarios
3	Atendimento com Assistente Social	22	Banheiro dos usuarios Masculino
4	Atendimento com Assistente Social	23	Almoxarifado
5	Recepção 2	24	Escada para o 1 Andar
6	Quarto Feminino/LGBT		Não utilizado
7	Quarto Masculino		
8	Biblioteca/ Sala de Grupo		
9	Refeitório/ Área de convivência		
10	Banheiro dos usuarios Feminino		
11	Banh.dos Deficientes		
12	Lavatorio		
13	Lavatorio		
14	Área de Lazer/Quintal		
15	Atendimento com a Coordenadora/Educador		
16	Atendimento com Psicólogo/Educador		
17	Varanda		
18	Quarto do SEAS		

Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Com essas informações e dado o entendimento da casa, o Centro Pop Gloria se torna uma instituição bem organizada, preparada para receber a alta demanda de pessoas em situação de rua.

6.3.2 Programa de Necessidade do Centro Pop Glória

Nesse tópico podemos entender a funcionalidade dos espaços do Centro Pop.

- Setor garagem/área do porteiro: A casa possui um recuo considerável, sendo viável a entrada de carro, além de que é ocupado pelo porteiro, mantendo a segurança e o controle do trafego no local (figura 61).

Figura 61 - Garagem/área do porteiro.

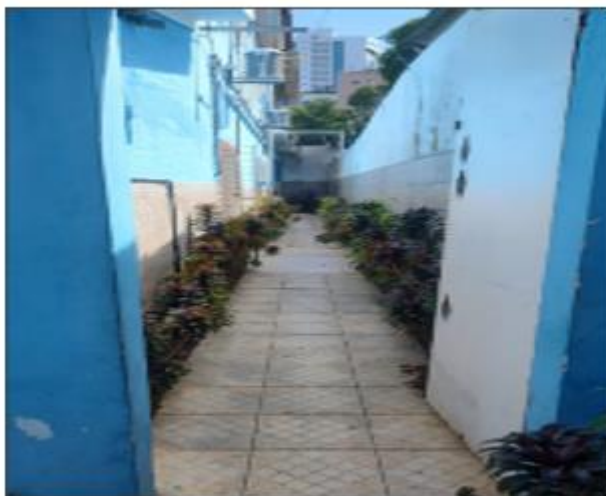


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

A casa que o Centro Pop trabalha, possui um afastamento frontal considerável, possibilitando entrada de ventilação pelo corredor, além de que permite a entrada de um carro que é utilizado para os funcionários. Para entrar a casa, precisa fornecer algumas informações básica para o porteiro que fica de passar a informação para os demais profissionais, além de que ele cuida da porta principal, com isso, a portaria fornece um apoio significativo, deixando o ambiente mais seguro e bem organizado.

- Setor do Corredor: Único acesso para entrar dentro da casa (figura 62).

Figura 62 - Corredor principal.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Esse é o único acesso disponível para conseguir ser atendido no local certo, além de que esse corredor é utilizado com duas ideias. A primeira é que o indivíduo que vai apenas para receber atendimento, pegar documento, entre outros, entram na Recepção 1 (figura 63).

Figura 63 - Entrada da Recepção 1.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

A recepção fica próximo à entrada. Já para quem está cadastrado e vai poder ficar no local durante o dia, deixando claro, que todos só podem permanecer na casa 1 ou 2 vezes na semana, sendo assim, essas pessoas passam direto, continuando no corredor, até o final da casa, pois, a recepção 2 (figura 64), fica lá no fundo, permitindo a passagem deles para poder utilizar os demais espaços do Centro Pop.

Figura 64 - Entrada para a recepção 2.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Tornando algo mais organizado, ao fundo da casa, fica a recepção 2, esperando os usuários que vão permanecer na instituição até as 17h.

Podemos notar a presença de vegetação no canteiro, ao redor do corredor, a única presença de vegetação, infelizmente, contudo a Coordenadora, apoio muito a ideia de colocar uma horta comunitário em um centro de acolhimento, ela pretende no Centro Pop gloria, colocar uma horta suspensa em um espaço da casa que é aberto, mas ainda se trata de apenas um projeto futuro, pois a casa é alugada, além disso é notável o bom fluxo de ventilação natural que passa por esse corredor, permitindo que alguns espaços da casa receba essa ventilação, reduzindo o calor a arborizando o espaço .

- Setor da Recepção: Na instituição possui Recepção 1 (figura 65) e Recepção 2 (figura 108).

Figura 65 - Recepção 1.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É na recepção que aparecem as 70 pessoas em situação de rua, procurando atendimento e encaminhamento para várias coisas, após ele falar o que precisa, recepção cuida em atender e conseguir encaminha-lo para o local certo, além de que o indivíduo pode deixar guardado seus documentos e buscar outro dia.

Na foto podemos perceber que o espaço é dividido com os armários que guardam documentos importantes dos usuários, desde 2012, o Centro Pop possui mais de 7000 mil atendimentos em geral, possuindo um computador, a recepção é dividida por mais funcionários que ficam revezando entre si.

Já a recepção 2 (figura 66), se encontra no refeitório, o acesso até eles, fica pelo corredor principal, ao final do corredor, possui uma porta e demais funcionários esperando o contato daqueles que vão passar o dia na casa.

Figura 66 - Recepção 2.



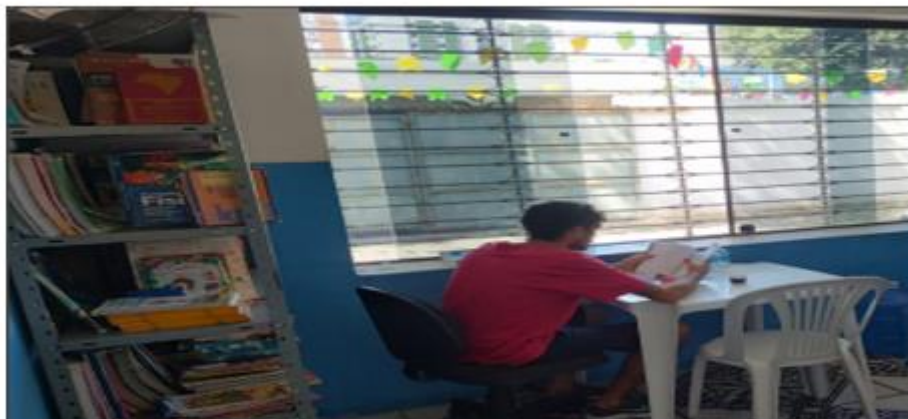
Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

É interessante essa separação, possuindo duas recepções de diferentes funções, deixando algo mais organizado, principalmente, pela alta demanda que a casa possui, imagina ter apenas uma recepção, o quanto congestionado e barulhento seria o Centro. Uma instituição com espaços organizados e bem distribuídos para seus equipamentos, se torna mais produtivo e eficaz.

- Setor sala de Grupo/Biblioteca: Local destinado para os usuários utilizarem.

Após entrar e passar da recepção 1, vem a sala de grupo/biblioteca (figura 67), dividido por uma divisória de PVC.

Figura 67 - Sala de grupo/biblioteca.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Nessa foto podemos perceber um dos usuários lendo na sala de grupo e minibiblioteca (figura 68), mesmo sendo um espaço pequeno, o usuário se esforçar em buscar conhecimento, um dos poucos que possui escolaridade completa. Ao conversar um pouco com ele, ele relatou que vai fazer o Enem, o mesmo disse que gostaria de se tornar “Arqueólogo”.

Muito importante notar que o conhecimento e a busca por aprendizado se tornam importante na vida dessa pessoa, é sensacional ouvir de uma pessoa que vive em situação de rua, procurar a educação como base para vencer a vulnerabilidade, isso faz voltar a linha do tempo e comparar com os usuários de Olinda, que possui escolaridade e curso profissionalizante.

Figura 68 – Minibiblioteca.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Por mais que essa biblioteca possua alguns livros, não deixa de ser algo importante que serve como equipamento social, ajudando o Centro Pop a trazer a educação básica, utilizando os livros como acesso a demais conhecimentos disponíveis para essas pessoas praticarem durante a estadia na instituição.

- Setor Administrativo (figura 69): Nesse espaço ficam os educadores e demais funcionários do Centro Pop.

Figura 69 - Setor Administrativo.

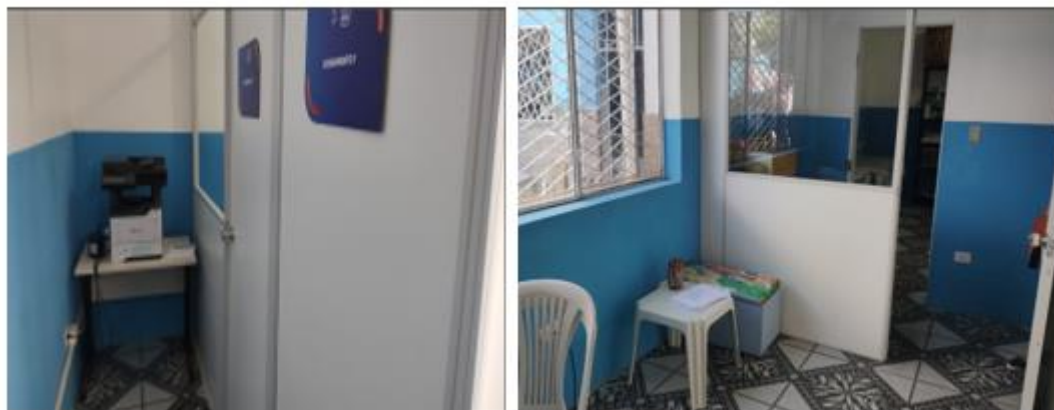


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Nesse espaço ficam os educadores e demais funcionários prontos para receberem os usuários para atendimento, é possível ver dois computadores e armários para guardar pastas e documentos, o local também é dividido por demais arquivos dos usuários, cada pasta possui cerca de 50 fichas técnicas, seria mais viável um espaço maior para acoplar todos esses funcionários que corresponde uma boa parcela de profissionais do Centro Pop.

- Setor de Assistência Social (figura 70): Local destinado aos assistentes sociais.

Figura 70 – Setor de Assistência Social



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Um espaço dividido ao meio por divisória de PVC, que separa os dois ambientes, do setor de assistência social, apenas no lado esquerdo possui janela, trazendo uma boa iluminação.

Isso mostra que a privacidade dos 2 assistentes sociais, não se torna tão boa assim, já que eles precisam de privacidade, sem ruídos, pois, o profissional precisa do máximo de concentração para entender a necessidade dos usuários, mas.

- Setor Banheiro dos usuários (figura 71): Três banheiros divididos por gênero e deficiência.

Figura 71 - Acesso ao banheiro feminino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

O que está circulado, é para mostrar o espaço que tem após a recepção 1, que dá acesso ao banheiro e ao setor de assistência social, que hoje, não possui função alguma, servindo apenas para passagem de funcionários e indivíduos durante o dia.

A seta, aponta o banheiro feminino usado pelas usuárias que utilizam o Centro Pop para passar o dia, o espaço é pequeno, mesmo que a casa não possui muitas mulheres, necessita de um espaço maior.

Do outro lado, já no refeitório possui o banheiro para pessoas com deficiência (figura 72), mais espaçoso, um chuveiro e um vaso sanitário, e possibilitando um bom acesso próximo ao refeitório/área de convivência, pois é o local mais utilizado pelos usuários, se tornando acessível, ou seja, garantindo a higienização dos usuários.

Figura 72 - Banheiro dos deficientes.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Banheiro bem espaçoso, mas, nota-se uma pequena divisória, isso torna o banheiro não muito acessível, contudo, traz a importância de lembrar de locais para deficientes, mesmo que o número seja baixo, de 40 usuários, apenas 5 possui alguma deficiência, é importante em uma instituição possuir um local apropriado para receber todos.

Já o banheiro masculino (figura 73), é espaçoso e se encontra no 1 andar, após subir a escada, não sendo tão acessível, pois, nem todos conseguiriam subir uma escada alta, contudo, o local possui dois chuveiros e dois vasos sanitários, podendo ser utilizado ao mesmo tempo por mais de um indivíduo.

Figura 73 – Banheiro Masculino



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

Ao subir a escada, os homens podem desfrutar de um banheiro espaçoso para fazer sua higiene, pois, o centro pop disponibiliza produtos de higienização para que todos na casa fiquem limpos e durante o tempo na rua, fiquem bem vestido, o mínimo a se fazer para ajudar eles.

- Setor de Dormitório: Área separada por gênero masculino, feminino e grupo LBGTIA+ (figura 74).

Figura 74 - Dormitório feminino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Na foto podemos ver a entrada para o dormitório feminino e de LGBTIA+, no Centro Pop não tem diferença entres os dois, podendo ocupar e dormir no mesmo espaço.

Durante a visita, não foi possível entrar no dormitório, pois, tinha mulheres dormindo, contudo, pude analisar que o espaço possui 3 beliches, dois ventiladores, possui uma janela que pode ajudar a trazer a ventilação natural, contudo, essa janela fica visível no corredor, deixando evidente a falta de privacidade das mulheres.

Ao passar desse dormitório, indo ao refeitório, fica localizado o dormitório masculino, que acomoda 8 usuários. (Figura 75).

Figura 75 - Dormitório masculino.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Foi permitido a entrada no dormitório masculino, ao entrar foi notado que tinha pessoas dormindo, em comparação ao dormitório feminino, o masculino se torna mais aconchegante, pois, não possui muita iluminação que atrapalhe no sono de quem procura descansar, contudo se torna um espaço pequeno.

Nota-se que o dormitório possui 4 beliches, dois ventiladores, e ao lado esquerdo, possui um local para colocar seus pertences, conforme aponta a seta, a janela dá acesso a lavanderia trazendo um pouco de ventilação natural, contudo, seria mais importante possuir mais espaços para acomodar mais usuários que estão na casa, pois o espaço só acomoda oito usuários.

Além desses dois dormitórios no térreo, no 1 andar possui um único dormitório, voltado para o SEAS (figura 76), que é 24h por dia.

Figura 76 - Dormitório para o SEAS.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao observar bem esse dormitório, podemos perceber que possui 2 beliches, um ar condicionado e a iluminação natural vindo da janela, ajudando a não utilizar a iluminação artificial. Esse espaço é aberto apenas para o SEAS que fica de prontidão 24h, dois turnos.

- Setor de Lavanderia (figura 77): Local destinado para os usuários lavarem suas roupas, com os produtos fornecidos pelo Centro Pop.

Figura 77 - Lavanderia.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Área destinada aos usuários para que eles possam lavar suas roupas e sair do Centro Pop de noite, com roupas limpas e agradáveis para passar a noite na rua, uma lavanderia é de suma importância para ajudar essas pessoas que buscam utilizar roupas adequadas independente da sua situação.

Contudo, foi notado que o piso da lavanderia não está nivelado ao piso da casa, o piso da casa está mais elevado, com isso, deixando evidente que nem todos podem utilizar o espaço corretamente, atrapalhando a locomoção daqueles que precisam acessar esta parte da casa.

- Setor Quintal (figura 78): Área destinada para estender roupas.

Figura 78 - Quintal do Centro Pop.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024

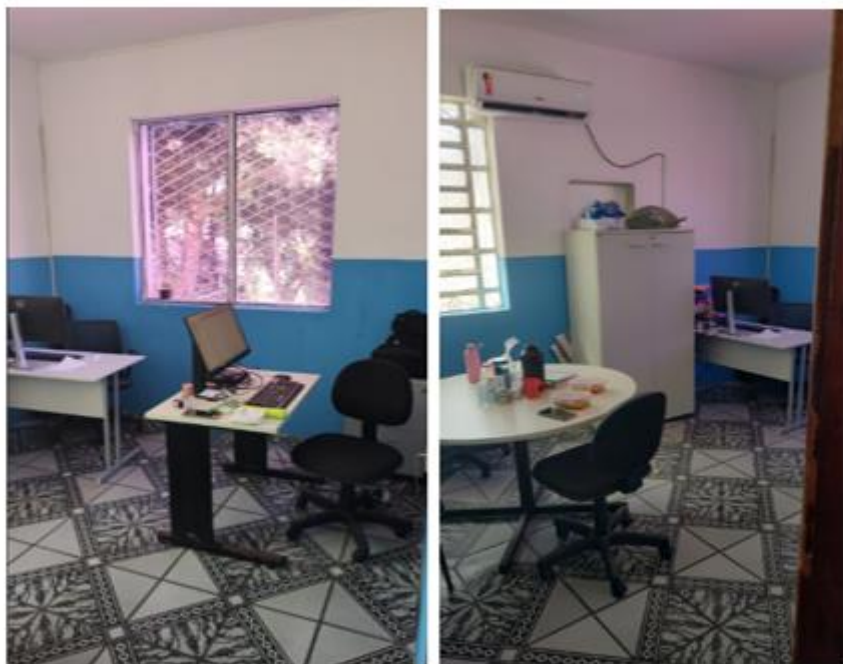
Esse espaço aberto, facilita que as roupas sequem rapidamente, ajudando as pessoas que querem utilizar a roupa limpa na rua, isso mostra que hoje em dia, muitas pessoas em situação de rua, não estão mais com roupas molambentas, mudando o pensamento daqueles que ignoram esses usuários.

Conforme aponta a seta para a parede, local onde, a Coordenadora pretende colocar uma horta suspensa, projeto futuro, ao falar que o centro de acolhimento vai possuir horta comunitária e espaços de jardins, ela disse que isso é muito importante e ajuda na saúde mental dos usuários, “o contato com a natureza é importante e se torna algo terapêutico”, assim, disse a Coordenadora do Centro Pop Glória.

- Setores da Coordenadora e setor Administrativo no 1 andar: Pavimento destinado apenas aos profissionais do Centro Pop.

Após subir a escada, à esquerda ficam dois setores importantes, o primeiro é o setor dividido, pela assistente social, e parte administrativo (figura 79).

Figura 79 – Sala dividida pela Coordenadora e parte administrativa.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Essa sala fica disponível apenas para os profissionais da assistência social, educação social e parte administrativa. O espaço é composto por dois computadores disponíveis para ser preenchido a ficha técnica dos usuários, além de possuir uma mesa para possibilitar uma conversa em equipe para começar o dia, e também para conversar com alguns usuários.

Conforme a Coordenadora, como não tem locais específicos para atendê-los, quaisquer locais se tornam útil para ouvir e compreender a necessidades deles.

O espaço é composto por um ar condicionado, deixando de usar a janela para receber a ventilação natural, pois, essas salas possuem muitos documentos importantes que não podem ser espalhados, com isso, a porta se mantém sempre fechada, com tudo, o 1 andar é sempre movimentada pelos profissionais.

Após essa sala, a próxima é do psicólogo e dos educadores sociais (figura 80).

Figura 80 - sala do Psicólogo/educadores sociais.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Sala que mais de um funcionário ocupa, contudo, se torna espaço principal para o psicólogo conversar com os usuários e com a família, caso consiga contato, para aumentar o vínculo familiar e conseguir resolver alguns problemas entre os usuários e os familiares para consolidar a união entre os mesmos.

O psicólogo ajudou a entender que, por mais que o centro pop seja um suporte importante, e que muitos vivem na rua por causa das drogas e demais problemas sociais que atinge a saúde mental e psicológica, os indivíduos não possuem o suporte necessário, pois continuam vivendo na rua. Deixa evidente que a falta de um centro de acolhimento se torna fundamental para reverter esses problemas.

Dito pelo profissional, só pela escuta e permitir a fala dessas pessoas, se torna mais importante, pois a escuta alimenta a alma dos usuários. "Um usuário disse que ao conversar com o psicólogo, passou até a fome dele, pois muitos não são escutados de certa forma, e um simples afeto e disposição para escuta-los e dar sua opinião pode mudar muita coisa.

Após conversar com o psicólogo, foi possível tirar uma foto de outra sala importante a do SEAS (figura 81).

Figura 81 - Sala do SEAS.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Sala destinada aos diversos profissionais do Servido de Abordagem social, eles atuam 24h por dia, buscando as pessoas em situação de rua para começar a frequentar o Centro Pop, para conseguir dar o suporte necessário e tira-los da rua.

Conforme conversado com um dos profissionais do setor, muitos usuários não conhecem esses espaços sociais que é destinado a ajuda-los e a inseri-los na sociedade novamente, conforme eles queiram receber essa ajuda.

Equipamento importante que atua diretamente em resgatar das ruas essas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social e que se encontram isolados e frustrados. O espaço é ocupado por vários funcionários, pois, possui troca de profissionais já que atuam 24h por dia, o Centro Pop fecha as portas, ninguém fica na casa, além dessa equipe. Como podemos observar o espaço possui diversos computadores, um ar condicionado, evitando a ventilação natural.

Os três estudos de caso, teve por finalidade mostrar os equipamentos do Centro Pop, e como funcionam, apontando pontos positivos e negativos que podem ser implementados no Centro de Acolhimento em Rio Doce, Olinda-PE.

- Tabela comparativa dos três estudos de caso:

Tabela 5 - Comparação dos três estudos de caso.

Comparação dos três Centros Pop							
Criterios	Centro Pop Olinda		Centro Pop Neuza Gomes		Centro Pop Gloria		
Localizacao	Varadouro, Olinda		Madalena, Recife		Santo Amaro, Recife		
Ano de existencia	1 Ano		7 Anos		10 Anos		
Capacidade de Acolhimento	40 usuarios		40 Usuarios		40 usuarios		
Numero de funcionarios	8		23		21		
Espacos Verdes	Ausencia		Ausencia		Ausencia		
Capacidade de Atendimento	70		70		70		
Acessibilidade	Limitada		Limitada		Razoável		
Condicoes da Infraestrutura	Razoável		Boa		Boa		
Sexo Predominante	Homens 80%		Homens 80%		Homens 80%		
	Mulheres 10%	LGBT 5%	LGBT 5%	Mulheres 15%	Mulheres 15%	LGBT 5%	

Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

A tabela tem como mostrar os principais pontos importantes das três instituições escolhidas para o estudo de caso, para dar um insight de como eles lidam diariamente com as pessoas em situação de rua.

Como podemos observar nessa tabela, a maioria de pessoas em situação de rua são homens, contudo, não deixa de lado famílias, mulheres e grupos LGBT que também se encontram em extrema vulnerabilidade.

Ao analisar os estudos de casos, podemos concluir que um bom programa de necessidades para o Centro de Acolhimento com espaço verde que possa lutar diariamente para salvar a saúde e trazer o bem-esta.

7. Área de intervenção

A área de intervenção para o projeto de um Centro de Acolhimento com Espaço verde, se encontra no bairro de Rio Doce, Olinda-PE, pelo seu contexto histórico turbulento, conforme urbanização da Cidade, viu-se problemas de infraestrutura que atendesse as necessidades daquelas pessoas que vive em situação de vulnerabilidade social, pois, o bairro é o mais populoso de Olinda, possuindo mais de 40 mil habitantes, possui uma grande desigualdade social, atingindo uma parcela dessas pessoas que hoje, vive nas ruas usando locais degradáveis para sobreviver.

Com isso, esse bairro acaba possuindo muitos prédios antigos interditados, ou seja, muitos utilizam esses locais.

Mapa 1 - Rio Doce em comparação ao Sítio Histórico.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Como mencionado anteriormente, Rio Doce está no interior da Cidade de Olinda, mesmo estando um pouco afastado do bairro mais importante que é o Sítio Histórico, não deixa de ser um local importante, pois é o mais populoso e sofre com mais problemas de desigualdade social, desemprego, mais que os outros bairros.

7.1 Histórico de Rio Doce, Olinda-PE

Domine (2022, p.19), destaca-se:

“ O bairro de Rio Doce carrega consigo uma história de lutas e desafios diante do crescimento urbano, juntamente com Olinda, desde os anos 1960, por consequência da COHAB(IMAGEM), trouxe consigo a urbanização, a partir, de prédios caixão, sem pensar nas necessidades das pessoas que moravam ali, simples pescadores, assim, viu o crescimento no mesmo local de marginalização em espaços inadequados, buscando alternativas de se encaixar e se manter firme, na urbanização rápida, essa pratica de buscar locais inadequados como moradia, acontecem nos dias atuais”.

Rio Doce em Olinda, localizado no Estado do Brasil, possuindo uma história importante cultural e social, existindo desde o tempo da ditadura militar, moravam pescadores simples, próximo aos manguezais e rios, tiveram que se deslocar ficando sem espaços para moradias dignas. Nos dias atuais se tornou o bairro mais populoso da cidade possuindo mais de 40 mil habitantes, problemas de desigualdade social, saneamento básico, locais inadequados para moradia precária devido ao crescimento urbano.

Com isso, esse trabalho buscou mostrar um pouco desse bairro que vem sofrendo com o abandono principalmente de prédios interditados que estão ocupando por pessoas em situação de vulnerabilidade social, podendo ser um terreno que poderia ser construído algo social, que no bairro não possui uma estrutura tão importante que incorpora os Plano Nacional de Assistência Social(2004), que visa fornecer abrigo e tratamento com multiprofissionais da área da assistência sócia, para essas pessoas que possuem pouca ajuda.

Souza (2011, p.19), destaca, “ vários conjuntos habitacionais foram implantados pela Companhia de Habitação Popular, COHAB, BNH (Banco Nacional de Habitação), pelo Serviço Social contra o Mocambo e por projetos-empresas. Mais conjuntos habitacionais para famílias carentes foram inseridos”.

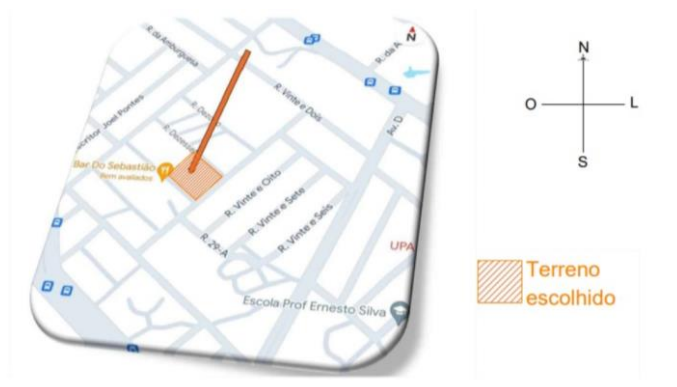
Nos dias atuais essa pratica, continua existindo, prédios com problemas estruturais feitos para demais pessoas de diversas culturas e religiões possui, além de não ter sido pensados nas necessidades dessas pessoas, algo totalmente diferente de uma arquitetura que não buscaram entender. Consequentemente, uma arquitetura bem pensada entende as necessidades das pessoas, principalmente pensados para os invisíveis da sociedade, as pessoas em situação de rua.

Segundo Souza (2011, p. 21), essas práticas sócias espaciais influenciarão no modo como o espaço urbano se estrutura sobre áreas históricas, propriedades fundiárias, urbanas ou rurais. Inclusive, permitirão que algumas populações, ao se apropriarem de áreas não inseridas no mercado imobiliário, passem a viver situações de risco, próximas a barreiras ou às margens de cursos de água, mostra que o bairro sofre desde antigamente, ao longo dos anos, após construção de prédios caixão.

7.2 Justificativa da Escolha do Terreno

Ao observar constantemente prédios abandonados e com risco de queda, ocupando terrenos que poderiam ser melhor aproveitados e projetados para atender as necessidades dos moradores tanto do bairro quanto da Cidade, Rio Doce possui 5 etapas(mapa), o terreno está localizado na 4 etapa de Rio Doce, por ser próximo ao terminal de ônibus, comercio, sendo uma parte importante, o terreno ocupado por três prédios abandonados e que hoje se encontram em risco de queda (figura 127), o terreno tem 90mx50m e de área total: 4.500 m², com isso, podemos observar melhor a posição do terreno escolhido (mapa2).

Mapa 2 -Terreno escolhido.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

O terreno está próximo ao terminal de ônibus e diversas áreas de comércio, servindo de ponto estratégico para a construção do Centro de Acolhimento na 4 etapa. Além de diminuir a densidade de prédios abandonados, reutilizando o terreno para ocupar uma instituição social fundamental para compor um bairro importante, além de trazer mais segurança ao local, pois uma instituição importante pode ser bem movimentada.

Mapa 2- Etapas de Rio Doce.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Rio Doce, composto por 5 etapas distribuindo sua densa população, cada etapa ajuda na economia do Bairro, o terreno se encontra na 4 etapa, bairro importante por possui comércio e terminal de ônibus, além de polo educacional.

A Prefeitura de Olinda, ao todo, possuem 110 prédios interditados, a maioria encontrada em Rio Doce, e demais espalhados próximo ao bairro, ocupando terrenos que poderiam ser adaptados para a assistência social, prédios abandonados, por

muitas vezes se tornam o lar das pessoas que vivem em situação de rua, famílias que não possuem condições de moradia e vivem em extrema pobreza.

Muitos desses prédios feitos pela COHAB, em pleno 2024, se encontram abandonados e interditados, pela falta de manutenção predial ao longo dos anos, tornaram esses prédios, nos dias atuais inabitáveis e inseguros, consequentemente, vindo a ser interditados pela Defesa Civil. Por não possuir acolhimento que ajudem a inserir e ajudar essas pessoas em situação de vulnerabilidade social, os mesmos acabam invadindo e ocupando esses espaços, e consequentemente o uso de substâncias ilícitas, após a saúde mental corrompida durante a vida, interfere mais ainda que eles voltem ao âmbito econômico e social.

7.2.1 Análise do entorno

- Dados Socioeconômico e ambiental:

Pela falta de apoio e de abrigos adequados para dar suporte para adultos e idosos, principalmente em Olinda-PE, mostra a escassez de ajuda comunitária. A cidade de Olinda, hoje, contendo 349.976 (Censo, 2022, IBGE) habitantes olindenses, espalhados pelos bairros, a Cidade possui 28 Bairros, mais de 40 mil pertencem a Rio Doce, mostra a grande relevância de projetar um Centro de Acolhimento com Espaço Verde para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Conforme a Secretaria Executiva de assistência Social (2023, p. 2-8), destaca, as Pessoas em Situação de Pobreza que tem (Renda Per capita familiar entre R\$ 105,01 e 210,00), chegam a aproximadamente 15.294 mil em extrema pobreza, a taxa em relação à população estimada é de 4%, o que significa que aproximadamente 4% da população total se encontra nessa condição. Enquanto isso, a taxa em relação à população total do CAD-Único é de 7%, indicando que 7% dos inscritos no CAD-Único estão em situação de pobreza, com um total de 207.432 cadastrados no CAD-Único, e aproximadamente 132.573 pessoas recebem Auxílio Brasil.

O bairro de Rio Doce, Olinda, além de possuir problema de desigualdade social, possui problemas existentes relacionado ao meio ambiente, isso influencia na saúde das pessoas, uma vez, que você esteja sujeito a pegar doenças e proporcionar um ambiente inadequado para moradia, além de afetar a natureza diretamente,

programas de reciclagem e resíduos sólidos se torna algo importante para um local que possui esses problemas de poluição (figura 82).

Figura 82 - Poluição no Canal de Rio Doce.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Esses problemas de poluição se torna um perigo para a população do bairro. Seria impossível existir um local acolhedor e responsável com o meio ambiente, sabendo que um problema de saneamento básico, não afeta apenas o meio ambiente, mas como as pessoas estão relacionadas a esse local, afetando diretamente a saúde mental das pessoas.

- Equipamentos públicos:

Rio Doce, sendo o bairro mais populoso de Olinda, hoje, possui um equipamento fundamental público que é a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) (figura 83), disponível para receber a população do bairro e de demais bairros de Olinda, atendendo 24h, além disso, sua aproximadamente com o terreno escolhido é considerável, pois, não fica muito longe.

Figura 83 - UPA de Rio Doce, Olinda-PE.



Fonte: Prefeitura de Olinda 2024.

Esta UPA foi inserida no bairro de Rio Doce por ser um local importante para a Cidade, por receber pessoas de outros bairros procurando encaminhamento e atendimento para saúde e assistência social, alta demanda nas poucas Unidade de Saúde Familiar (USF), trouxe a importância de aumentar a saúde pública no Bairro.

Possuir uma saúde pública tão importante que recebe residentes de outros bairros da Cidade, mostra a importância que Rio Doce tem com Olinda, com isso, um mapa que demonstra a distância entre o terreno e a UPA (mapa 5).

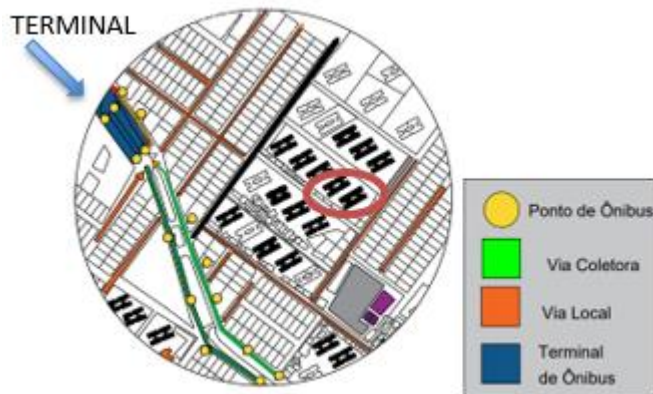
Mapa 5 - Distância entre terreno e UPA.



Fonte: Autor 2024

Com esse mapa podemos perceber que o terreno não fica tão distante da UPA, fornecendo apoio na área de saúde para os usuários que iram fazer parte do Centro de Acolhimento, uma ótima opção para interligar assistência social com saúde pública.

- Mapa 6 de Hierarquia Viária:



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Podemos analisar o fluxo das vias, possuindo via coletora e local. A Av. Tiradentes, possuindo uma via coletora, leva até o terminal existente, perto do terreno escolhido, deixando evidente sua importância de ser projetado próximo ao terminal de ônibus.

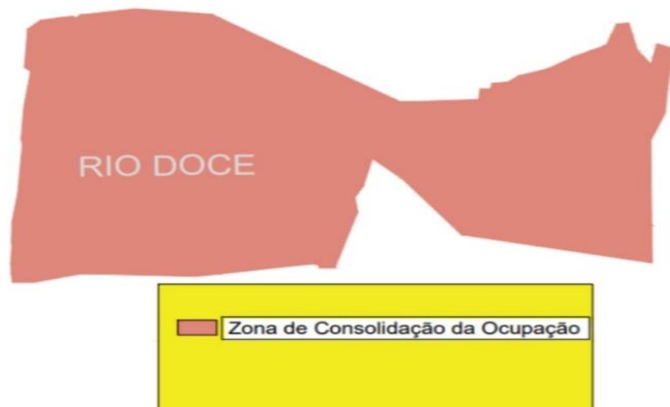
Diante disso, deixa à tona o quão estratégico foi escolhido esse lugar, por possuir vários benefícios para os futuros profissionais do Centro de Acolhimento.

- Parâmetros urbanísticos:

Rio Doce está na Zona de Consolidação da Ocupação (ZCO 01) (imagem), possuindo um coeficiente de 1,5, além de ter um limite de até 4 pavimentos, a taxa de solo natural corresponde a 20%. Não possuindo restrição pela Lei de Uso e Ocupação do solo (LUOS), com isso, o bairro se torna um ponto importante estratégico para projetar um centro de acolhimento com espaço verde.

Na Zona de Consolidação da Ocupação 01, conforme LUOS, o afastamento frontal poderá ser de 3,00 (três metros), para construções de até 2 (dois) pavimentos desde que a área máxima do lote não ultrapasse 200m² (duzentos metros quadrados) e que o mesmo esteja situado em vias locais, podendo optar por uma das testadas no caso dos lotes de esquina.

Mapa 6 - Zoneamento de Rio Doce.



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Por possuir uma zona importante para construir, tendo vários meios e possibilidades de construção agrega bastante a importância de projetar nesse Bairro, diante disso, podemos fazer um trabalho importante nessa área, seguindo as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

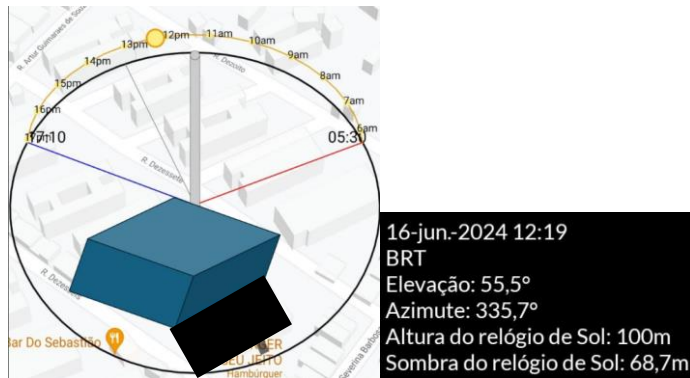
- Estudo do clima (mapas):

Mapa 7 - Insolação as 07h lado norte.

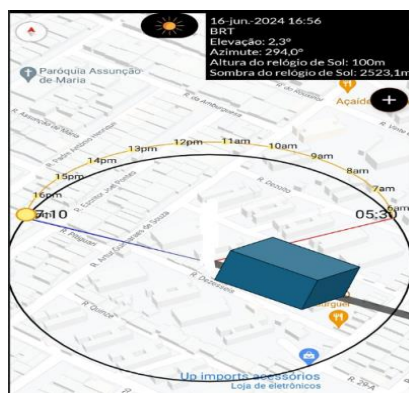


Fonte: Desenvolvida pelo autor 2024.

Mapa 8 - Insolação as 12h, centro do terreno.



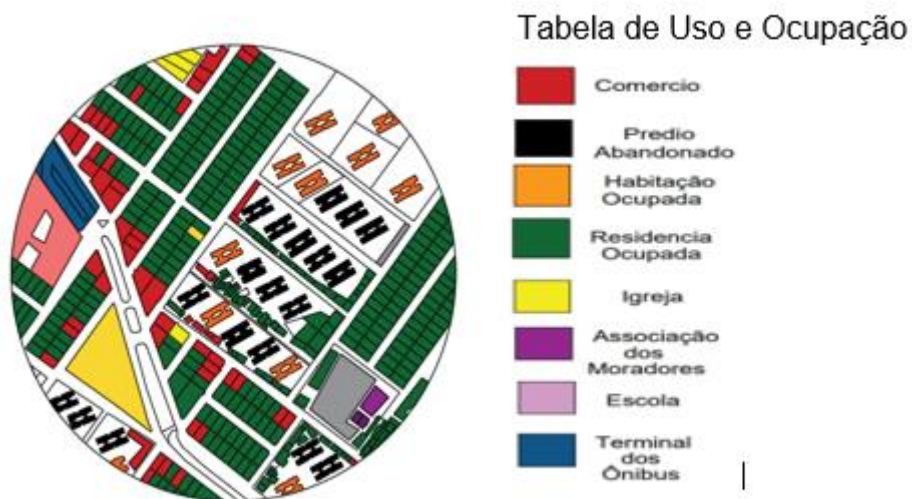
Mapa 9 -de insolação as 17h, lado Oeste



Fonte: Desenvolvido pelo autor 2024.

Predominância de sol durante o dia no lado Norte do terreno, sol durante o dia, no lado leste, no lado Oeste sol durante o período da tarde, notando pouca insolação no lado sul do terreno.

- Mapa 10 - Uso e ocupação:



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Essa parte do mapa, está situado na 4 etapa de Rio Doce, próximo ao terreno, conforme aponta a seta, podendo notar a predominância de residências, prédios abandonados e com moradia.

- Morfologia:

A predominância do tipo construtivo do bairro de Rio Doce, próximo ao terreno é de Alvenaria convencional (figura 84), um estilo de construção antiga, contudo, muito utilizado nos dias atuais pelos moradores se tornando o estilo predominante, isso inclui os prédios existentes que são feitos do mesmo material construtivo.

Figura 84 - Morfologia das casas próximo ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Predominância em todas as casas ao redor do terreno de estrutura convencional conforme (figura 85).

Figura 85 - Predominância de estrutura convencional.

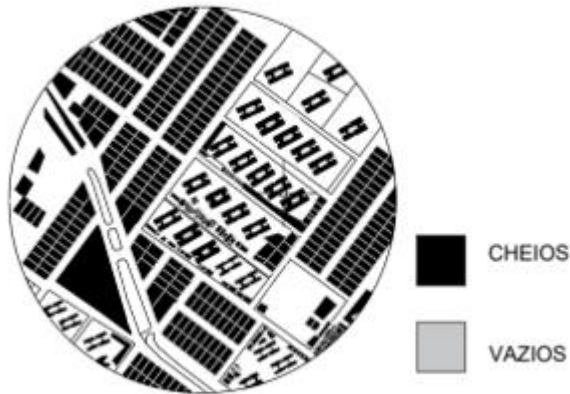


Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao entender a morfologia do entorno do terreno escolhido para o projeto de um Centro de Acolhimento, se torna fundamental para entendermos a arquitetura presente no local, para que seja garantido a harmonia da instituição social com as residências existentes.

O uso da alvenaria convencional oferece durabilidade, resistência aos intemperes, isolamento térmico e acústico, se tornando eficiente e funcional, sendo muito requisitado pelos moradores do bairro. A utilização desse método construtivo, ajuda a criar projetos sustentáveis, como o tijolo ecológico, entre outros que são iguais aos materiais do estilo convencional, mas, puxando para a sustentabilidade.

- Mapa 11 - Cheios e vazios:



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Nesse mapa, notamos a alta densidade populacional existente no bairro, possuindo muitas casas, prédios de médio porte, uns abandonados e outros prédios com moradias presentes, mostra o quão povoado é o bairro de Rio Doce.

- Vistas do entorno (figuras):

Com as imagens do entorno, podemos observar bem a locação dos prédios abandonados em risco de queda no terreno escolhido para o centro de acolhimento com espaço verde, próximo ao local, possui casas em volta dos prédios abandonados (figura 86).

Figura 86 - Casas na frente do prédio abandonado.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Ao longo dos anos, várias casas foram construídas de forma irregular próximo aos prédios interditados (figura 87).

Figura 87 - Casas próximo ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Como podemos observar, as casas possuem apenas o térreo, chegando até 1 andar, configuração predominante no bairro. E também, é perceptível que as casas estão quase ocupando o terreno do prédio, estando praticamente coladas com o terreno (figura 88), ao implementar o centro de acolhimento, nesse espaço, ficara no

lugar desses prédios que hoje, ocupam apenas o terreno, não servindo mais de nada.

Figura 88 - Casa no entorno lateral do prédio abandonado.



Fonte: Acervo pessoal do autor 2024.

Prédios antigos com risco de desabamento, traz o perigo que esses moradores que moram próximo a esses prédios, vivem diariamente, além de ser um local de abrigo para as pessoas que se encontram nas ruas é possível notar a decadência urbana em Rio Doce, com espaços ocupados por prédios interditados, com condições precárias e estruturalmente perigosa, podendo desmoronar a qualquer momento.

8. PROPOSTA ARQUITETONICA

Diante dos estudos de caso e como se comportavam os espaços internos e externos, foi pensado para o terreno do Centro de Acolhimento com Espaço verde, o formato “U”, puxando para um formato “E”, como escolha da lamina dentro do terreno. Desse modo, fica viável a separação dos usuários que vão ficar em internamento para aqueles que vão receber apenas atendimento no dia a dia, dessa forma, fica mais organizado e separado os equipamentos para receber 200 usuarios para internamento e mais de 70 para atendimento. O centro de acolhimento serve para ambos os sexos, com partes separadas para conseguir a melhor privacidade possível, além de salas de oficinas e equipamentos voltados para curar e conseguir melhorar a mente dessas pessoas.

Com essa lamina em formato “U”, traz a sustentabilidade apenas com essa escolha, ou seja, com mais espaços abertos, mais ventilação natural e melhor qualidade de vida, sem sair da conformidade da Cidade em relação a estrutura, revestimento e

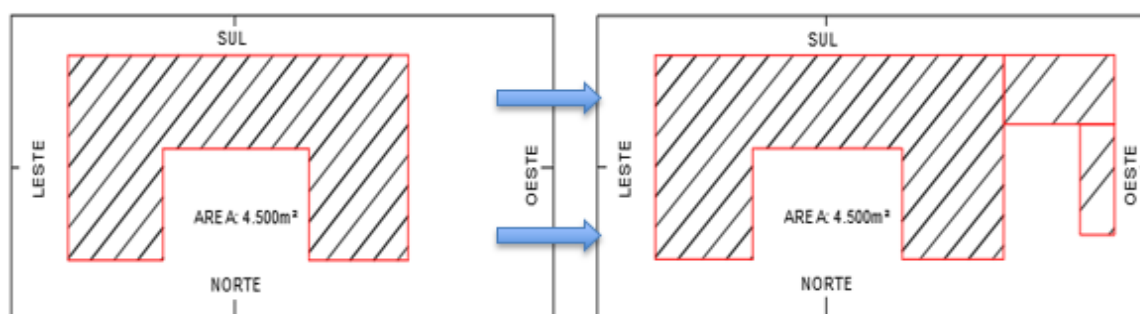
vegetação. Destaca-se também que em volta do terreno, vai possuir um grande “espaço verde” e bancos ao ar livre, para melhorar a ventilação, bem-estar e também diminuir a insolação e o calor, devido ao clima predominantemente quente e úmido em Pernambuco, facilitando o convívio dos usuários com a natureza e os equipamentos.

8.1 DIRETRIZES E PARTIDO

As diretrizes foram pensadas em conformidade para que o Centro de Acolhimento com Espaço verde conseguisse atender as necessidades dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Com isso, foi escolhido um terreno com 4.500 m², com um coeficiente de aproveitamento de 1,5% e Taxa de solo natural de 20%, após a criação das plantas baixas respeitando recuos e todas as etapas, solo natural: 1523,67, planta térreo: 2.512,22m², planta 1andar: 1055,16, planta 2andar: 872,58, total de área construída: 4439,96.

O partido, teve como escolha a lamina do Centro de Acolhimento em formato “U” (mapa 13) puxando para o formato “E”, deu-se pela demanda de usuarios que ficam na instituição e aqueles que vão para atendimento. Com isso, esse formato possibilita que os equipamentos e os residentes estejam colocados de forma correta, essa forma de “U”, para um terreno de forma retangular, ajuda muito a separar os ambientes dos residentes do público. Consequentemente isso favorece também na distribuição dos espaços no 1 e 2 andar, e também é possível distribuir vegetação em volta do Centro de Acolhimento.

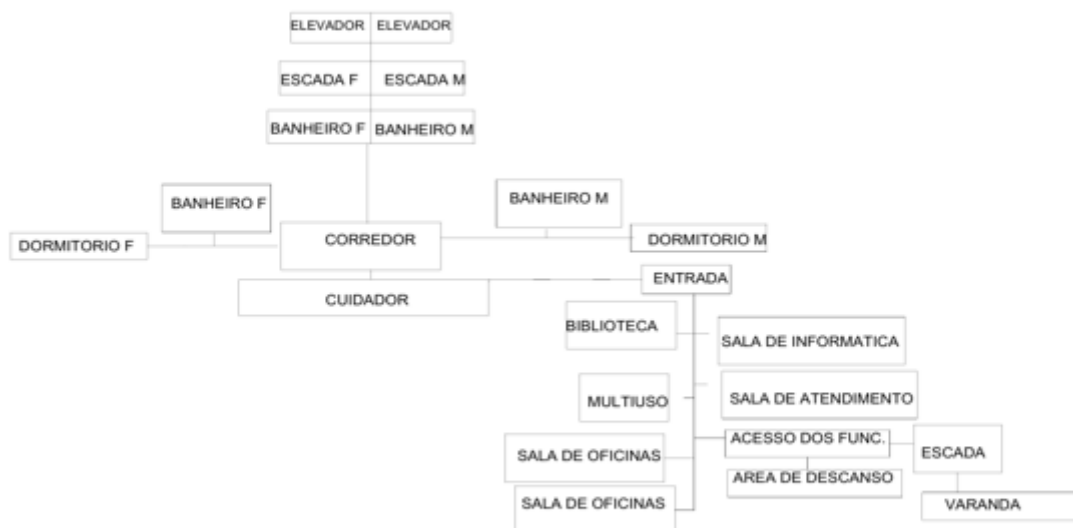
Mapa – 12 Desenvolvimento da Lamina do Centro de Acolhimento



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

equipamentos voltados mais para os estudos e aprendizados, podemos observar melhor no fluxograma do 2 andar (mapa 15).

Mapa 15 – Fluxograma 2andar



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Ao chegar no 2 andar, respeitando a separação dos ambientes, até mesmo dos funcionários, é possível notar que apenas o lado direito possui equipamentos voltado para os usuários do local, além disso nota-se que apenas o lado direito chega ao último pavimento.

Como mencionado anteriormente, essa diferença que tem cada pavimento, foi pensado para que os ambientes pudessem ter privacidade e suportar tamanha demanda. O centro de Acolhimento com espaço verde, pretende mudar a vida daquelas pessoas que precisam de ajuda, um espaço pensado para acolher e tornar possível o sonho daqueles que vagam pelas ruas, sem destino nenhum.

Uma instituição de grande porte, como essa, deve ser inserida de modo a respeitar o local a qual esta inserido, e conseguir, agir mediante espaços funcionais que ajudem a locomoção dos usuários e funcionários, sem tirar o foco principal que é melhorar a saúde mental das pessoas que vivem em situação de rua.

8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Ao entender a necessidades das pessoas em situação de rua, e quais equipamentos deveriam compor uma instituição social, foi criado um programa com setor social, setor de serviço, setor íntimo e setor de vegetação. Cada ambiente foi pensando de acordo com sua função, tamanho, capacidade e uso, assim, poderia ser criado um local acessível para o público e os funcionários, assim podemos observar na lista do programa de necessidades abaixo.

PROGRAMA DE NECESSIDADE DO CENTRO DE ACOLHIMENTO COM ESPAÇO VERDE						
PAVIMENTO	SETOR	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	DIMENSÕES	QTD	ÁREA(M²)	TOTAL
	SETOR SOCIAL	ADMINISTRAÇÃO	3,45X3,85	1	13,28	13,28
		ADMINISTRAÇÃO	3,30x4,20	1	13,86	13,86
		RECEPÇÃO	4,20x3,35	1	14,1	14,1
		RECEPÇÃO	3,20x3,85	1	12,32	12,32
		SALA DE ATENDIMENTO	3,20X11,70m	1	37,44	37,44
		SALA DE ATENDIMENTO	4,50x8,55	1	38,47	38,47
		SALA DE PSICOLOGIA	4,95x3,45	1	17,07	17,07
		SALA DE PSICOLOGIA	3,30x4,20	2	13,86	27,72
		SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	3,30x4,20	2	13,86	27,72
		SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	3,3x4,95	1	16,33	16,33
		SALA DE T.O	3,3x4,95	1	16,33	16,33
		SALA DE OFICINA	4,3X4,15	1	17,84	17,84
		SALA DE OFICINA	4,3X4,3	1	18,49	18,49
		ENTRADA DOS USUÁRIOS	2,35X2,85	1	6,69	6,69
		ENTRADA DOS FUNCIONÁRIOS	2,60X2,85	1	7,41	7,41
		ENTRADA DOS USUÁRIOS	2,88X2,75	1	7,92	7,92
		ENTRADA DOS FUNCIONÁRIOS	2,60X2,75	1	7,92	7,15
		ACESSO DOS USUÁRIOS	4,46X8,7	1	38,8	38,8
		SALA DE REDUÇÃO DE DANOS	3,15X4,20	1	13,23	13,23

TERREO	SETOR DE SERVIÇO	SALA DE CUIDADOR	3,15X4,95m	1	15,59	15,59
		PORTARIA/GUARITA	4,00X2,75	1	11	11
		PORTARIA/GUARITA	4,00X2,85	1	11,4	11,4
		SALA DE ALMOXARIFADO	3,15X3,85	1	12,12	12,12
		SALA DE MATERIAIS	3,5X4,00	1	14	14
		LIXEIRO	5,62X4,00	1	22,48	22,48
		T.I	3,3X3,55	1	11,7	11,7
		ESCADA	2,56X3,80	2	9,72	19,44
		ELEVADOR	2,1X2,25	2	4,72	9,44
		COPA	7,7X3,45	1	26,56	26,56
		REFEITORIO	15,55X9,25	1	143,83	143,83
		COZINHA	9,25X4,6	1	45,55	45,55
		COPA	8,05X3,3	1	26,56	26,56
		LAVANDERIA	3,85X8,65	1	33,3	33,3
		GARAGEM	30X15	1	450	450
		SALA DE DESCANSO DOS FUNCIONARIOS	2,85X3,85	1	10,97	10,97
		SALA DE DESCANSO DOS FUNCIONARIOS	2,85X3,85	1	10,97	10,97
	SETOR DE CIRCULACAO	CORREDOR DOS FUNCIONARIOS	2,85X38,41	1	109,46	109,46
		CORREDOR DOS FUNCIONARIOS	2,00X23,26	1	46,52	46,56
		CORREDOR INTERNO	2,85X19,50	1	55,57	55,57
		CORREDOR EXTERNO	3X17,85 + 7,6X2,5	1	72,55	72,55
		CORREDOR EXTERNO	19,92X27,12 + 2,69X2,59	1	547,19	547,19
		CORREDOR EXTERNO	1,57X12,05	1	18,91	18,91
		CORREDOR EXTERNO	2,02X6,23	1	12,58	12,58
		CORREDOR INTERNO	20X3 + 2,65X12,4	1	92,86	92,86
		CORREDOR INTERNO	28.05X3 + 5.85X6.2	1	120.42	120.42
		TOTAL				2.512,22
	SETOR JARDIM	HORTA COMUNITARIA	2,85X3,85	1	64,17	64,17
		JARDIM TROPICAL	DIMENSAO GERAL	1	1.459,50	1.459,50
	TOTAL AREA DE SOLO NATURAL					1523,67
		COORDENACAO	4,2X6,75	1	28,35	28,35
		VARANDA DA COORDENACAO	2,6X3,91	1	10,16	10,16
		VARANDA	3,20X11,70	1	37,44	37,44
		VARANDA	2,6X3,91	1	10,16	10,16
		SALA DE PSICOLOGIA	3,3X4,95	2	16,33	32,66
		SALA DE ASSISTENCIA SOCIAL	3,45X4,95	1	17,07	17,07
		SALA DE ASSISTENCIA SOCIAL	3,3X4,95	1	16,33	16,33

1 ANDAR	SETOR SOCIAL	SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL	2,65X4,95	1	13,11	13,11
		SALA DE EDUCADOR SOCIAL	3,45X3,85	1	13,28	13,28
		SALA DE REDUCAO DE DANOS	3,15X3,85	1	12,12	12,12
		SALA DE OFICINAS	6,6X4,50	1	29,7	29,7
		SALA DE OFICINAS	3,85X8,65	1	33,3	33,3
		CONSULTORIO DE RUA	4,2X6,75	1	28,35	28,35
		SALA DE REUNIAO	4,2X6,75	1	28,35	28,35
		SALA DE REDUCAO DE DANOS	3,15X4,20	1	13,23	13,23
		SALA DE T.I	3,3x4,2	1	13,86	13,86
	SETOR DE SERVICO	SALA DE CUIDADOR	5,8X2,00	1	11,6	11,6
		SALA DE CUIDADOR	3,15X4,20	1	13,23	13,23
		SALA DE ARQUIVAMENTO	3,35x4,2m	1	14,07	14,07
		SALA DE ARQUIVAMENTO	3,2X3,85m	1	12,32	12,32
		ESCADA	2,56X3,80	2	9,72	19,44
		ELEVADOR	2,1X2,25	2	4,72	9,44
		ALMOXARIFADO	3,3X4,20	1	13,86	13,86
		DORMITORIO DOS FUNCIONARIOS	3,55X11,70	1	41,53	41,53
		CORREDOR DA ESCADA FEMININO	7,11X1,6 + 2,56X2,97	1	18,97	18,97
		CORREDOR DA ESCADA MASCULINO	7,11X1,6 + 2,56X2,97	1	18,97	18,97
		CORREDOR FEMININO	14,25X3	1	42,75	42,75
	SETOR DE CIRCULACAO	ACESSO FEMININO	2,6X2,15X2 + 11,3X2	1	33,78	33,78
		ACESSO GERAL	15,63x1,5	1	23,44	23,44
		CORREDOR INTERNO	3X23,40	1	70,2	70,2
		CORREDOR FEMININO	11X2,5	1	27,5	27,5
	SETOR INTIMO	CORREDOR MASCULINO	14,7X1,35	1	19,84	19,84
		DORMITORIO FEMININO	3,45X11,70	1	40,36	40,36
		SALA DE ESPERA	7,0X5,85		40,95	40,95
		BANHEIRO MASCULINO	9,43,4,4	1	41,49	41,49
		BANHEIRO FEMININO	9,87X4,4	1	43,42	43,42
		BANHEIRO MASCULINO DOS FUNCIONARIOS	3,45X4,22	1	14,55	14,55
		BANHEIRO FEMININO DOS FUNCIONARIOS	3,45X4,21	1	14,52	14,52
		DORMITORIO MASCULINO	9,7X15,42	1	149,57	149,57
		AREA DE DESCANSO DOS FUNCIONARIOS	2,75X3,85	1	10,58	10,58
	TOTAL 1 PAV.					1.055,16

2 ANDAR	SETOR SOCIAL	SALA DE OFICINAS	4,95X6,65	1	32,91	32,91
		SALA DE OFICINAS	4,95X6,65	1	32,91	32,91
		SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL	3,45X3,85	1	13,28	13,28
		SALA DE MULTI-USO	4,95X6,625	1	30,93	30,93
		SALA DE BIBLIOTECA	4,95X10,05	1	49,75	49,75
		VARANDA DOS FUNCIONARIOS	2,6X3,91	1	10,16	10,16
		SALA DE INFORMATICA	3,85X11,95	1	46	46
	SETOR DE SERVICO	SALA DE CUIDADOR	3,15X4,20	1	13,23	13,23
		ESCADA	2,56X3,80	2	9,72	19,44
		ELEVADOR	2,1X2,25	2	4,72	9,44
	SETOR INTIMO	DORMITORIO FEMININO	7,15X11,70	1	83,65	83,65
		BANHEIRO MASCULINO	9,43,4,4	1	41,49	41,49
		BANHEIRO FEMININO	9,87X4,4	1	43,42	43,42
		SALA DE ESPERA	7,0X5,85	1	40,95	40,95
		DORMITORIO MASCULINO	9,7X15,42	1	149,57	149,57
	SETOR DE CIRCULACAO	CORREDOR DAS ESCADAS FEMININO	7,11X1,6 + 2,56X2,97	1	18,97	18,97
		CORREDOR DAS ESCADAS MASCULINO	7,11X1,6 + 2,56X2,97	1	18,97	18,97
		CORREDOR FEMININO	14,25X3	1	42,75	42,75
		ACESSO FEMININO	2,6X2,15X2 + 11,3X2	1	33,78	33,78
		ACESSO GERAL	15,63x1,5	1	23,44	23,44
		CORREDOR INTERNO	3X23,40	1	70,2	70,2
		CORREDOR FEMININO	11X2,5	1	27,5	27,5
		CORREDOR MASCULINO	14,7X1,35	1	19,84	19,84
	TOTAL 2 PAV					872,58
TOTAL AREA CONSTRUIDA						4.439,96

Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Com essa lista de necessidades, podemos entender a quantidade de equipamentos que estão inseridos no Centro de Acolhimento.

8.3 ZONEAMENTO

O zoneamento do Centro de Acolhimento foi elaborado com base nas funções essenciais do projeto, levando em consideração as atividades que serão desenvolvidas para a melhora da saúde mental dessas pessoas. Com isso, foi analisado na distribuição e espaço utilizado. Após os 3 estudos de caso, ficou claro o que uma instituição social, deveria ter de equipamentos e como poderia se comportar dentro de um espaço conturbado e turbulento, a partir disso, foi pensado em trazer para o Centro de Acolhimento com Espaço verde, os seguintes equipamentos: Coordenação, recepção, portaria, Assistência social, Psicólogo, cuidador, T.O, redução de danos, educador social, setor administrativo, banheiro masculino, feminino e para pessoas com deficiência, lavanderia, almoxarifado, T.I, serviços gerais, consultório na rua, sala de atendimento, horta comunitária, espaço verde, salas de oficinas, biblioteca, sala de informática, sala de multi-uso, sala de descanso para os funcionários, dormitório feminino/lgtia+, dormitório masculino, cozinha, refeitório, copa, sala de convivência, sala de espera/descanso.

Zoneamento do térreo, mostrando como foi dividido lado esquerdo, lado direito e a parte central do Centro de Acolhimento, visando espaços mais acessíveis, privados e bem separados, assim podemos observar o zoneamento do térreo (Planta de Zoneamento 4).

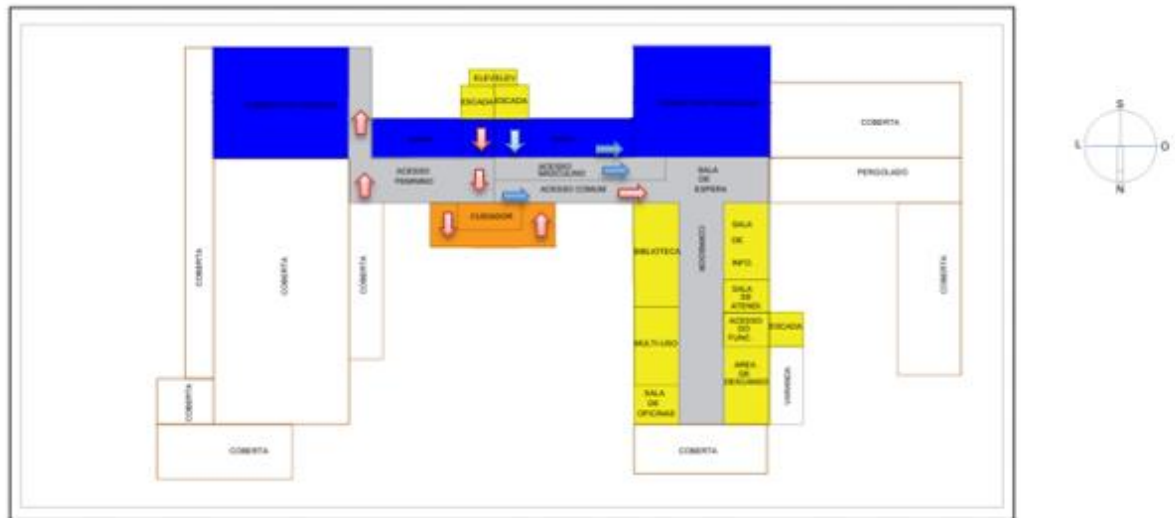
Planta de Zoneamento 4 – Zoneamento do térreo



Fonte: Desenvolvida pelo Autor 2024.

utilizam apenas a escada do lado direito do prédio, com isso, eles não se barram pelo percurso.

Planta de Zoneamento 6 – Zoneamento 2andar.



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024.

Assim está à disposição dos ambientes no 2 andar, respeitando a privacidade e contemplando os usuários com equipamentos no lado direito do prédio que ajudam a melhorar o aprendizado deles, consequentemente, é o espaço com mais silêncio.

7.4 SOLUCOES TECNICAS

As soluções viáveis para esse projeto, foi pensado de forma a não fugir da realidade construtiva, na Cidade de Olinda, respeitando o entorno e consequentemente utilizando os mesmos materiais que possuem no bairro do estudo. Ao notar, que as casas possuem alvenaria convencional, que tem esse material mais utilizado, buscou-se adaptar, com materiais sustentáveis que fossem semelhantes a forma construtiva de Rio Doce.

A utilização de materiais ecológicos (figura 88), como: tijolo ecológico e seus componentes, brise de madeira em locais com muita insolação, vidros nas janelas e varandas, cobogós para entrada de ventilação natural, telhado reto e a presença de muita vegetação nativa, tornando assim um jardim tropical em volta do terreno que possui um formato sustentável e que agrega bastante.

Figura 88 – Materiais ecológicos



Fonte: Desenvolvido pelo Autor 2024

Com a utilização de tijolo ecológico e seus complementos, além da utilização do concreto para a parte estrutural, foi pensado também no brise de madeira, como alternativa para reduzir a grande insolação que possui no lado Norte, Oeste, nas janelas. O cobogo, vem como uma utilização de um material importante historicamente, e que possibilita grande entrada de ventilação. O vidro, vem para trazer uma estética bonita, e de que a instituição está em conformidade com a urbanização do bairro, além de traços do passado.

7.5 PLANTAS ARQUITETONICAS

- Planta Baixa Térreo.
- Planta Baixa 1 andar.
- Planta Baixa 2 Andar.
- Corte AA.
- Corte BB.
- Corte CC.

- Corte DD.
- Fachada Frontal.
- Fachada Lateral.
- Planta de Situação, Locação e Coberta.
- Volumetria.

9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Amaral, A. (2018). Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38 n°4, 662-679, p. 672. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017> . Acesso em 2024

Ana Beatriz (2023). Mais de 100 imóveis em Olinda tem “risco iminente de desabamento”, diz a Defesa Civil. *Folha de Pernambuco*. <https://www.folhape.com.br/noticias/defesa-civil-de-olinda-diz-que-mais-de-100-imoveis-estao-sob/268482/> . Acesso em 2024.

Aurélio, M. (2018). Vulnerabilidade Social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras: [texto para discussão, nº 2364]. [file:///C:/Users/TESTER/Downloads/vulnerability%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TESTER/Downloads/vulnerability%20(1).pdf) . Acesso em 2024.

Afonso, M., Cruz, M. L., & Fátima, C. (2021). Meio Ambiente e Saúde Mental: Os Benefícios das Áreas Verdes Urbanas. <file:///C:/Users/TESTER/Downloads/capitulo4meioambiente.pdf> . Acesso em 2024.

Aparecida, M. (2021). Acolhimento integral em Centros de Atenção Psicossocial, Álcool e Drogas, na perspectiva da proteção dos direitos humanos. <https://www.scielo.br/j/csc/a/TbGTGw47QXcSTNVMYR5THpg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 2024.

Barros, Catarina Isabel Villares. (2017). O PAPEL DOS ESPAÇOS VERDES NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO – CASO DE ESTUDO NA CIDADE DE COIMBRA: [Dissertação de mestrado em Geografia Humana]. Faculdade de Letras. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/85371/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Catarina%20Barros%20imprimir.pdf> . Acesso em 2024.

Brasil. Lei n 8.742 de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da assistência Social. Brasília.: Presidência da República, casa civil, subchefia para assuntos Jurídicos. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm#:text=Art.%201%C2%BA%20A

%20assist%C3%A2ncia%20social,o%20atendimento%20%C3%A0s%20necessidades%20b%C3%A1sicas Acesso em 2024.

Brasil de fato (2018): Rio Doce em Olinda inspira arte e resistência. (2018). <https://www.brasildefatope.com.br/2018/09/20/rio-doce-em-olinda-inspira-arte-e-resistencia>. Acesso em 2024

Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Dispões sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conversação da Natureza. Diário Oficial da União, Brasília. DF. (2000). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em 2024.

Brasil. Lei nº 8.080 de setembro de 1990. Dispões sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providencias (SUS). Brasília. DF: (1990). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm .Acesso em 2024.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2009). Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu comitê Inter setorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providencias. (Art.1, Parágrafo único). Brasília, DF. (2009). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm . Acesso em 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Atenção Psicossocial em Unidades de Acolhimento. Brasília. DF. (2015). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf .Acesso em 2024.

Erika Renata: SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 121, P. 450-463, ABR-JUN,2019. <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/issue/view/25/v.%2043%2C%20n.%20121> . Acessado em 2024.

Felipe, D. (2019). Acolhimento em saúde Mental: os desafios da escuta. Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v.4, n. 7, jan./jun. <file:///C:/Users/TESTER/Downloads/20752-Texto%20do%20artigo-74739-1-10-20190719.pdf> . Acesso em 2024.

Fundacao BB (2011). Horta comunitária. (2011). <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/horta-comunitaria-inclusao-social-e-produtiva> . Acesso em 2024.

Governo do Estado de São Paulo. A importância dos Espaços Verdes Urbanas. São Paulo. (2019). <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso em 2024.

Gonçalves, G. (2022): Importância da Rede de Atenção Psicossocial para a recuperação de dependentes químicos. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38845> . Acesso em 2024.

G1.com (2019). Jardim Sensorial. (2019). <https://www.google.com.br/amp/s/revistacasaejardim.globo.com/amp/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/03/jardim-de-burle-marx-em-predio-de-sp-e-aberto-pela-1-vez-em-40-anos.html>

Instituto Brasileiro Geográfico e Estatísticas (IBGE). (2022). Censo Demográfico. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/olinda/panorama>. Acesso em 2024.

Mariana, E. (2021). Centro de Acolhimento a pessoas em situação de fragilidade Social: Casa de Passagem para Jenipapo de Minas/MG. [Trabalho de Conclusão de Curso, Arquitetura e Urbanismo]. Faculdade Presidência Antônio Carlos. [file:///C:/Users/TESTER/Downloads/690_centro_de_acolhimento_a_pessoas_em_situacao_de_fragilidade_social_casa%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TESTER/Downloads/690_centro_de_acolhimento_a_pessoas_em_situacao_de_fragilidade_social_casa%20(1).pdf). Acesso em 2024.

Marque, T. (2018). Acolhimento noturno em um Centro de Atenção Psicossocial III. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0964>. Acesso em 2024.

Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Cartilha do SUAS. Brasília. DF (2021). https://cdn-fecam.gestorlgpd.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cartilha_SUAS_2021_pagina-12_Entidades.pdf . Acesso em 2024.

Ministério do Desenvolvimento Social a combate à fome (Brasil). Secretaria Nacional de assistência Social. Política Nacional de assistência Social. Brasília, DF: Editora MDS, (2004). <http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1034> . Acesso em 2024.

Ministério da Saúde. (2019). Guia de Vigilância em Saúde. Volume único, 3ª edição. Brasília. DF.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf . Acesso em 2024.

Miranda, L. (2017). Seminário da Paisagem Urbana e Sustentabilidade. [Seminário]. [https://www.researchgate.net/profile/Thalita-](https://www.researchgate.net/profile/Thalita-Dalbelo/publication/322204111_Sustentabilidade_na_cidade_da_bacia_ambiental_a_o_lixo_zero/links/5a4b706aa6fdcce19721e6eb/Sustentabilidade-na-cidade-da-bacia-ambiental-ao-lixo-zero.pdf#page=192)

[Dalbelo/publication/322204111_Sustentabilidade_na_cidade_da_bacia_ambiental_a_o_lixo_zero/links/5a4b706aa6fdcce19721e6eb/Sustentabilidade-na-cidade-da-bacia-ambiental-ao-lixo-zero.pdf#page=192](https://www.researchgate.net/profile/Thalita-Dalbelo/publication/322204111_Sustentabilidade_na_cidade_da_bacia_ambiental_a_o_lixo_zero/links/5a4b706aa6fdcce19721e6eb/Sustentabilidade-na-cidade-da-bacia-ambiental-ao-lixo-zero.pdf#page=192). Acesso em 2024.

Município de Olinda. Lei Complementar nº 026/2004. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Olinda. [file:///C:/Users/TESTER/Downloads/revisao_plano_diretor_lei026-2004_revisado_lei-32-2008%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TESTER/Downloads/revisao_plano_diretor_lei026-2004_revisado_lei-32-2008%20(1).pdf). Acesso em 2024

Nascimento, R. (2018). Centro De Acolhimento para pessoas em situação de rua. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/102/1/Raphaela_Moraes_0001773.pdf . Acesso em 2024.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2020). Urban. Green. Spaces, a Brief for Action. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/344116/9789289052498-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 2024

Prefeitura Municipal de Olinda (2023). Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad). <https://www.olinda.pe.gov.br/centro-de-atencao-psicossocial-alcool-e-drogas-de-olinda-e-requalificado/?pdf=27441> . Acesso em 2024.

Prefeitura do Recife (2023). Relatório do Censo da População em situação de rua. Prefeitura divulga relatório do Censo da População em situação de Rua do Recife | Prefeitura do Recife. Acesso em 2024.

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial.

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10279> . Acesso em 2024.

Alba, R. (2019). Meio Ambiente e Saúde Mental: os benefícios das áreas verdes urbanas. https://www.researchgate.net/profile/Maira-Uliana/publication/348027874_MEIO_AMBIENTE_E_SAUDE_MENTAL_os_beneficios_das_areas_verdes_urbanas/links/6059e9a192851cd8ce618084/MEIO-

AMBIENTE-E-SAUDE-MENTAL-os-beneficios-das-areas-verdes-urbanas.pdf#page=68. Acesso em 2024.

Renata, E. (2019). Centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas: perfil dos usuários. RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 121, P. 450-463, ABR-JUN, 2019 Livro: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/issue/view/25/v.%2043%2C%20n.%20121>: Acesso em 2024.

Renata. E. (2019). Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: Perfil dos Usuários (Recorte do artigo original). <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113> . Acesso em 2024.

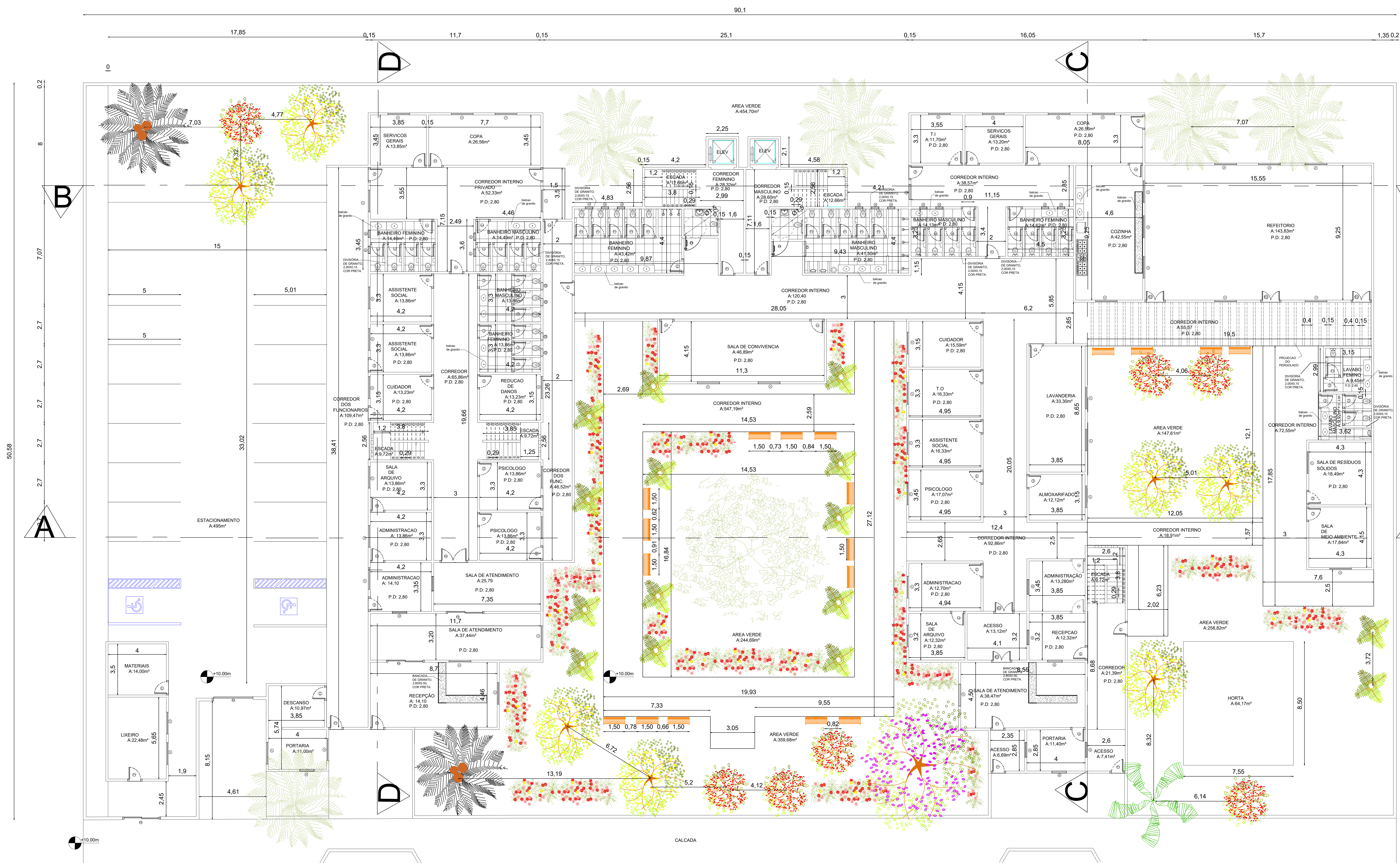
Salvatore, D. P. (2022). Patrimônio e valor cultural na periferia: o bairro de Rio Doce em Olinda como possível patrimônio municipal? [Trabalho de conclusão de curso, Curso de Arquitetura e Urbanismo]. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47533> . Acesso em 2024.

Secretaria Executiva de assistência Social de Olinda (2023). Coordenação de Vigilância Sócio Assistencial. Diagnostico situacional. <https://www.sigas.pe.gov.br/files/02142023013544-olinda.10.02.23.pdf>. Acesso em 2024.

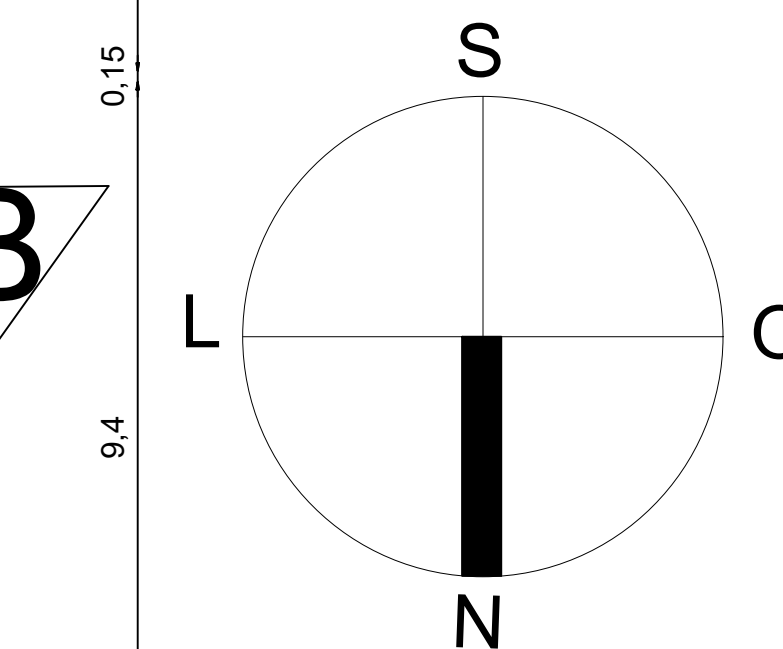
Souza, R. S. (2011). Território Municipal de Olinda-PE: Parcelamento do solo e Diversidade dos Espaços Urbanos na Região Metropolitana do Recife [Tese de doutorado]. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6228> . Acesso em 2024



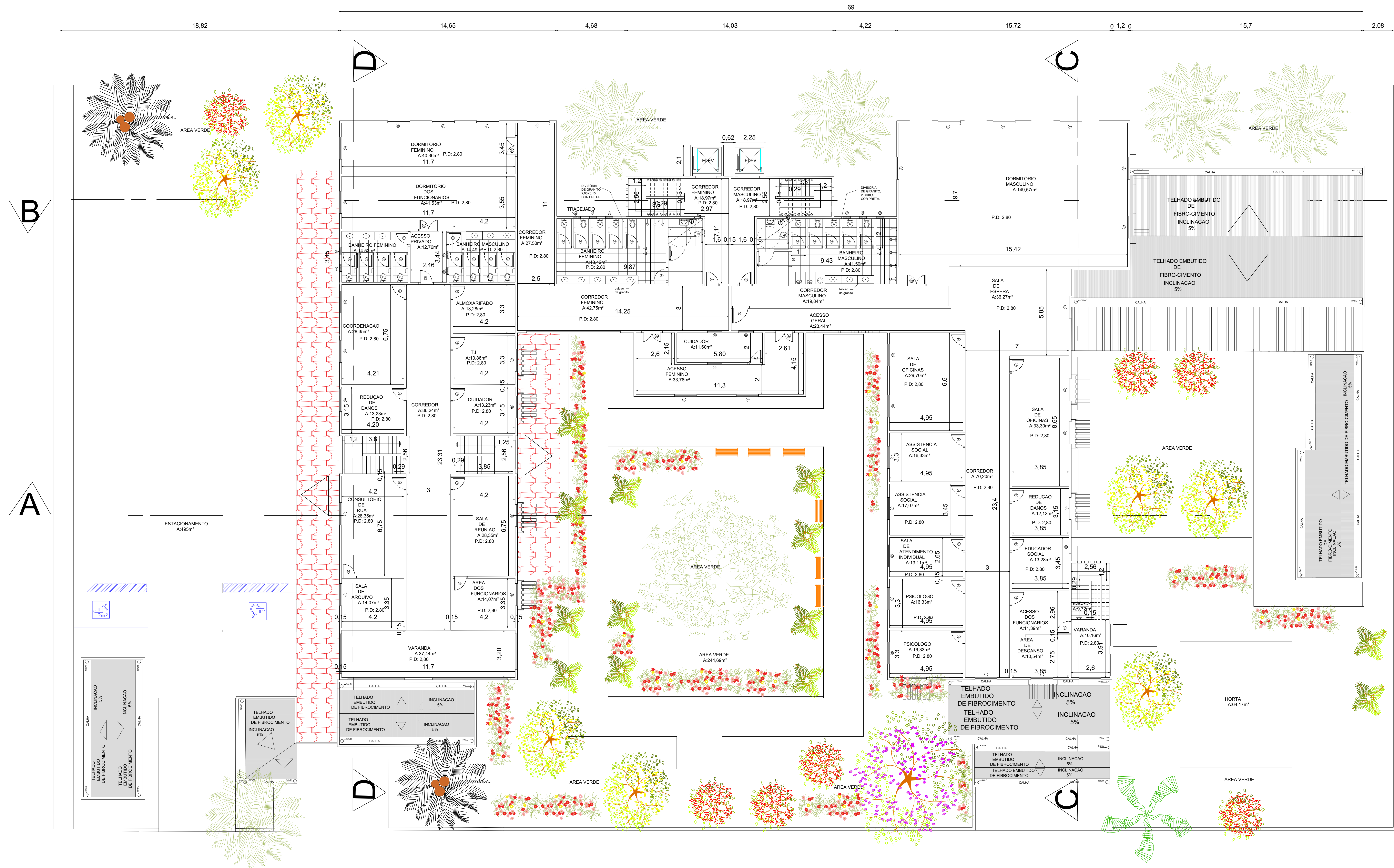
	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
	CENTRO DE ACOLHIMENTO COM ESPAÇO VERDE		
	JOSE RICARDO DA SILVA AMORIM		DATA: 20/11/2024
	PLANTA DE SITUAÇÃO		FOLHA: A2
	PROF: DIOGO CESAR		ESCALA: 1/1000
			01/01



QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	PISTO
P1	0,80	2,10	I
P2	1,60	2,10	I
P3	2,40	2,10	I
P4	1,00	2,10	I
P5	2,70	2,50	I
JANELAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	PISTO
J1	0,60	1,10	1,00
J2	1,50	1,10	1,00
J3	1,00	0,60	1,80

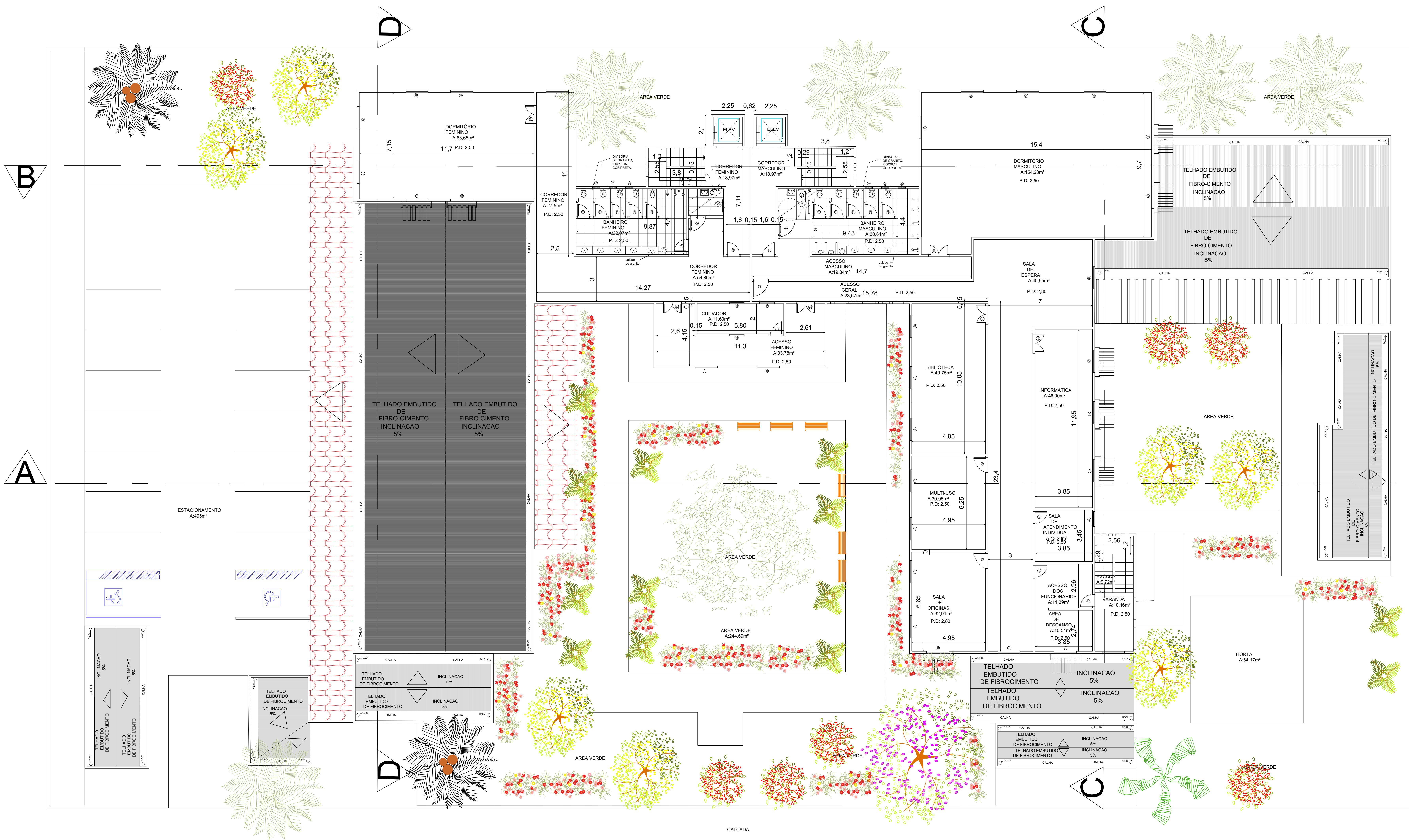


PLANTA BAIXA - TERREO
ESCALA: 1/100



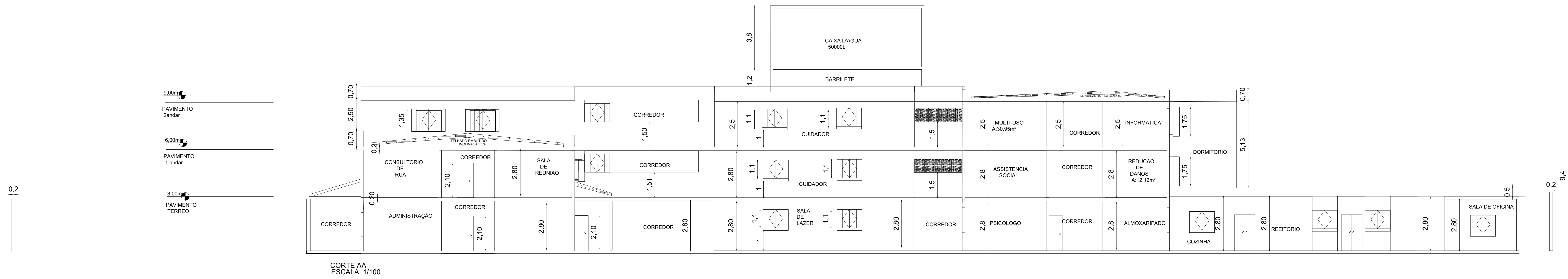
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	DETALHE
P1	0,80	2,10	I
P2	1,60	2,10	I
P3	2,40	2,10	I
P4	1,00	2,10	I
P5	2,70	2,50	I
JANELAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	DETALHE
J1	0,60	1,10	I
J2	1,50	1,10	I
J3	1,00	0,60	I

PLANTA BAIXA - 1 ANDAR
ESCALA: 1/100

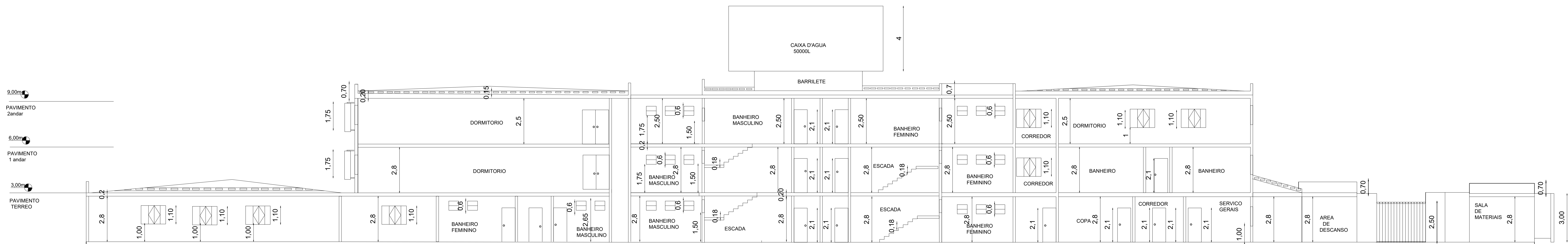


QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	RETORO
P1	0,80	2,10	—
P2	1,60	2,10	—
P3	2,40	2,10	—
P4	1,00	2,10	—
P5	2,70	2,50	—
JANELAS			
CODIGO	LARGURA	ALTURA	RETORO
J1	0,60	1,10	1,00
J2	1,50	1,10	1,00
J3	1,00	0,60	1,80

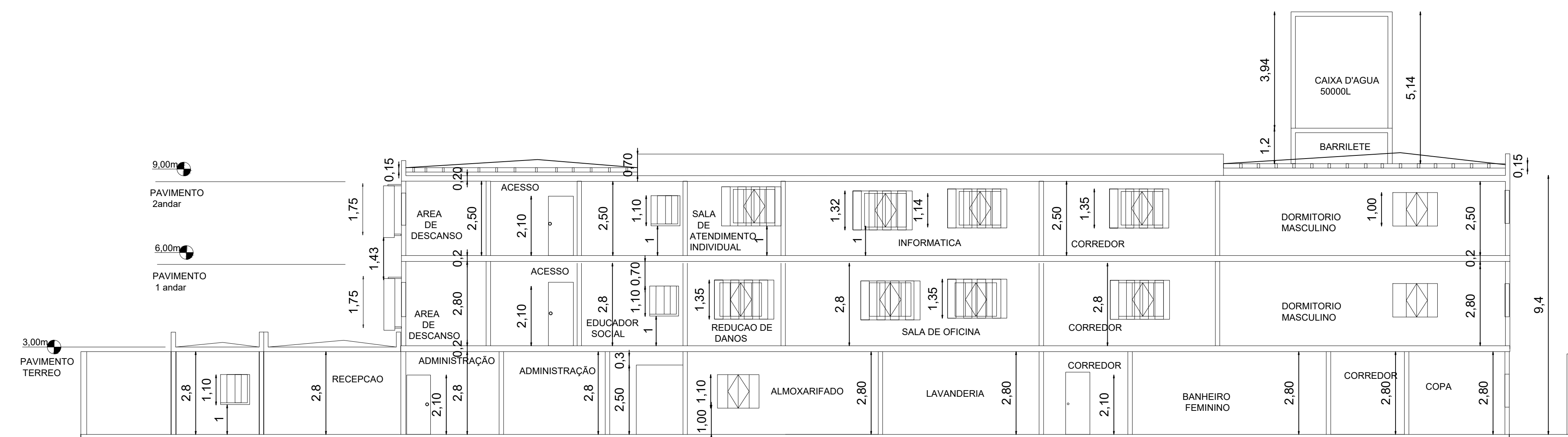
PLANTA BAIXA - 2 ANDAR
ESCALA: 1/100



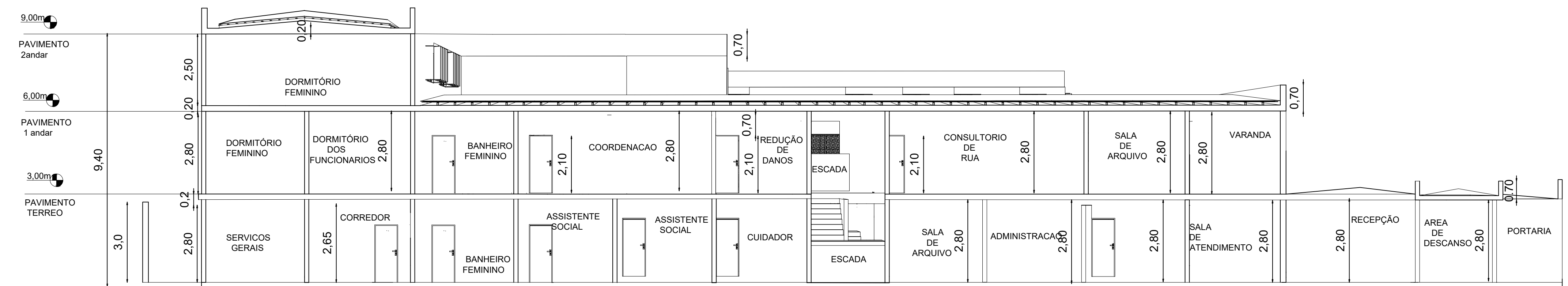
CORTE AA
ESCALA: 1/100



CORTE BB
ESCALA: 1/100

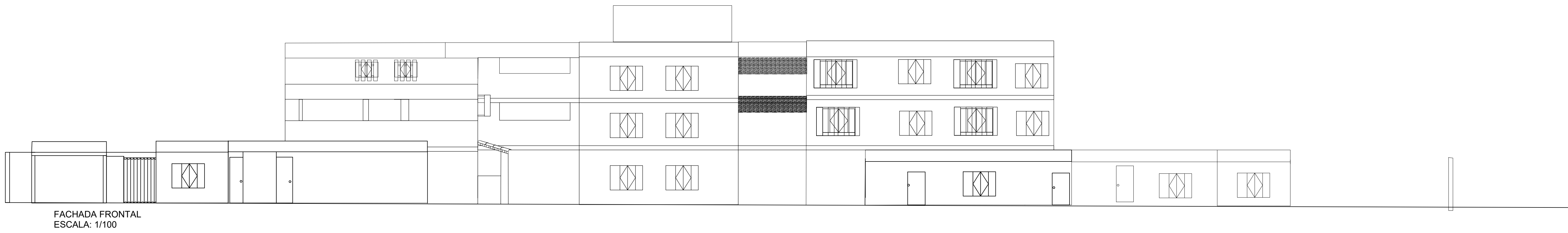


CORTE CC
ESCALA: 1/100

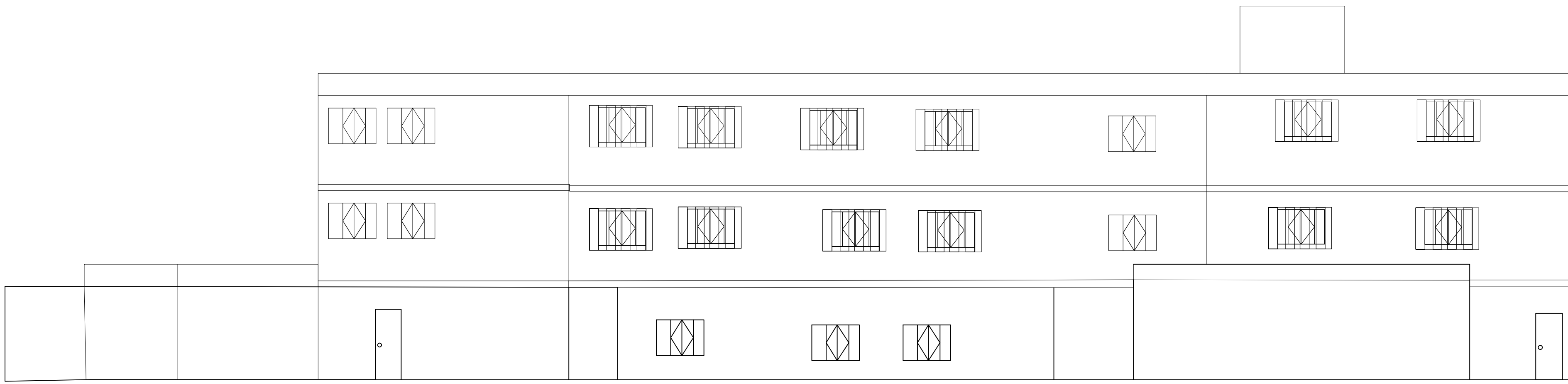


CORTE DD
ESCALA: 1/100

CORTE
ESCALA: 1/100



FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/100



FACHADA LATERAL
ESCALA: 1/100

FACHADA
ESCALA: 1/100



VOLUMETRIA
ESCALA: 1/100